



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**ANO 2018**

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ  
**REITORA**

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA  
**VICE-REITOR**

**PRESIDENTE COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**  
MÔNICA DIAS PALITOT

**VICE-PRESIDENTE CPA**  
JOSÉ MANCINELLI LÊDO DO NASCIMENTO

**PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO**  
ALUÍSIO MÁRIO LINS SOUTO

**PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PROMOÇÃO  
ESTUDANTIL**  
JOÃO WANDENBERG GONÇALVES MACIEL

**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**  
FRANCISCO RAMALHO DE ALBUQUERQUE

**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**  
ELIZETE VENTURA DO MONTE

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
ARIANE NORMA MENEZES DE SÁ

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA**  
ISAC ALMEIDA DE MEDEIROS

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
MARIA LUÍZA PEREIRA ALENCAR M. FEITOSA

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**  
ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR

**SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**  
HERMES PESSOA FILHO

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**GABINETE DA REITORA**  
**PORTARIA R/GR/Nº 249/2014**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

Mônica Dias Palitot (Presidente)  
José Mancinelli Lêdo do nascimento (Vice-Presidente)  
Francivaldo dos Santos Nascimento (Representante de Servidor Docente)  
Janine Marta Coelho Rodrigues (Suplente de servido rDdocente)  
Caroline Rangel Travasso Burity (Representante Técnico-administrativo)  
José Nilson Gregório (suplente técnico-administrativo)  
Pollyanna de Moura Félix (Representante Discente)  
Ailson Batista da Silva (Suplente Representante Discente)  
Francisco de Assis Toscano de Brito (Membro Externo)  
Eduardo Lucas Sousa Éneas (Suplente Membro Externo)

João Pessoa / PB

Março / 2019

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL 2018**

Mônica Dias Palitot (Presidente)  
Ana Júlia Pepeu Gomes  
Anne Kelly Barbosa da Silva  
Caroline Rangel Travasso Burity  
Cleber Brito de Souza  
Cléssia Fernandes de Brito Santiago  
Emiliano Rostand de Moraes Célio  
Hozana Francielle do Nascimento Borges  
Inara da Silva Vilar  
Ingrid Souto Vita Barros  
Janaina Farias dos Santos  
Janine Marta Coelho Rodrigues  
José Mancinelli Lêdo do nascimento  
José Nilson Gregório  
Marynara Alves Gabriel  
Romeu Tavares Bandeira  
Ruth Lima da Silva

João Pessoa / PB

Março / 2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018**

Relatório de Autoavaliação  
Institucional da Universidade  
Federal da Paraíba – UFPB – 2018  
aprovado pela CPA na sua Primeira  
Reunião Ordinária de 2019.

João Pessoa / PB

Março / 2019

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>MÉTODOS DE SELEÇÃO DO NÚCLEO DE PROJETOS.....</b>	<b>14</b>
<b>AÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFPB.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO I - AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS DA UFPB.....</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>45</b>
<b>CAPÍTULO II - RELATÓRIOS DOS PROJETOS DO NÚCLEO DE PROJETOS DA CPA/UFPB ANO 2018.....</b>	<b>50</b>
<b>2.1 PROJETO 1.....</b>	<b>50</b>
<b>2.1.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>54</b>
<b>2.1.1.1 Resultados da Verificação no Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) .....</b>	<b>55</b>
<b>2.1.1.2 Comunicação e Sinalização.....</b>	<b>56</b>
<b>2.1.1.3 Acessibilidade nas Edificações.....</b>	<b>57</b>
<b>2.1.1.4 Sanitários Acessíveis.....</b>	<b>59</b>
<b>2.1.1.5 Ergonomia adequada .....</b>	<b>61</b>
<b>2.1.2 Resultados da Verificação no Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) .....</b>	<b>62</b>
<b>2.1.2.1 Comunicação e Sinalização.....</b>	<b>62</b>
<b>2.1.2.2 Acessibilidade nas Edificações.....</b>	<b>63</b>
<b>2.1.2.3 Sanitários Acessíveis.....</b>	<b>65</b>
<b>2.1.2.4 Ergonomia adequada .....</b>	<b>66</b>
<b>2.1.3 Resultados da verificação no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) .....</b>	<b>67</b>
<b>2.1.3.1 Comunicação e Sinalização.....</b>	<b>68</b>
<b>2.1.3.2 Acessibilidade em Edificações .....</b>	<b>68</b>
<b>2.1.3.3 Sanitários Acessíveis.....</b>	<b>70</b>

<b>2.1.3.4 Ergonomia Adequada.....</b>	<b>71</b>
<b>2.1.4 Resultados da verificação no Centro de Ciências Médicas (CCM).....</b>	<b>72</b>
<b>2.1.4.1 Comunicação e Sinalização.....</b>	<b>72</b>
<b>2.1.4.2 Acessibilidade em Edificações .....</b>	<b>73</b>
<b>2.1.4.3 Sanitários Acessíveis.....</b>	<b>75</b>
<b>2.1.4.4 Ergonomia Adequada.....</b>	<b>76</b>
<b>2.1.5 Resultados da verificação no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) 77</b>	
<b>2.1.5.1 Comunicação e Sinalização.....</b>	<b>77</b>
<b>2.1.5.2 Acessibilidade em Edificações .....</b>	<b>78</b>
<b>2.1.5.3 Sanitários Acessíveis.....</b>	<b>80</b>
<b>2.1.5.4 Ergonomia Adequada.....</b>	<b>81</b>
<b>2.1.6 Resultados da verificação no Centro de Tecnologia (CT).....</b>	<b>83</b>
<b>2.1.6.1 Comunicação e Sinalização.....</b>	<b>84</b>
<b>2.1.6.2 Acessibilidade em Edificações .....</b>	<b>86</b>
<b>2.1.6.3. Sanitários Acessíveis.....</b>	<b>90</b>
<b>2.1.6.4 Ergonomia Adequada.....</b>	<b>92</b>
<b>2.1.7 Resultados da verificação no Centro de Ciências da Saúde (CCS).....</b>	<b>94</b>
<b>2.1.7.1 Comunicação e Sinalização.....</b>	<b>95</b>
<b>2.1.7.2 Acessibilidade em Edificações .....</b>	<b>96</b>
<b>2.1.7.3 Sanitários Acessíveis.....</b>	<b>99</b>
<b>2.1.7.4 Ergonomia Adequada.....</b>	<b>100</b>
<b>2.1.8 Resultados da verificação no Centro de Ciências Jurídicas (CCJ).....</b>	<b>101</b>
<b>2.1.8.1 Comunicação e Sinalização.....</b>	<b>101</b>
<b>2.1.8.2 Acessibilidade em Edificações .....</b>	<b>102</b>
<b>2.1.8.3 Sanitários Acessíveis.....</b>	<b>105</b>

2.1.8.4 Ergonomia Adequada.....	106
2.1.9 Resultados da verificação no Centro de Biotecnologia (CB) .....	108
2.1.9.1 Comunicação e Sinalização.....	108
2.1.9.2 Acessibilidade em Edificações .....	110
2.1.9.3 Sanitários Acessíveis.....	111
2.1.9.4 Ergonomia Adequada.....	111
2.1.10 Resultados da verificação no Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR) .....	112
2.1.10.1 Comunicação e Sinalização.....	113
2.1.10.2 Acessibilidade em Edificações .....	113
2.1.10.3 Sanitários Acessíveis.....	115
2.1.10.4 Ergonomia Adequada.....	116
2.1.11 Resultados da verificação na Central de aulas Campus I.....	117
2.1.11.1 Comunicação e Sinalização.....	118
2.1.11.2 Acessibilidade em Edificações .....	119
2.1.11.3 Sanitários Acessíveis.....	120
2.1.11.4 Ergonomia Adequada.....	121
Considerações Finais .....	122
2.2 PROJETO 2.....	128
2.2.1 Análise dos resultados .....	127
2.2.2 Dados demográficos e funcionais.....	127
2.2.3 Análise do grau de importância atribuído às competências gerais dos coordenadores de cursos.....	129
2.2.4 Análise das competências gerenciais conforme o modelo de Quinn et al. (2003).....	131
2.3 PROJETO 3.....	141
Conclusão do Relatório de Autoavaliação Institucional ano 2018.....	145
Referências.....	145

<b>SIGLAS</b>	
<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>CBIOTEC</b>	Centro de Biotecnologia
<b>CCA</b>	Centro de Ciências Agrárias
<b>CCHLA</b>	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
<b>CCHSA</b>	Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
<b>CCM</b>	Centro de Ciências Médicas
<b>CCS</b>	Centro de Ciências da Saúde
<b>CCSA</b>	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
<b>CHA</b>	Conhecimento, Habilidade e Atitude
<b>CONADE</b>	Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência
<b>CPA</b>	Comissão Própria de Avaliação
<b>CT</b>	Centro de Tecnologia
<b>EAD</b>	Educação a Distância
<b>EMAG</b>	Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>IFE</b>	Instituição Federal de Educação
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>N.A.E</b>	Núcleo de Assistência Estudantil
<b>PNDP</b>	Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal
<b>SINAES</b>	Sistema Nacional de Ensino Superior
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba

**TABELA DE SIGLAS**

## TABELA DE GRÁFICOS

<b>Nº</b>	<b>GRÁFICOS</b>	<b>PÁGINA</b>
01	Horário em que os alunos estão matriculados	21
02	Sexo dos respondentes	21
03	Referente aos conteúdos programáticos dos Cursos e sua objetividade na orientação do discente para o mundo do trabalho	22
04	Referente aos estudantes concluintes dos cursos e a capacidade adquirida de transferir conhecimentos, e fazer intervenções conscientes e deliberadas para encontrar soluções válidas para problemas no ambiente de trabalho	23
05	Referente aos currículos dos cursos e a periodicidade da revisão para garantir a contemporaneidade na formação dos estudantes na perspectiva do mundo do trabalho	24
06	Referente ao seu interesse e o envolvimento com a (s) disciplina (s) do curso	25
07	Referente a seus conhecimentos prévios para acompanhar ou ministrar as disciplinas que são oferecidas no curso	25
08	Referente à adequação do número de estudante por turma e o seu bom desempenho na execução dos trabalhos em sala de aula	26
09	Referente à sua aprendizagem verificada ao longo e no final do semestre	27
10	Referente ao conteúdo das disciplinas e sua contemporaneidade com a sociedade e com o mundo de trabalho	28
11	Referente à contemporaneidade, qualidade e acesso às referências bibliográficas indicadas no seu curso	29
12	Referente à adequação e compatibilidade ao conteúdo programático das disciplinas e a carga horária	30
13	Referente à oferta de estágio obrigatório para a conclusão do curso	31
14	Referente à oferta de estágio não obrigatório no decorrer do curso	32
15	Referente ao seu esforço e os resultados alcançados, avalio meu desempenho, enquanto professor ou aluno, na (s) disciplinas	33

16	Referente à capacidade instalada no seu curso, no que se refere aos Servidores Técnico-administrativos, docentes, instalações e equipamentos de apoio, possibilitam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão	34
17	Referente a integração das atividades de extensão com as de ensino e pesquisa no curso	35
18	Referente aos projetos de extensão do seu curso, que têm os objetivos voltados para o desenvolvimento social	36
19	Referente aos Projetos de Pesquisa do curso e seus objetivos voltados para o desenvolvimento social	37
20	Referente ao interesse e as facilidades para participação dos pesquisadores em eventos de divulgação dos trabalhos	38
21	Referente ao interesse e as facilidades para participação de alunos nas atividades de pesquisa e extensão	39
22	Referente às facilidades de divulgação das atividades e resultados da pesquisa e extensão na comunidade	39
23	Referente às ações desenvolvidas no curso, voltadas para a convivência com a diversidade	40
24	Referente às ações desenvolvidas no curso, voltadas para o meio ambiente, como as práticas de coleta seletivo de lixo e o cuidado com o destino dos resíduos sólidos.	41
25	Referente às ações voltadas para conquistar estudantes para participarem dos processos seletivos direcionados ao ingresso do seu curso	42
26	Referente à execução de ações de inclusão social no que se refere a acessibilidade nas edificações do curso	43
27	Referente à existência de sanitários para cadeirantes, compreendendo o espaço e equipamentos exigidos	44
28	Referente à declaração dos princípios e valores de aceitação e reconhecimento da diversidade no curso, no que se refere ao desenvolvimento da capacidade de valorizar o outro e integra-se, sem discriminação por motivo de raça, sexo, idade, condições religiosa, social e política.	44
29	Referente ao estímulo do uso das plataformas virtuais no seu curso (SIGAA, Biblioteca digital, Plataforma Moodle, etc)	45

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ANO 2018**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA**  
**PARAÍBA**

**I - INTRODUÇÃO**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES foi criado pela lei 10.861/2004, visando avaliar o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações no que versa a avaliação das instituições, dos cursos e o desempenho dos estudantes. Para tanto, o SINAES faz uso de diversos instrumentos, quais sejam: autoavaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. Os resultados obtidos nessas avaliações objetivam alcançar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior nacionais.

A base do SINAES, então, está nas avaliações institucionais dos cursos e estudantes. As avaliações institucionais internas e externas consideram dez dimensões: I - Missão e PDI; II - Política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; III - Responsabilidade social da IES; IV - Comunicação com a sociedade; V - As políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo; VI - Organização de gestão da IES; VII - Infraestrutura física; VIII - Planejamento de avaliação; IX - Políticas de atendimento aos estudantes; e, por fim, a X - Sustentabilidade financeira. Essas dez dimensões estão distribuídas em cinco eixos, quais sejam: I – Planejamento e Avaliação Institucional; II – Desenvolvimento institucional; III – Políticas acadêmicas; IV – Políticas de gestão; e, para concluir, V – Infraestrutura física. Por sua vez, as avaliações dos cursos estão respaldadas em três dimensões, que são: Organização didático-pedagógica; Perfil do corpo docente; e as Instalações físicas.

Nesse sentido, as avaliações institucionais propostas pelo SINAES ocorrem através de quatro instrumentos: Autoavaliação – conduzida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, Avaliação externa – elaborada por avaliadores externos enviados pelo Ministério da Educação – MEC, Censo da Educação Superior e o Cadastro de cursos e instituições.

Considerando a responsabilidade da CPA em conduzir a autoavaliação nas instituições de ensino superior, como uma forma de cumprir com esta atribuição, a Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal da Paraíba (CPA/UFPB), no

segundo semestre de 2015, a Professora Doutora Mônica Dias Palitot, tendo assumido a Presidência CPA/UFPB criou o Núcleo de Projetos da CPA/UFPB, no qual é fornecida, via edital, aos professores da instituição, a oportunidade de encaminharem projetos relacionados aos cinco eixos supracitados do SINAES para pesquisa no decorrer de um ano. Assim, os projetos aprovados na seleção adquirem uma ou duas bolsas de estágio para que os seus docentes idealizadores possam selecionar estudantes bolsistas para constituir a sua equipe de estudo, havendo, igualmente, a possibilidade de escolha de alunos voluntários para inclusão em seu respectivo projeto. O objetivo do Núcleo de Projetos da CPA/UFPB, portanto, é ampliar a participação da comunidade acadêmica nas autoavaliações para otimizar e majorar o sistema de avaliação interno, tendo em vista a magnitude da UFPB, que é composta por quatro campi, sendo três deles localizados no interior do estado, ao mesmo tempo em que fomenta a pesquisa em nossa instituição.

Dado o sucesso das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Projetos nos anos anteriores, em 2017 foi efetuada uma nova chamada pública para seleção dos projetos a serem desenvolvidos no transcorrer do ano de 2018, na qual foram aprovados:

<b>Projetos</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Nº de bolsa(s)</b>
Análise institucional da UFPB para ações de planejamento – Eixo 1	Profº Dr Hemílio Fernandes	1
A responsabilidade social na perspectiva da inclusão social: um estudo sobre acessibilidade na UFPB – Eixo 2	Profº. Dr.José Mancinelli	2
Diagnóstico dos relatórios	Profª Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra	1

de avaliação de cursos na UFPB sobre os requisitos legais e normativos contidos no SINAES – Eixo 2		
Políticas Acadêmicas do SINAES – Eixo 3	Profª Janine Rodrigues	1
Análise das competências gerenciais dos coordenadores de cursos da UFPB – Eixo 4	Profº Francivaldo dos Santos	1

## MÉTODO DE SELEÇÃO DO NÚCLEO DE PROJETOS

Os projetos propostos na seleção do Núcleo de Projetos em 2017 para desenvolvimento em 2018 deveriam abarcar uma cinco das temáticas dos seguintes blocos:

**Bloco 1. Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES:** considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA do período que constituiu o objeto de avaliação. Assim, o almejado no presente bloco é a descrição e a identificação, por intermédio do documento Relato Institucional, dos principais elementos do processo avaliativo da UFPB em relação ao seu PDI, aos relatórios elaborados pela CPA e aos demais documentos institucionais avaliativos do período que constitui o objeto de avaliação.

**Bloco 2. Desenvolvimento Institucional:** contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES. Tendo seu enfoque no PDI, consistente na averiguação da coerência existente entre o planejamento e as execuções das ações institucionais nas diferentes vertentes de

sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, estágio e gestão. Pretende, igualmente, verificar os diferentes caminhos percorridos (ou a percorrer) pela UFPB no contexto de sua inserção social, bem como sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI. Dessa forma, o Eixo Desenvolvimento Institucional assume o papel de induzir maior comprometimento da UFPB na construção de seu PDI, priorizando sua coerência e evolução.

**Bloco 3. Políticas acadêmicas:** abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES. São analisados os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

**Bloco 4. Políticas de Gestão:** compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES. Esta temática visa constatar o desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Abrange, ainda, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

**Bloco 5. Infraestrutura física:** corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES. Aqui há a verificação das condições em que a UFPB apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, estágio e gestão. Compromissos na oferta da educação superior.

Por fim, a temática escolhida para ser explanada no projeto deveria conter as seguintes abordagens:

- a) Relevância acadêmica;
- b) Articulação com o ensino (conteúdos de disciplinas, procedimentos metodológicos) e a pesquisa (produção e difusão de dados da realidade, subsídio dos dados para a intervenção);
- c) Sistematização e divulgação dos trabalhos a serem produzidos (relatórios, recursos didáticos, artigos, eventos e outros);
- d) Clareza metodológica;
- e) Articulação do projeto com demandas provenientes da Instituição;
- f) Público alvo;

g) Definição das etapas de execução e avaliação propostas.

## **AÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFPB**

Além do desenvolvimento das atividades do Núcleo de Projetos, a Comissão Própria de Avaliação da UFPB realizou outras atividades, como o desenvolvimento do projeto “CPA em Movimento”, que tem como objetivo preparar os discentes, docentes e técnicos administrativos para as avaliações do Ministério da Educação, além de reuniões com demais setores da UFPB, como a Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento e promoção de eventos, como o I Fórum das CPA’s da Paraíba e III Encontro das CPA’s do Nordeste.

Tabela 1 – Atividades realizadas em 2018 pela Coordenação Geral da CPA/UFPB

<b>Relatório de atividades realizadas em 2018</b>			
<b>Nº</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DEMANDA</b>	<b>DATA</b>
01	CPA em Movimento – Curso de Design	Reunião com a coordenação do curso.	15/02/2018
02	Reunião ordinária	Planejamento do ano de 2018 com a equipe da CPA.	19/02/2018
03	CPA em Movimento – Curso de Tradução	Reunião com a coordenação do curso.	05/03/2018
04	CPA em Movimento – Curso de Terapia Ocupacional	Reunião com a coordenação do curso.	12/03/2018
05	CPA em Movimento – Curso de Terapia Ocupacional	Visita <i>in loco</i> ao curso e realização de reunião com docentes e representações discente e técnica-administrativa.	15/03/2018
06	CPA em Movimento – Curso de Medicina	Visita <i>in loco</i> ao curso e realização de reunião com a direção do centro, docentes e técnicos-administrativos.	25/03/2018
07	CPA em Movimento – Curso de Música (bacharelado)	Reunião com a coordenação do curso.	06/04/2018
08	CPA em Movimento – Curso de Medicina	Visita <i>in loco</i> ao curso e realização de reunião com docentes, servidores e representação discente.	26/04/2018
09	Reunião ordinária	Planejamento do I Fórum das CPA’s da Paraíba e III Encontro das CPA’s do Nordeste.	07/05/2018

10	Reunião com a PROPLAN – Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento	Discussão de estratégias e ações em prol do desenvolvimento da UFPB.	11/05/2018
11	II Encontro Nacional De Procuradores/Pesquisadores Institucionais e Comissões Próprias de Avaliação	Participação da CPA/UFPB, através de sua Presidente, no II Encontro Nacional De Procuradores/Pesquisadores Institucionais e Comissões Próprias de Avaliação.	17/05/2018
12	Reunião ordinária	Planejamento do I Fórum das CPA's da Paraíba e III Encontro das CPA's do Nordeste.	04/06/2018
13	I Ciclo de Palestra sobre Responsabilidade Social: acessibilidade na perspectiva da inclusão no Campus III - Bananeiras	Participação da CPA/UFPB, através de sua Presidente, no I Ciclo de Palestra sobre Responsabilidade Social: acessibilidade na perspectiva da inclusão no Campus III - Bananeiras	07/06/2018
14	Chamada Pública – Submissão de artigos	Edital com as normas de submissão de artigos para o I Fórum das CPA's da Paraíba e III Encontro das CPA's do Nordeste.	11/06/2018
15	Reunião extraordinária	Planejamento do I Fórum das CPA's da Paraíba e III Encontro das CPA's do Nordeste.	03/07/2018
16	I Fórum das CPA's da Paraíba e III Encontro das CPA's do Nordeste.	Realização do evento.	13 e 14/08/2018
17	CPA em Movimento – Curso de Engenharia de Materiais	Reunião com a coordenação do curso.	27/08/2018
18	CPA em Movimento – Curso de Engenharia de Materiais	Reunião com os discentes do curso.	05/09/2018
19	Reunião ordinária	Estrutura e formação da CPA; Edital 2018 de seleção do Núcleo de Projetos.	24/09/2018
20	I Reunião ordinária da Comissão Executiva de Avaliação Institucional	Atribuições da CPA e Comissão Executiva de Avaliação Institucional em cada centro da UFPB.	24/09/2018
21	Lançamento do Edital 2018 do Núcleo de Projetos	Divulgação do Edital 2018 que selecionará os novos projetos do Núcleo.	22/10/2018
22	II Reunião ordinária da Comissão Executiva de Avaliação Institucional	Apresentação dos cinco eixos do SINAES e de proposta de trabalho para os centros.	23/10/2018
23	Lançamento de nova avaliação	Entrou em vigor a nova avaliação do CPA a ser realizada pelo SIGAA.	24/10/2018

24	Divulgação do resultado do Núcleo de Projetos	Projetos aprovados na seleção 2018 do Núcleo de Projetos.	05/11/2018
25	Divulgação do resultado dos bolsistas do Núcleo de Projetos	Discentes selecionados como bolsistas pelos coordenadores dos projetos.	26/11/2018
26	III Reunião ordinária da Comissão Executiva de Avaliação Institucional	Reunião com os representantes dos centros na Comissão Executiva de Avaliação Institucional.	28/11/2018

Explanados todos esses elementos, nos tópicos a seguir do presente relatório constarão, inicialmente, os resultados do instrumento aplicado pela Comissão Própria de Avaliação da UFPB através do sistema SIGAA, no mês de outubro de 2018, sendo não obrigatória a participação uma vez que o questionário embora fosse apresentado para todos os docentes e discentes ativos que acessassem o sistema, este poderia ser transposto.

A avaliação institucional aplicada pela CPA através do SIGAA, foi coordenada pela Professora Mônica Dias Palitot, com a participação dos servidores técnicos-administrativos Caroline Rangel Travasso Burity e José Nilson Gregório e dos estagiários Ana Júlia Pepeu Gomes, Hozana Francielle do Nascimento Borges, Inara da Silva Vilar, Ingrid Souto Vita Barros e Romeu Tavares Bandeira. O instrumento foi aplicado a todos os docentes e discentes ativos na instituição e teve por objetivo obter informações referentes à avaliação das Políticas Acadêmicas da UFPB, no que tange às políticas de ensino, pesquisa e extensão; políticas de atendimento ao discente e comunicação externa e interna. Os instrumentos aplicados aos docentes e discentes foram compostos por dois blocos com 13 perguntas cada a serem respondidas através de uma escala linkert de 1 a 5, variando de **Não sabe/Não Respondeu (0) Muito Baixo (1) Baixo (2) Médio (3) Alto (4) a Muito Alto (5)**. Um total de **17.372 discentes e 1.270 docentes** responderam voluntariamente aos questionários, sendo um indicativo significativo da melhoria da cultura de avaliação na UFPB, pois aumentou consideravelmente o número de respondentes em comparação aos anos anteriores. Os resultados desta avaliação serão apresentados no Capítulo I deste Relatório.

O presente relatório também apresentará, no Capítulo 2, informações coletadas pelos projetos que participaram do Núcleo de Pesquisa da CPA em 2018, nas quais estarão expostos os resultados obtidos durante o período de pesquisa em seus respectivos temas já expostos anteriormente, além do relatório administrativo, apresentado acima, concernente às avaliações ocorridas no transcorrer do ano de 2018.

## **CAPÍTULO I – AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS DA UFPB: políticas de ensino, pesquisa e extensão; políticas de atendimento ao discente e comunicação externa e interna. (Relatório da avaliação aplicada pela CPA/UFPB)**

O presente capítulo apresentará os resultados relativos aos instrumentos aplicados através do SIGAA/UFPB no mês de outubro e que teve como público alvo os docentes e discentes ativos da UFPB. Os dois instrumentos foram compostos por dois blocos contendo treze perguntas cada, respondidos através de uma escala linkert que variou de 1 a 5 (Não sabe/Não Respondeu (0) Muito Baixo (1) Baixo (2) Médio (3) Alto (4) a Muito Alto (5)).

Segundo o relatório de gestão 2017 (<http://www.proplan.ufpb.br/proplan/contents/documentos/relatorios-degestao/relatorio-de-gestao-2017>) a UFPB tem 38.880 alunos matriculados, assim distribuídos: 29.237 na Graduação Presencial, 4.265 na Graduação a Distância e 5.378 na Pós-Graduação sendo 4.738 stricto sensu e 640 lato sensu. Servidores Docentes – 3º Grau 2.672, sendo 2.490 efetivos, 181 substitutos e 1 visitante. Do total de docentes efetivos, 1.899 são doutores, 520 mestres, 50 especialistas e 21 graduados. Servidores Docentes – 1º e 2º Grau 132 Docentes.

Um total de 17.372 discentes responderam ao questionário, sendo, portanto, uma média de **45% dos estudantes**. Dos 2.672 docentes, 1.270 responderam ao questionário, ou seja, em média **47% do total**. O número total de respondentes de ambos os grupos revela um aumento na compreensão da comunidade acadêmica da importância de participar da avaliação institucional, ressaltando-se a não obrigatoriedade da mesma, pois esta será fonte de informações essenciais para o desenvolvimento e melhoria dos serviços prestados pela instituição e das ações realizadas em todos os âmbitos da UFPB, seja no ensino, na pesquisa, na extensão, bem como a necessidade de se avaliar a comunicação da instituição tanto internamente quanto com a sociedade.

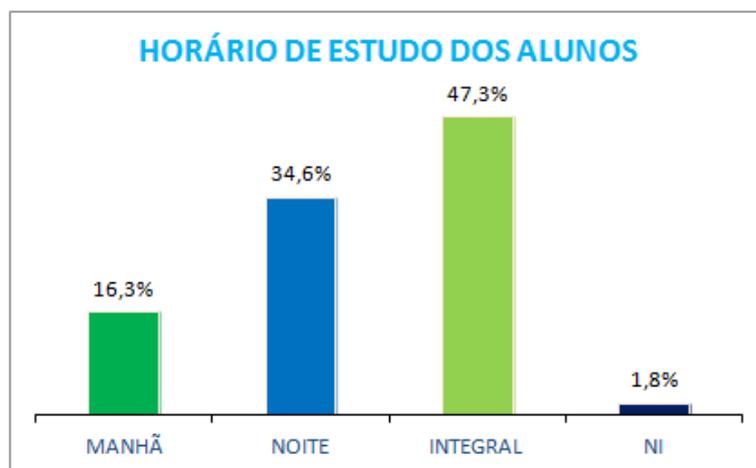
Os dados a seguir detalharão cada item investigado no instrumento nos dois grupos: docentes e discentes.

O conjunto de dados analisados consistem de informações 17.372 discentes e 1.270 docentes, obtidas através do questionário fornecido pelo SIGAA que está em anexo.

Para uma melhor análise sobre os questionamentos, coletamos também dados sobre o turno de estudos dos 1.270 discentes que responderam a pergunta. Obtivemos

maior resposta dos cursos integral, totalizando 47,3% do total. O turno da manhã, por sua vez, foi o menos presente nas respostas, com 16,3%, conforme demonstra o gráfico 1.

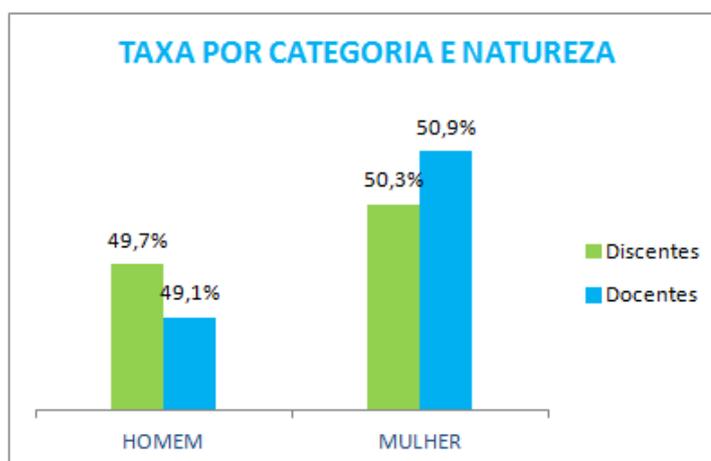
Gráfico 1-Horário em que os alunos estão matriculados



Fonte: CPA

Detalhando ainda mais a pesquisa, foi questionado o sexo dos respondentes, este, combinando com o aspecto docente e discente, resulta num fator a ser mencionado: maior presença de mulheres entre os mesmos. Tanto para discentes, quanto para docentes, esse aspecto é evidente, representando 50,3% e 50,9%, respectivamente, conforme demonstra o gráfico 2.

Gráfico 2-Sexo dos respondentes



Fonte: CPA

Para cada questão aplicada através do SIGAA, é atribuído conceitos de a 1 a 5 de acordo com as seguintes legendas:

Conceito 5 – concorda totalmente.

Conceito 4 – concorda parcialmente.

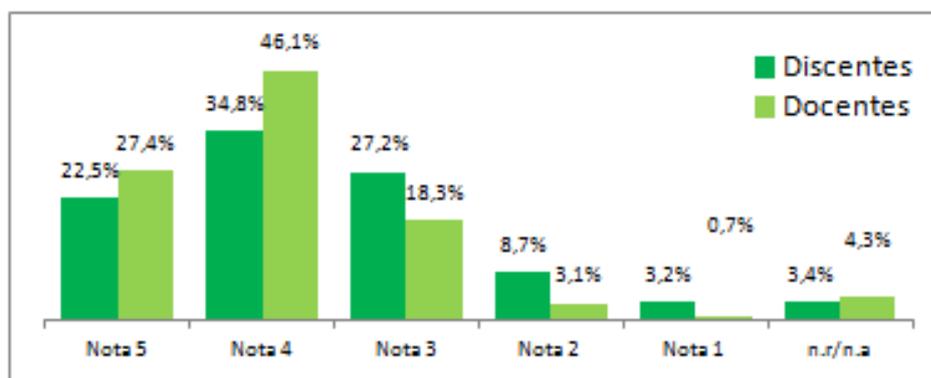
Conceito 3 – não concorda e nem discorda.

Conceito 2 – discorda parcialmente.

Conceito 1 – discorda totalmente.

### Pergunta 1

**Gráfico 3** – Referente aos conteúdos programáticos dos Cursos e sua objetividade na orientação do discente para o mundo do trabalho.



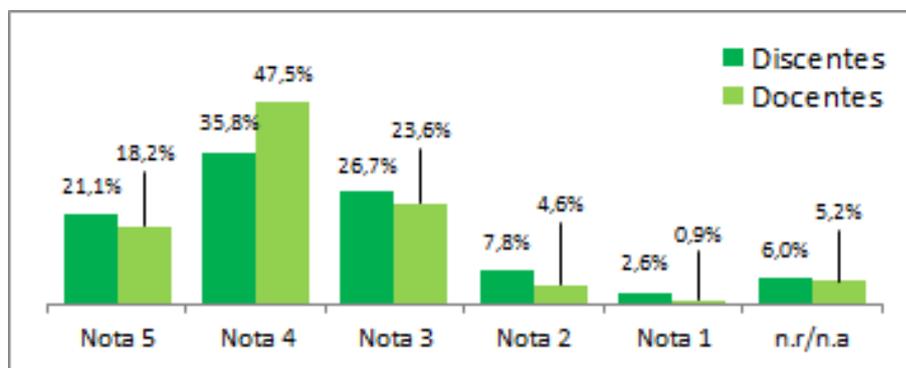
Fonte: CPA

O primeiro quesito busca avaliar se os conteúdos programáticos de cada curso conseguem suprir a necessidade da orientação dos discentes para o mundo do trabalho. Dessa forma, a opinião dos discente e docentes fica demonstrada, de modo que, concorda parcialmente com a sentença acima com porcentagens de 34,8% e 46,1%, respectivamente.

Diante disto a CPA sugere que os cursos revejam no seu Projeto Pedagógico de Curso como esta orientação par ao mundo do trabalho está sendo proposta, bem como uma melhor avaliação de como cada profissão está sendo evidenciada na sociedade.

### Pergunta 2

**Gráfico 4** – Referente aos estudantes concluintes dos cursos e a capacidade adquirida de transferir conhecimentos e fazer intervenções conscientes e deliberadas para encontrar soluções válidas para problemas no ambiente de trabalho.



Fonte: CPA

Essa pergunta é de suma importância, tendo em vista a capacidade de transferência de conhecimento para solucionar problemas no ambiente de trabalho logo após a conclusão do curso.

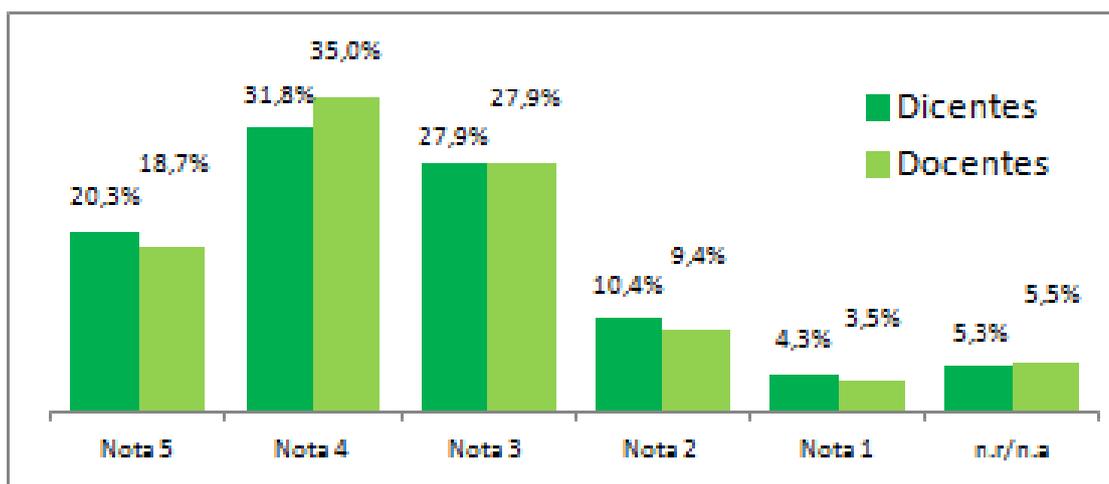
No gráfico 4, quase 50% dos docentes optaram pela alternativa de concordar parcialmente, os outros 50% ficaram bem distribuídos nas demais alternativas: concordo plenamente (18,2%), não concordo nem discordo (23,6%), discordo parcialmente (4,6%), discordo plenamente (0,9%) e nenhuma das alternativas (5,2%).

Com os discentes, a maior porcentagem continua sendo na opção concordo parcialmente porém com percentual menor que os docentes (35,8%). E menor percentual (2,6%) na alternativa discordo plenamente.

Embora se observe uma compreensão positiva por ambos os grupos, de que está havendo uma transferência adequada para a solução de problemas no ambiente de trabalho, também fica evidenciado que todos compreendem que esta pode e deve melhorar. Neste ponto a CPA sugere aos Núcleos Docentes Estruturantes e aos Chefes de Departamento que reflitam sobre estratégias que possam melhorar esta transferência de conhecimentos para os discentes.

### Pergunta 3

**Gráfico 5** – Referente aos currículos dos cursos e a periodicidade da revisão para garantir a contemporaneidade na formação dos estudantes na perspectiva do mundo do trabalho.



Fonte: CPA

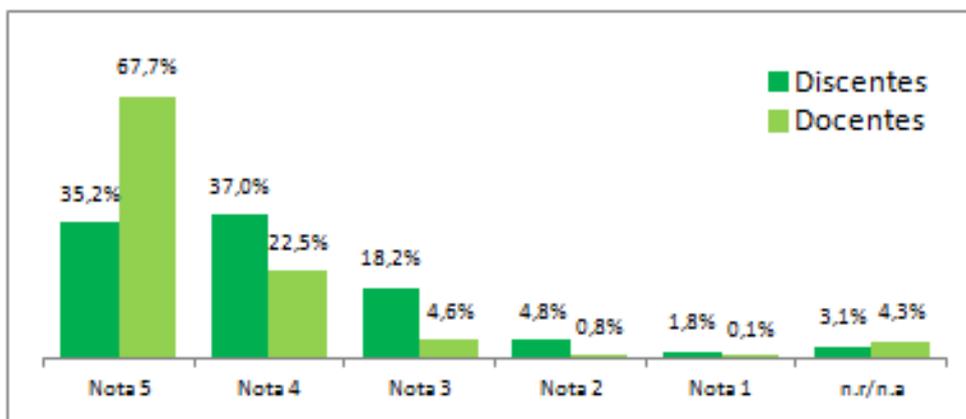
O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso e apresenta características de um projeto, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: 1. Concepção do Curso. 2. Estrutura do Curso: Currículo, corpo docente, corpo técnico administrativo e infraestrutura. 3. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e do curso. 4. Instrumentos normativos de apoio (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.).

O terceiro quesito diz respeito a importância dos currículos dos cursos, e a revisão por parte da coordenação do curso de graduação/licenciatura do PPC. Com isso, o gráfico 5 mostra maiores índices de discentes e docentes que concordam parcialmente com o quesito acima, sendo elas 31,8% e 35,0%, respectivamente.

Assim, ressaltando o que foi posto acima, faz-se emergencial que cada curso faça uma revisão no seu PPC, a fim de que o mesmo possa atender tanto às exigências legais, quanto às demandas advindas da sociedade.

#### **Pergunta 4**

**Gráfico 6** – Referente ao seu interesse e o envolvimento com a (s) disciplina (s) do curso.



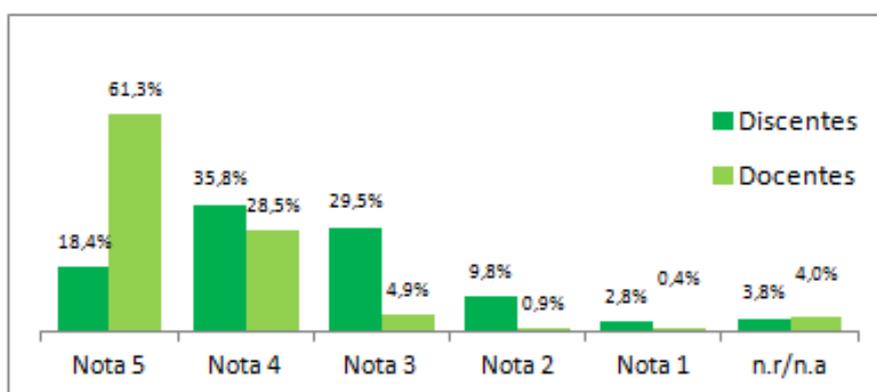
Fonte: CPA

Este quesito é referente ao interesse e envolvimento dos discentes e docentes com as disciplinas do curso, assim de acordo com o gráfico acima as respostas dos mesmos foram diversificadas. Sendo elas, separadamente, docentes com maior porcentagem (67,7%) no conceito 5, com concordância plena com a pergunta 6. Quanto aos discentes, suas maiores porcentagens estão divididas entre os conceitos 5 e 4, com 35,2% e 37,0%, respectivamente.

O interesse com as disciplinas mostra-se presente em ambos os grupos, embora que pelos resultados anteriores faz-se possível compreender que à medida que estas disciplinas dialogarem mais ativamente com questões da prática, do mundo do trabalho, melhor será o interesse por ela.

### Pergunta 5

**Gráfico 7** – Referente a seus conhecimentos prévios para acompanhar ou ministrar as disciplinas que são oferecidas no curso.



Fonte: CPA

Esse item refere-se aos conhecimentos de disciplinas precedentes, ou seja pré-requisitos, para conseguir acompanhar as disciplinas ofertadas posteriormente.

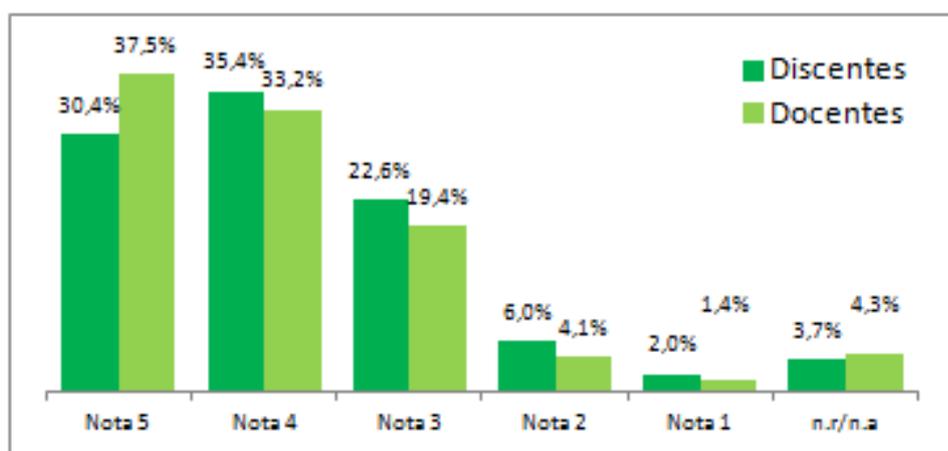
No gráfico 7, observa-se que mais de 60% dos docentes concordam plenamente com item 5. Já o corpo discente teve maior percentual (35,8%) na alternativa de concordância parcialmente, logo em seguida 29,5% na opção de não concordo nem discordo. E menor percentual (2,8%) em discordo plenamente. Vale salientar que 3,8% dos discentes não responderam nenhuma das alternativas.

O conhecimento prévio sobre determinado tema certamente irá ser um fator preponderante para a compreensão deste, contudo, observa-se que um número menor de discente tenha pontuado a presença do conhecimento prévio no acompanhamento do conteúdo, isto se faz presente na maioria das vezes, certamente, pelo fato de apenas quando o conteúdo é proposto em sala é que o estudante tem a percepção da importância do mesmo para a sua formação.

Desta forma a CPA/UFPB propõe que os cursos realizem ciclos de debates com os discentes evidenciando de antemão, a importância do estudo extraclasse, de temas que serão ou são essenciais na sua formação. Estimulando os discentes na leitura continua de temáticas que transcendam o próprio conteúdo programático do curso.

## Pergunta 6

**Gráfico 8** – Referente à adequação do número de estudante por turma e o seu bom desempenho na execução dos trabalhos em sala de aula.



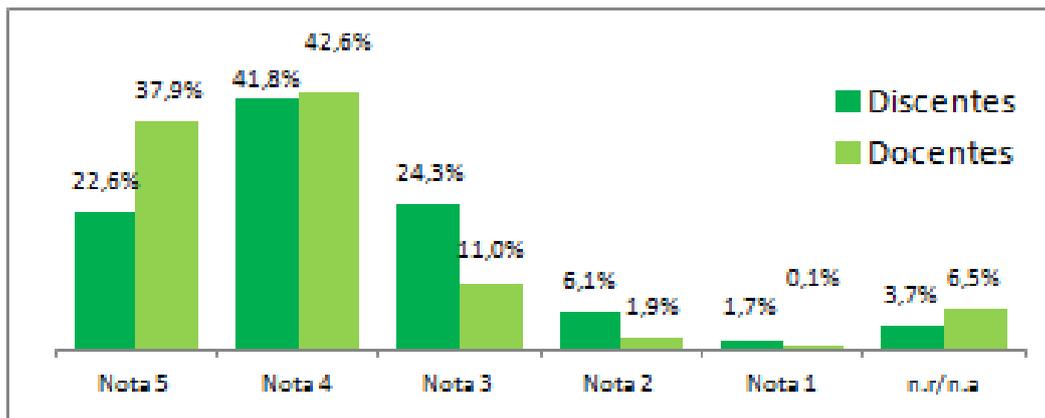
Fonte: CPA

Nesse aspecto, é tratado o número adequado de estudantes em determinada turma e o funcionamento dos trabalhos executados em sala de aula. Assim, o gráfico 8 exibe que os discentes ficaram distribuídos com seus maiores percentuais na seguinte escala: concordância parcialmente (35,4%), concordância plenamente (30,4%) e não concordo nem concordo (22,6%). Para os docentes, teve uma mudança na sequência da escala, seus maiores percentuais foram da seguinte forma: concordância plenamente (37,5%), concordância parcialmente (33,2%) e não concordo nem concordo (19,4%).

Pode-se observar através da pergunta 6 que ambos os grupos se encontram satisfeitos com o número de estudantes por sala, o que a CPA/UFPB ressalta como fator de extrema importância para a aprendizagem, pois sala com excesso de estudantes torna tanto a transmissão do conteúdo, quanto a compreensão dele mais difícil.

### Pergunta 7

**Gráfico 9** – Referente a sua aprendizagem verificada ao longo e no final do semestre.



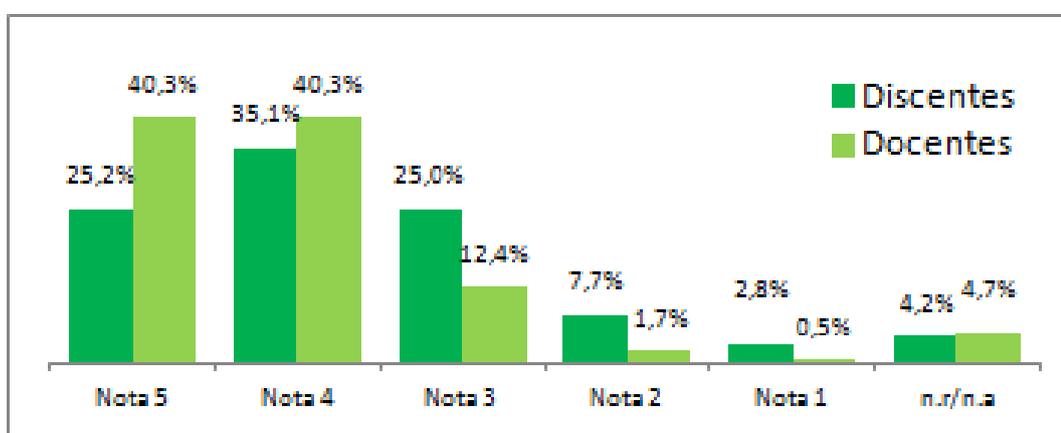
Fonte: CPA

Nesse ponto, o que deve ser levado em consideração toda a relação desenvolvida entre os docentes e os discentes. Essa, por sua vez, abrange não somente provas, mas também trabalhos, atividades avaliativas, lista de exercícios, e quaisquer outras provas que possibilitem saber a performance dos discentes. Com maior percentual, tanto discentes como docentes temos o conceito 4, ou seja 42,6% dos mesmos tem opinião de que concorda parcialmente com a pergunta 7. E menor percentual, o conceito 1 (discordo plenamente), com 1,7% para discentes e 0,1% para os docentes.

Os resultados ora apresentados são muito importantes, pois evidenciam satisfação por parte de ambos os grupos quanto às estratégias utilizadas na avaliação do conteúdo. Contudo, mesmo diante de um resultado significativamente positivo a CPA/UFPB propõe que as Coordenações de Cursos realizem reuniões pedagógicas ao final e no início de cada período a fim de avaliar os principais problemas encontrados, as estratégias didáticas que foram utilizadas pelos docentes e ao compartilhar as experiências estas possam servir de base para a elaboração sugestões que potencializem cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

### Pergunta 8

**Gráfico 10** – Referente ao conteúdo das disciplinas e sua contemporaneidade com a sociedade e com o mundo de trabalho.



Fonte: CPA

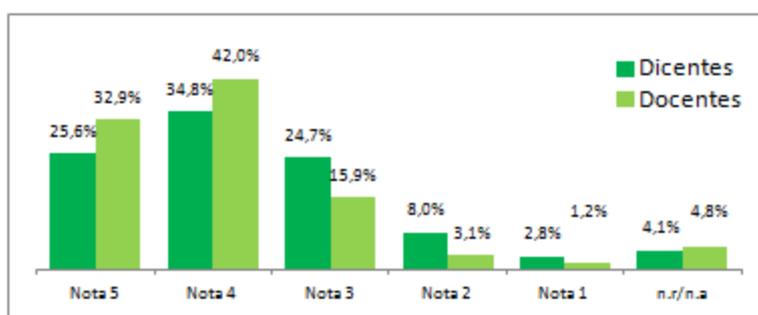
É essencial que as disciplinas dos cursos de graduação estejam em consonância com o mercado de trabalho e as demandas sociais, uma vez que estes profissionais devem oferecer suporte à sociedade, seja através do labor ou como integrantes da mesma. Consoante a isso, a formação de profissionais capacitados e, principalmente, com uma formação sólida e atualizada é relevante, visto seu papel de um agente de mudanças no meio em que está inserido.

Diante disso, o gráfico evidencia como os discentes e docentes analisam os conteúdos das disciplinas ofertadas pelos cursos de graduação da UFPB. Grande parte dos discentes (60,3%) e docentes (80,6%) concordam que os conteúdos estão atualizados e de acordo com a sociedade e mercado de trabalho.

Como pode ser observado nos resultados, ambos os grupos apresentam satisfação quanto os conteúdos das disciplinas, no entanto, a CPA/UFPB volta a ressaltar a importância de todos os cursos da UFPB que não tenha ainda realizado uma revisão no seu PPC o faça o quanto antes, para que o curso possa estar cada dia mais adequado às demandas do mundo do trabalho.

### Pergunta 9

**Gráfico 11** – Referente a contemporaneidade, qualidade e acesso às referências bibliográficas indicadas no seu curso.



Fonte: CPA

A biblioteca da universidade, tanto a setorial, quanto a central, possuem um importante papel no que tange ao processo educativo, tendo em vista a gama de matérias e informações que esta pode oferecer.

Nesse sentido é objetivo da biblioteca, servir diretamente aos interesses dos discentes, docentes, servidores e comunidade. Desse modo, verifica-se a grande importância da avaliação do acervo da biblioteca, tendo em vista sua grande importância no contexto da construção educacional.

No gráfico 11, discentes e docentes tiveram mesmo modelo como escala, primeiramente na alternativa concordo parcialmente com 34,8% sendo eles dos discentes e 42,0% sendo respostas dos docentes. Em seguida, a alternativa concordo plenamente com 25,6% e 32,9%, de discentes e docentes respectivamente. Por último, com menor porcentagem a alternativa de discordo plenamente com 2,8% de resposta dos discentes e 1,2% dos docentes.

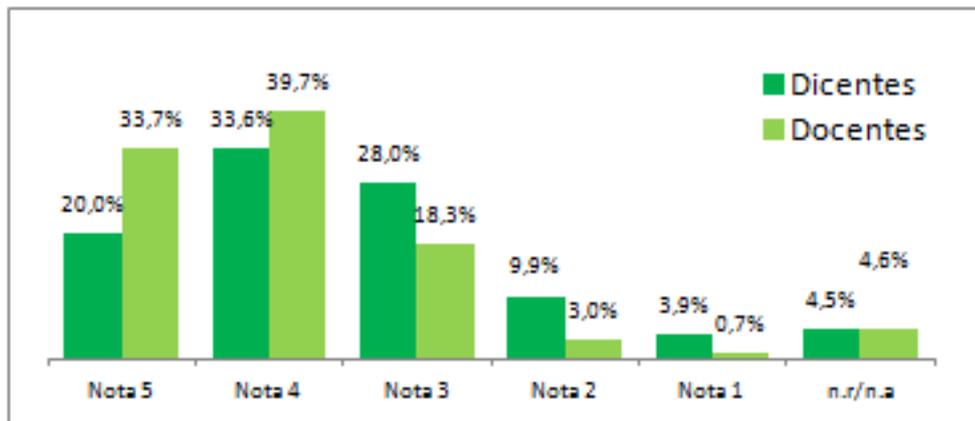
A biblioteca, como já foi ressaltado é um dos ambientes mais importantes da instituição e na UFPB, especificamente, a comunidade além de disponibilizar das Biblioteca Central e Setoriais, conta também com vasto acervo digital.

Tendo em vista a importância da Biblioteca para a formação e aprendizagem não apenas dos estudantes, mas de toda a comunidade da UFPB, a CPA/UFPB orienta aos cursos, principalmente ao NDE, que revejam cada plano de curso do seu PPC, atualizando suas ementas e principalmente suas referências bibliográficas Básicas e Complementares, no intuito de poder oferecer o que está disponibilizado de mais moderno nos acervos, de acordo com cada área. Bem como para que possam ser sugeridos títulos à instituição, dos títulos essenciais para a formação de um profissional cada vez mais qualificado.

Ressaltando que caberá ao NDE, segundo o novo instrumento de avaliação do MEC (NOTA TÉCNICA Nº 16/2017/CGACGIES/DAES) atestar a presença da bibliografia oferecida ao curso na instituição e a sua adequação para a formação dos discentes.

#### **Pergunta 10**

**Gráfico 12** – Referente à adequação e compatibilidade ao conteúdo programático das disciplinas e a carga horária.



Fonte: CPA

Neste aspecto, visa se o conteúdo programático de cada disciplina é compatível com a carga horária do semestre.

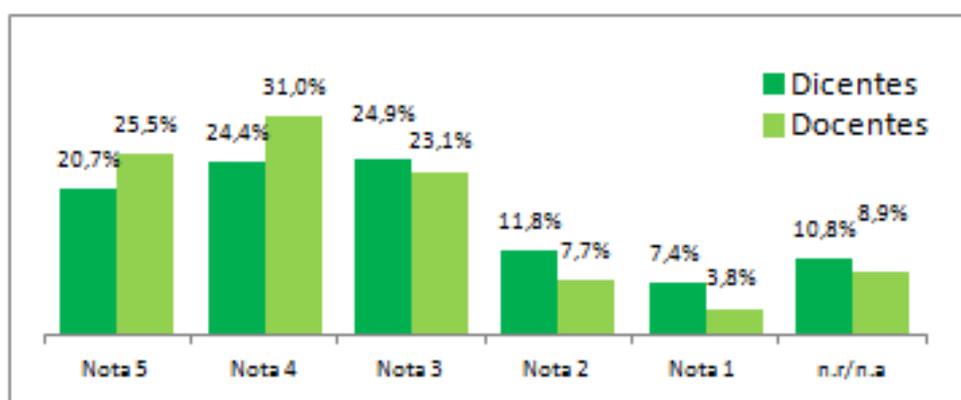
No gráfico 12 mostra que, segundo corpo docentes 87,9% ficam distribuídos nas alternativas concordo plenamente (33,7%), concordo parcialmente (39,7%) e não concordo nem discordo (18,3%), e os 4,6% nos restantes das alternativas e na opção N/A (nenhuma das alternativas). Para o corpo discentes, o maior percentual se encontra na alternativa de concordância parcialmente com 33,6% e o menor percentual na alternativa

discordo plenamente com 3,9%. Vale salientar que 4,5% dos discentes e 4,6% dos docentes não responderam a nenhuma das as alternativas.

A CPA/UFPB compreende que as respostas embora tenham sido bastante satisfatórias em ambos os grupos, demonstram também que a relação conteúdo / carga-horária pode e deve ser refletida por cada departamento, principalmente no NDE, a fim de uma melhor adequação e com isto otimizar a relação conteúdo – tempo.

### Pergunta 11

**Gráfico 13** – Referente a oferta de estágio obrigatório para a conclusão do curso.



Fonte: CPA

Nesse aspecto pode-se avaliar o quantitativo de vagas de estágios obrigatório ofertadas, em relação demanda de alunos que está prestes a concluir o curso.

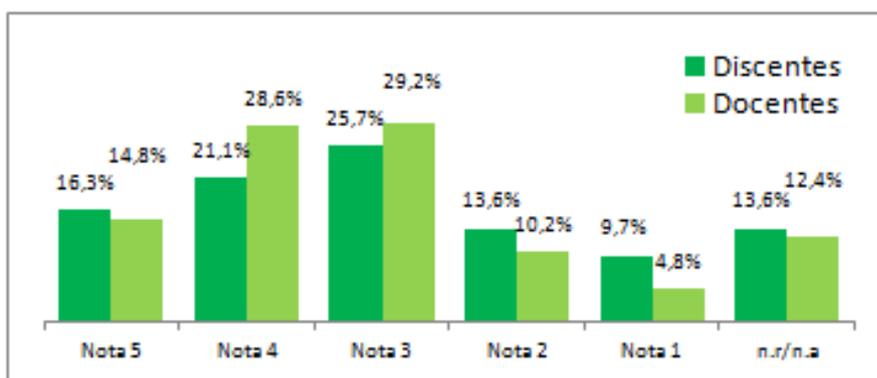
No gráfico 13 observa-se que o maior percentual, para docentes, está na alternativa de concordância parcialmente, com 31,0%. Para os discentes, o maior percentual continua na mesma alternativa, porém com taxa menor, 24,4%. Além disso, as taxas menores para discentes e docentes estão na alternativa de discordância plenamente, com 7,4% e 3,8%, respectivamente. Vale salientar que 8,9% do corpo docente e 10,8% do discente não respondeu nenhuma das alternativas.

A CPA/UFPB tem ao longo dos anos observado que um dos pontos ainda deficitários com relação a alguns cursos, principalmente os mais novos é a falta de campo de estágio suficiente para abarcar todas as demandas, contudo a UFPB embora encontre em algumas áreas dificuldades para convênio, por não existir determinada oferta, busca através de projetos internos suprir determinadas deficiências. Assim, sempre que se depara com situações desta ordem a CPA/UFPB cita aos coordenadores as experiências

exitosas de alguns projetos a exemplo da criação de empresas Juniors que tem oferecido resultados bastante positivos em vários campos do conhecimento e orienta para a construção de meios para suprir deficiências presentes na sociedade que são, na sua grande maioria, o ambiente mais procurado para estágios.

### Pergunta 12

**Gráfico 14** – Referente a oferta de estágio não obrigatório no decorrer do curso.



Fonte: CPA

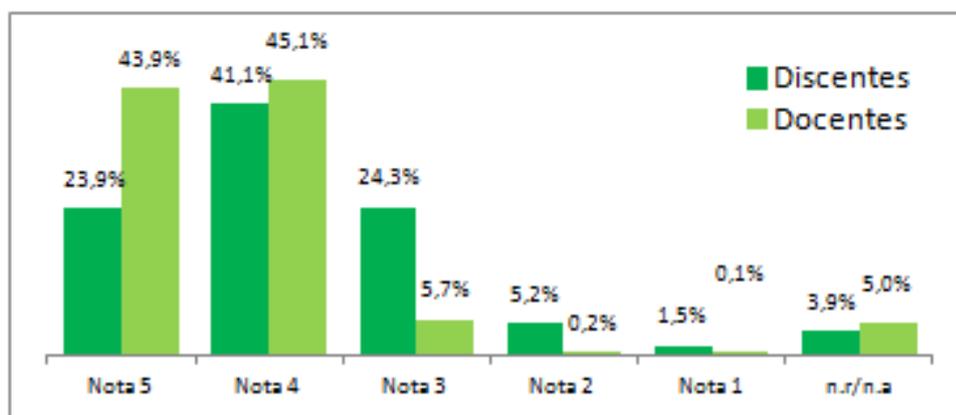
Nesse ponto, refere-se a oferta de estágio não obrigatório durante o determinado curso.

No gráfico 14 exhibe que 29,2% dos docentes optaram pela alternativa de não concordo nem discordo que foi seu maior percentual, que é também para os discentes porém com 25,7%. Seguindo a escala, mostra 28,6% sendo docentes e 21,1% para os discentes na opção de concordo parcialmente. Na opção de nenhuma das alternativas obteve-se um percentual bastante numeroso comparada às outras perguntas, tanto para discentes como também para os docentes com 13,6% e 12,4% respectivamente.

Diante da dificuldade por vezes encontrada para a realização do estágio obrigatório, faz-se compreensível o presente resultado para os estágios não-obrigatórios, tendo em vista que a oferta destes na sociedade torna-se ainda mais escasso do que os obrigatórios. Mas, cabe aos gestores dos cursos, bem como do Centro buscar viabilizar através de contatos com a sociedade a oferta destes estágios.

### Pergunta 13

**Gráfico 15** – Referente ao seu esforço e os resultados alcançados, avalio meu desempenho, enquanto professor ou aluno, na (s) disciplinas.



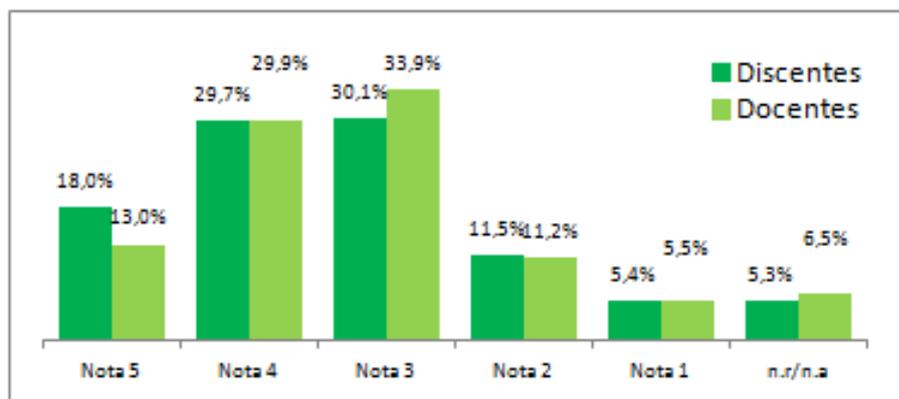
Fonte: CPA

Na pergunta 13, trata-se de uma autoavaliação dos docentes e discentes dos resultados atingidos em relação aos seus esforços. Assim, no gráfico 15 mostra que 88,9% dos docentes ficaram alocados nas alternativas concordo plenamente (43,9%) e concordo parcialmente (45,1%) e apenas 11% das respostas estão distribuídas nas demais alternativas. No caso dos discentes, a alternativa com maior porcentagem é a opção concordo parcialmente com 41,1% e a seguinte com maior taxa está na opção de não concordo nem discordo com 24,3%. A taxa de menor valor quantitativo se encontra na alternativa discordo plenamente com 1,5% (discentes) e 0,1% (docentes).

## POLÍTICAS ACADÊMICAS

### Pergunta 14

**Gráfico 16** – Referente à capacidade instalada no seu curso, no que se refere aos Servidores Técnicos-administrativos, docentes, instalações e equipamentos de apoio que possibilitam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Fonte: CPA

Os pilares que compõem as atividades da UFPB são o ensino, a pesquisa e a extensão. A Universidade Federal da Paraíba empenha-se nos três tipos de projetos:

### **Projetos de ensino**

Estes projetos estão direcionados aos estudantes que optaram pela graduação com foco na licenciatura, como Física, Química, Letras, História, Geografia, Matemática, Filosofia, entre outras. Eles têm como objetivo o pleno desenvolvimento do aluno enquanto docente.

### **Projetos de pesquisa**

Os projetos de pesquisa estão abertos a todos os cursos e têm por missão aprimorar o conhecimento recém-adquirido do aluno que, orientado por um professor, desenvolverá um projeto.

### **Projetos de extensão**

Os projetos de extensão visam a auxiliar a melhoria da sociedade como um todo, assim como nos demais projetos haverá um professor orientador que auxiliará na aplicação prática do conhecimento recém-adquirido pelo aluno.

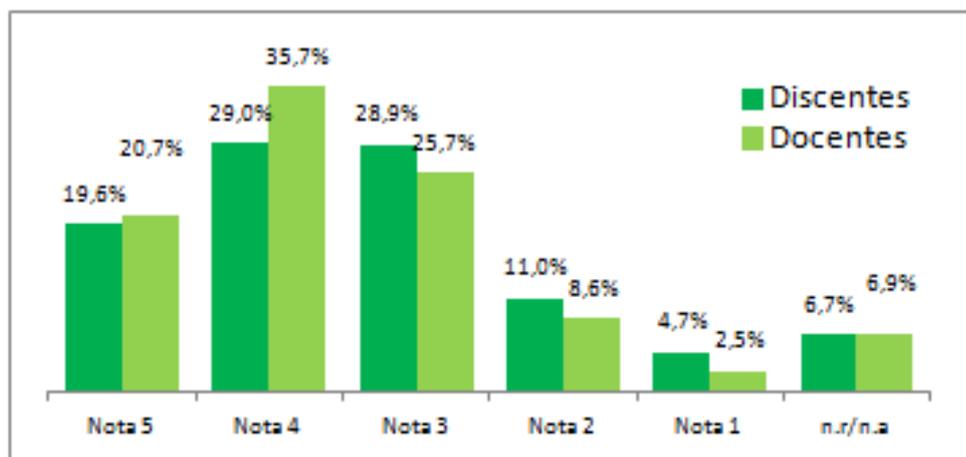
No gráfico 16 exhibe que os maiores percentuais foram na opção de não concordo nem discordo com 30,1% sendo eles discentes e 33,9% para os docentes. Porém, a opção de concordo parcialmente teve percentuais similares, com 29,7% e 29,9% para discentes e docentes, respectivamente.

Nesse sentido, a CPA busca enfatizar a importância das atividades de ensino, pesquisa e extensão junto não apenas às coordenações dos cursos, mas, também, perante a gestão da UFPB, enquanto uma maneira de reforçar o incentivo à implantação desses

projetos, mas também no que concerne a estrutura necessária para que eles possam ser desenvolvidos plenamente.

### Pergunta 15

**Gráfico 17** – Referente a integração das atividades de extensão com as de ensino e pesquisa no curso.



Fonte: CPA

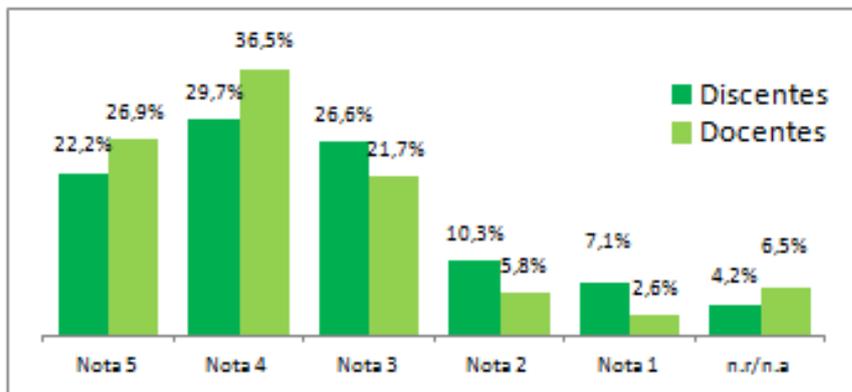
O item 15 refere-se incorporação das atividades de extensão com as de ensino e pesquisa em determinado curso.

Com o gráfico 17, os discentes mostraram seu maior percentual na opção de concordo parcialmente com 29%. Porém, logo em seguida vem com 28,9% a alternativa não concordo nem discordo. Os docentes tiveram o mesmo modelo com a resposta de concordar parcialmente (35,7%) e em seguida a alternativa não concordo nem discordo (25,7%).

Como dito no quesito anterior, as atividades de ensino, pesquisa e extensão compõem os principais pilares da UFPB. A CPA, então, busca salientar entre os professores a necessidade de integração dessas atividades como uma forma de aprofundar o conhecimento dos estudantes, na medida em que compreendemos que o ensino, a pesquisa e a extensão se complementam entre si, já que para a construção de um bom profissional, é necessária a pesquisa para aprofundamento de seus conhecimentos, assim como a sua inserção e interação com a comunidade através da extensão, possibilitando que haja, de fato, uma melhor vivência nas atividades de ensino.

## Pergunta 16

**Gráfico 18** – Referente aos projetos de extensão do seu curso, que têm os objetivos voltados para o desenvolvimento social



Fonte: CPA

No gráfico 18 mostra que os docentes tiveram seu maior percentual na alternativa concordo parcialmente com 36,5% e menor 2,6% na opção discordo plenamente.

Para os discentes, o maior percentual teve mesmo aspecto na alternativa concordo parcialmente porém com 29,7% e menor 5,8% na opção discordo plenamente.

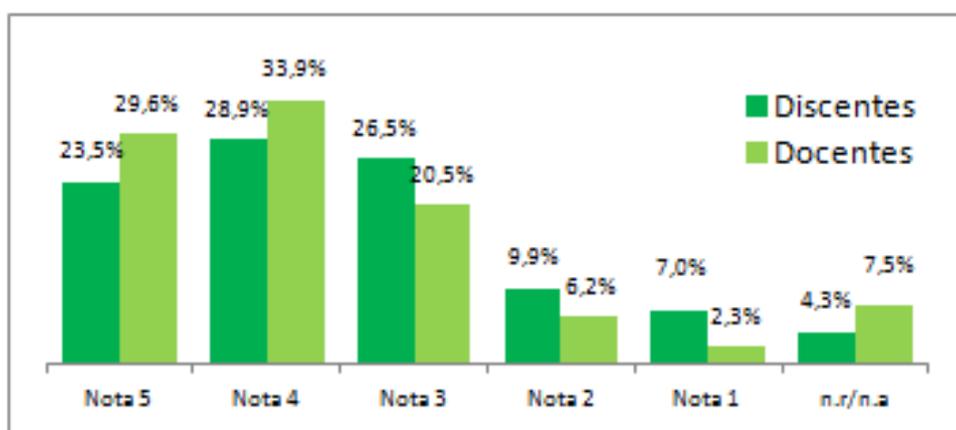
A extensão é uma das atividades na qual a UFPB recebe grande destaque. Dessa forma, a atuação da CPA objetiva manter e aprimorar os êxitos atingidos pela nossa instituição nessa área. No que tange o desenvolvimento social, podemos mencionar, como exemplo, projetos interdisciplinares que visam a promoção da assistência a saúde a pacientes carentes, além de assistência jurídica, como também projetos da área de exatas que objetivam o maior empoderamento da população no que versa as suas finanças.

Neste sentido a UFPB conta também com o Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP/UFPB) que tem por objetivo dotar o Estado da Paraíba de uma competente base de geração e difusão de conhecimentos científico-tecnológicos a serviço do seu desenvolvimento sustentável. A criação do Instituto fundamenta-se na convicção de que a UFPB tem uma alentada capacidade de produção acadêmico-científica e tecnológica de qualidade que pode ser, com grande proveito, mais orientada ao desenvolvimento da Paraíba.

Podemos ver, então, que os projetos de extensão da UFPB e de disseminação de conhecimento na sociedade de fato contribuem para a comunidade local, incentivando o seu desenvolvimento social.

### Pergunta 17

**Gráfico 19** – Referente aos Projetos de Pesquisa do curso e seus objetivos voltados para o desenvolvimento social



Fonte: CPA

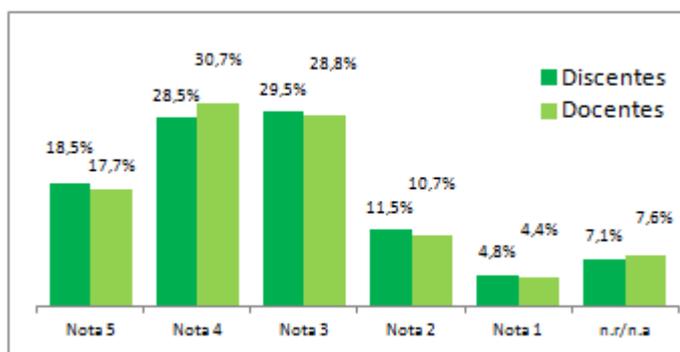
Como listado na pergunta 14, os projetos de pesquisa são focados aos discentes que optaram por um curso de licenciatura. Logo, o item 17 abrange como principal importância o desenvolvimento social pelos projetos de pesquisa de determinado curso. Verificando se os objetivos são voltados para o desenvolvimento social.

O gráfico 19 mostra que os docentes e discentes tem maior percentual na opção concordo parcialmente com valores 33,9% e 28,9% respectivamente. Enquanto, nenhum dos graus de discordância ultrapassam os 10%.

A CPA busca demonstrar para os docentes a importância da execução de pesquisas que possuam verdadeiramente uma aplicação prática na sociedade com o fim de auxiliar a nossa comunidade em seu desenvolvimento social. Assim, trabalhamos essa questão junto aos docentes através do projeto “CPA em Movimento” no decorrer das reuniões de orientação.

### Pergunta 18

**Gráfico 20** – Referente ao interesse e as facilidades para participação dos pesquisadores em eventos de divulgação dos trabalhos



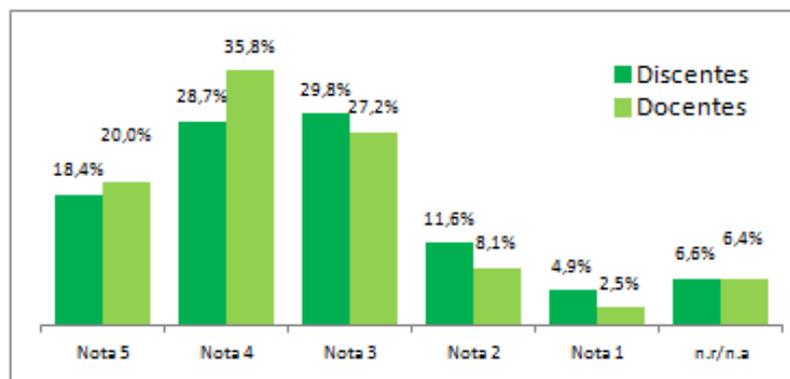
Fonte: CPA

Assim, no gráfico 20 observa-se que as opções concordo parcialmente e não concordo nem discordo tiveram uma similaridade. Discentes com apenas 1% e docentes 1,9% de diferença nas duas alternativas citadas acima. A menor porcentagem apresentada no gráfico 20, está na opção discordo plenamente, ou seja apenas 4,8% dos discentes e 4,4% dos docentes não estão de acordo com o quesito 18.

No projeto “CPA em Movimento”, a CPA objetiva demonstrar aos estudantes e professores a importância da pesquisa, incentivando-os não apenas na participação de projetos, mas, também, na elaboração de produções acadêmicas que possam ser expostas em eventos. Por outro lado, junto com a gestão da UFPB, a CPA está sempre em busca de melhorias que possam garantir aos docentes e discentes a facilitação para a participação de eventos acadêmicos.

### **Pergunta 19**

**Gráfico 21** – Referente ao interesse e as facilidades para participação de alunos nas atividades de pesquisa e extensão



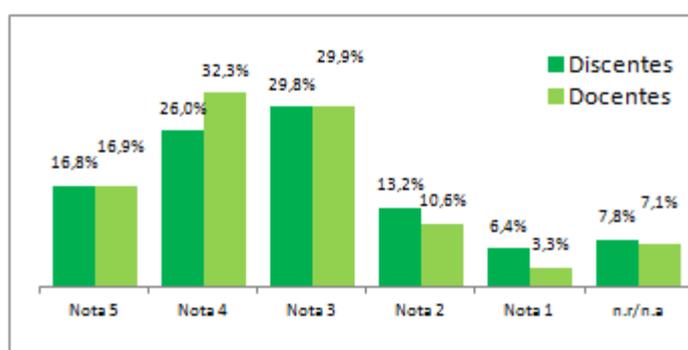
Fonte: CPA

No que diz respeito aos pilares da graduação, três se destacam: pesquisa, monitoria e extensão. Na pergunta dezenove buscou-se averiguar como se apresenta os interesses e as facilidades para participação dos alunos nas atividades de pesquisa e extensão. Os dois grupos consultados, quais sejam, discentes e docentes, divergem no que se refere a esta questão. Os discentes (29,8%) nem concordam nem discordam com o quesito, enquanto os docentes (35,8%) concordam parcialmente.

A CPA, no projeto intitulado “CPA em Movimento”, ao realizar diálogos com os estudantes, busca incentivá-los a participarem de grupos de pesquisa e extensão, demonstrando essa importância para as suas formações acadêmicas e profissionais. Para tanto, objetivamos realizar o diálogo entre docentes e discentes, para que os professores possam expor suas linhas de pesquisas e extensão, demonstrando a sua relevância, enquanto uma forma de inserir os alunos nessa seara acadêmica.

### Pergunta 20

**Gráfico 22** – Referente às facilidades de divulgação das atividades e resultados da pesquisa e extensão na comunidade



Fonte: CPA

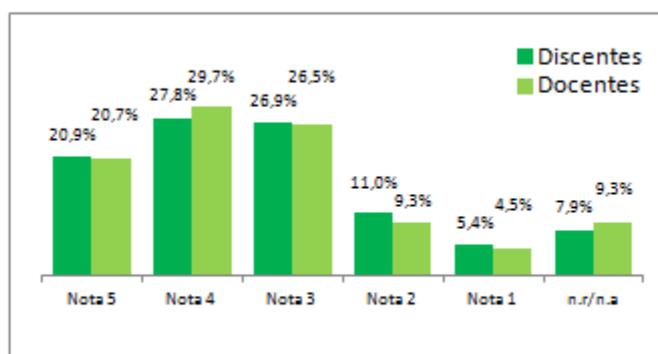
É considerável que as atividades desenvolvidas no seio acadêmico tenham um retorno para a sociedade, visto que é ela, através das contribuições tributárias, que mantém as Instituições de Ensino Superior Públicas. Nada mais justo que haja um retorno das atividades desenvolvidas na pesquisa e extensão para ela, pois a universidade deve ir além de seus muros, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Para os docentes da instituição (32,3%), há concordância parcial que os resultados das pesquisas e extensões estão chegando à comunidade. Todavia, os discentes tiveram maior percentual na opção de que nem concordam nem discordam que há esse diálogo entre comunidade e universidade.

A CPA, nesse quesito, reforça a importância de participação dos discentes no ENEX, ENID e ENIC, eventos anuais realizados pela UFPB que visam a exposição para toda a comunidade acadêmica das atividades exercidas e dos resultados obtidos pelos projetos de pesquisa, extensão e monitoria durante os seus respectivos anos de trabalho.

### Pergunta 21

**Gráfico 23** – Referente às ações desenvolvidas no curso, voltadas para a convivência com a diversidade



Fonte: CPA

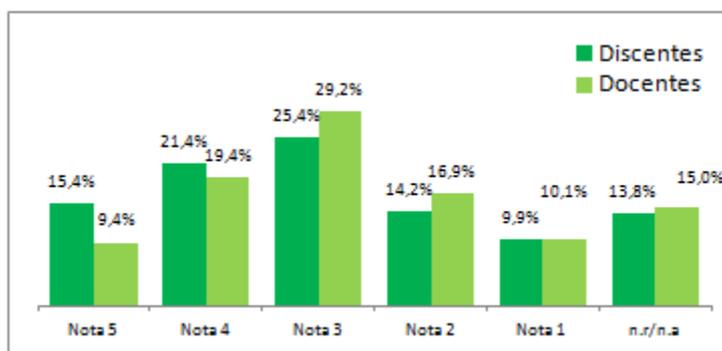
O desenvolvimento de ações que desenvolvam a consciência dos alunos sobre a diversidade é de suma importância para uma boa convivência em sociedade, visto que o respeito às diferenças é um fator primordial para que haja respeito aos direitos de todos.

Sendo assim, o gráfico 23 mostra que na maior porcentagem dos discentes, eles concordam parcialmente que as ações desenvolvidas no curso abrangem também o desenvolvimento da convivência com a diversidade, com 27,8%. Já os docentes, encontram-se na mesma opção com 29,7%.

A CPA, junto às coordenações dos cursos, docentes, discentes e servidores, ressalta a importância de uma atuação inclusiva que vise proporcionar a convivência com a diversidade em cada um dos cursos da UFPB. Para tanto, sempre buscamos, também, avaliar a estrutura dos cursos a fim de verificar se ela é capaz de fornecer condições para a inclusão social e, a partir dessa análise, podemos oferecer uma maior assistência às coordenações acerca desse assunto.

## Pergunta 22

**Gráfico 24** – Referente às ações desenvolvidas no curso, voltadas para o meio ambiente, como as práticas de coleta seletivo de lixo e o cuidado com o destino dos resíduos sólidos.



Fonte: CPA

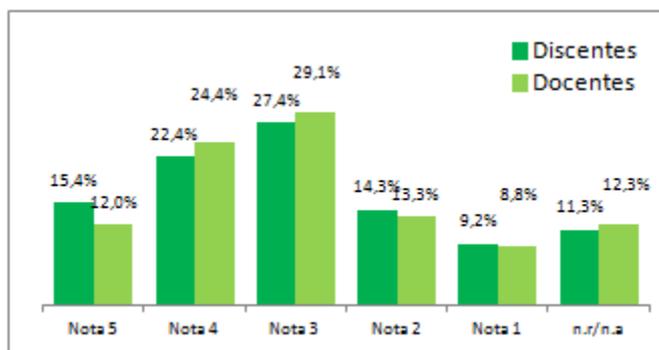
A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no seu artigo 225 salienta que é dever do Estado e da coletividade a manutenção e contribuição para o meio ambiente ecologicamente equilibrado. As Universidades também possuem essa responsabilidade, tendo nas coordenações e centros de ensinamentos, os canais mais próximos dos alunos, professores e técnicos administrativos, a fim de fomentar práticas que garantam harmonia entre o uso dos recursos naturais e sua preservação. Bem como o uso apropriado e descarte de resíduos sólidos de maneira adequada, visando o equilíbrio ecológico. Nessa perspectiva, é possível

Observar que no gráfico 24 o maior percentual dos discentes (25,4%) e docentes (29,2%) não concordam nem discordam com a afirmativa acima.

Durante suas visitas *in loco* aos cursos, a CPA questiona as coordenações sobre essa temática, fornecendo orientações sobre a importância deste tema e, conseqüentemente, sobre as atitudes das coordenações quanto ao meio ambiente.

### Pergunta 23

**Gráfico 25** – Referente às ações voltadas para conquistar estudantes para participarem dos processos seletivos direcionados ao ingresso do seu curso



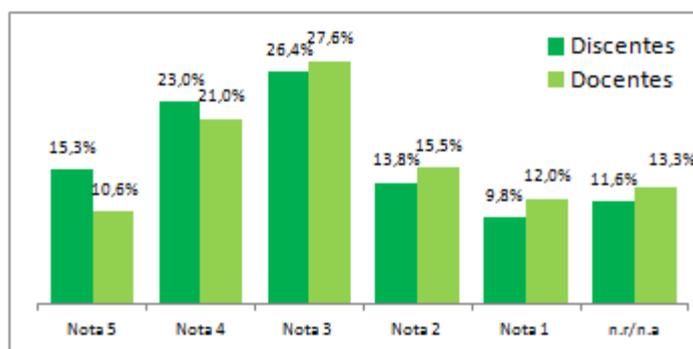
Fonte: CPA

As ações que proporcionam ao público a possibilidade de conhecer os cursos de graduação são extremamente necessárias e importantes, uma vez que ajuda na tomada de decisão na escolha do curso pretendido, bem como é essencial para o fornecimento de informações recorrentes, sejam elas sobre a duração do curso, a grade curricular e as áreas em que podem atuar. Nesse sentido, o gráfico 25 aponta que a maior porcentagem dos discentes (27,4%) e docentes (29,1%) está na opção em que afirmam não concordar nem discordar da afirmativa acima.

Sobre este quesito, a CPA busca incentivar às coordenações dos cursos a participarem de feiras de profissões que ocorrem na região como uma forma de divulgar o curso, atraindo novos estudantes para a UFPB. Além disso, também incentivamos a participação dos cursos em projetos que possam aproximar os estudantes da sociedade, demonstrando a sua importância social.

### Pergunta 24

**Gráfico 26** – Referente a execução de ações de inclusão social no que se refere a acessibilidade nas edificações do curso



Fonte: CPA

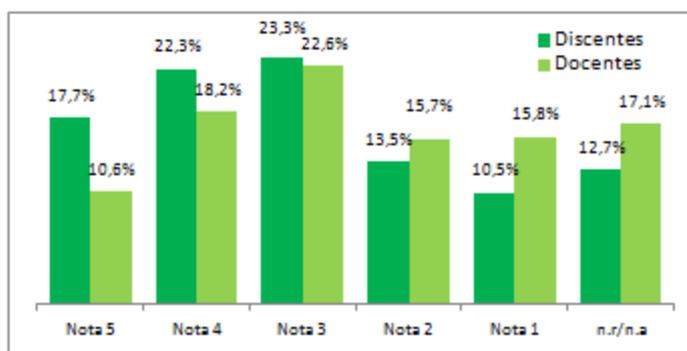
A acessibilidade é um ponto de suma importância dentro do contexto da UFPB, tendo em vista, que cada vez mais, a universidade recebe alunos com deficiências dos mais variados graus e tipos. A partir disso, O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba, que é uma assessoria especial vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria, foi criado oficialmente no dia 26 de novembro de 2013 através da Resolução nº 34/2013 do Conselho Universitário (CONSUNI) para que possa fornecer todo o apoio necessário a permanência do estudante com deficiência.

No gráfico 26, as maiores porcentagens, tanto dos discentes como docentes a maior porcentagem está na alternativa não concordo nem discordo, referente a pergunta 24, com 26,4% e 27,6% respectivamente. Além disso, a menor porcentagem para os discentes está na alternativa de discordo plenamente (9,8%), porém para os docentes está na opção de concordo plenamente (10,6%). Também é apresentado 13,3% em nenhuma das alternativas para os docentes e 11,6% para discentes.

A CPA, junto às coordenações dos cursos, docentes, discentes e servidores, ressalta a importância de uma atuação inclusiva que vise proporcionar a convivência com a diversidade em cada um dos cursos da UFPB. Para tanto, sempre buscamos em nossas visitas *in loco*, também, avaliar a estrutura dos cursos a fim de verificar se ela é capaz de fornecer condições para a inclusão social e, a partir dessa análise, podemos oferecer uma maior assistência às coordenações acerca desse assunto.

### Pergunta 25

**Gráfico 27** – Referente a existência de sanitários para cadeirantes, compreendendo o espaço e equipamentos exigidos



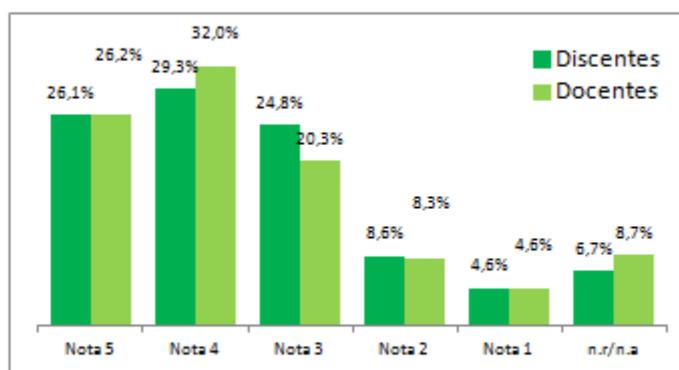
Fonte: CPA

A instalação de banheiros específicos para cadeirantes, seguindo a linha de acessibilidade, é de grande necessidade. Os dados das pesquisas realizadas deixam evidente que a maior parte dos discentes (23,3%) e dos docentes (22,6%) nem concorda nem discorda que encontramos esse tipo de acessibilidade de qualidade na UFPB. Mas vale também ressaltar que 17,7% dos discentes acredita que existe e que é de qualidade, assim como 10,6% dos docentes.

Como já informado anteriormente, a CPA, em suas visitas *in loco* aos cursos, avalia a estrutura das edificações como uma forma de antecipar possíveis irregularidades que devam ser sanadas a fim de proporcionar uma maior inclusão por meio da devida orientação à coordenação. Assim, a questão de existência dos sanitários para cadeirantes, bem como as suas condições físicas, também é abordada nesse trabalho efetuado pela CPA.

### Pergunta 26

**Gráfico 28** – Referente a declaração dos princípios e valores de aceitação e reconhecimento da diversidade no curso, no que se refere ao desenvolvimento da capacidade de valorizar o outro e integrar-se, sem discriminação por motivo de raça, sexo, idade, condições religiosa, social e política.



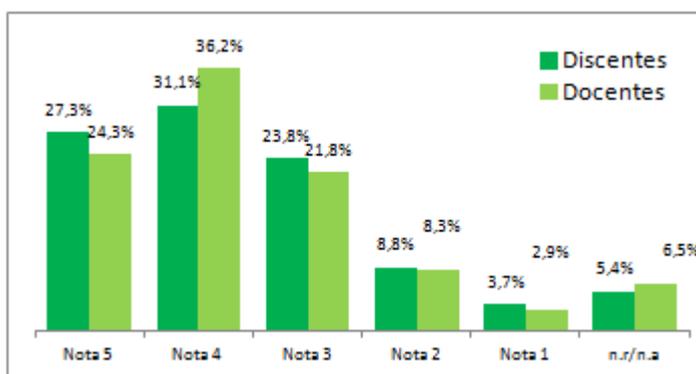
Fonte: CPA

Com relação a aceitação e o reconhecimento da diversidade no curso, 32,0% dos docentes concordam parcialmente que há esses valores nos cursos que ministram, assim como 29,3% dos discentes. A mesma porcentagem, tanto do corpo docente quanto discente, 26,1%, concorda totalmente que esses valores são implementados em seus cursos na UFPB.

A CPA, junto às coordenações dos cursos, docentes, discentes e servidores, ressalta a importância de uma atuação inclusiva que vise proporcionar a convivência com a diversidade em cada um dos cursos da UFPB. Para tanto, em nossos encontros com docentes, discentes e servidores, buscamos ressaltar a importância do respeito às diferenças para uma convivência harmoniosa e sadia nos cursos.

### Pergunta 27

**Gráfico 29** – Referente ao estímulo do uso das plataformas virtuais no seu curso (SIGAA, Biblioteca digital, Plataforma Moodle, etc.)



Fonte: CPA

O SIGAA é uma excelente ferramenta de difusão dos mais variados assuntos relacionados aos cursos ofertados pela UFPB. Nesse sentido, esse instrumento disponibilizado pela UFPB permite que todas as informações atinentes às disciplinas sejam, de maneira fácil, acessadas por meio desse sistema.

Além disso, é um instrumento de difusão de saberes, tendo em vista as mais variadas possibilidades que o SIGAA disponibiliza para o corpo discente e docente, como também as outras plataformas virtuais.

No gráfico 29, mostra que 36,2% dos docentes e 31,1% dos discentes escolheram a alternativa de concordância parcialmente, que foram os seus maiores percentuais. Os menores percentuais foram na alternativa de discordância plenamente, com 3,7% (discentes) e 2,9% (docentes).

A CPA, então, objetiva orientar os docentes na utilização do SIGAA, demonstrando a sua importância e eficácia para desenvolvimento das atividades acadêmicas, haja vista a amplitude de recursos fornecidas pelo sistema.

### **Considerações Finais**

A Comissão Própria de Avaliação da UFPB, trabalhou no ano de 2018 a avaliação do Eixo 3 através do sistema acadêmico da instituição, o SIGAA. Neste sentido, a CPA/UFPB elaborou um questionário abrangendo especificamente o Eixo 3 presente no Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Eixo 3, ora avaliado, está proposto na Nota Técnica Nº 16/2017/CGACGIES/DAES, que veio substituir a Nota Técnica Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Nesta Nota o Eixo Políticas Acadêmicas abrangem: as Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação; Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural; Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão; Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente; Política institucional de acompanhamento dos egressos; Política institucional para internacionalização; Comunicação da IES com a comunidade externa; Comunicação da IES com a comunidade interna; Política de atendimento aos discentes; e, para concluir, Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação).

Como foi possível observar nos resultados apresentados no instrumento proposto através do SIGAA para **AValiação DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS DA UFPB: políticas de ensino, pesquisa e extensão; políticas de atendimento ao discente e comunicação externa e interna** (Apendice1), tivemos uma ampla participação da comunidade acadêmica, uma vez que contamos com a participação de 45% dos estudantes e de 47% dos docentes, o que demonstra um engajamento da comunidade no processo avaliativo, construindo-se paulatinamente uma cultura de avaliação na UFPB.

Observa-se que a maioria dos docentes e estudantes são do sexo feminino, embora a diferença demonstrada seja mínima. Um fato que chama atenção com relação

aos discentes é que estes permanecem por longo período na instituição uma vez que relatam ficar em horário integral na instituição, demonstrando ainda mais a importância de políticas acadêmicas consistentes para o atendimento das necessidades presentes na formação do futuro profissional.

As perguntas 1, 2 e 3 do instrumento abordam questões como os conteúdos curriculares e formação para o mercado de trabalho chamam a atenção para importância de uma revisão contínua do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) por todos os cursos da instituição, a fim de refletir sobre a melhoria dos conteúdos programáticos no sentido de orientar os discentes para o mundo do trabalho, esta necessidade foi demonstrada tanto pelos docentes quanto pelos discentes, tendo em vista que a maioria respondeu que estas questões estão parcialmente atendidas. A CPA/UFPB em suas reuniões com coordenadores de cursos, com a Pró-Reitoria de Graduação, em reuniões departamentais, ou nos eventos que realiza tem ratificado constantemente a necessidade de revisão contínua do PPC.

Quanto às perguntas 4, 5 e 13 que trabalham sob uma perspectiva mais autoavaliativa demonstraram que docentes, mais que discentes, consideram ótimos o seu interesse e envolvimento com a (s) disciplina (s) do curso, bem como os conhecimentos prévios sobre os conteúdos a serem abordados no curso e também no que se refere ao seu esforço e os resultados alcançados.

As perguntas 6 e 10 referentes respectivamente a à adequação do número de estudante por turma e o seu bom desempenho na execução dos trabalhos em sala de aula, e a adequação e compatibilidade ao conteúdo programático das disciplinas e a carga horária

demonstraram que tanto docentes quanto discentes encontram-se satisfeitos com ambas as questões. A CPA/UFPB considera este um ponto bastante positivo uma vez que um número excessivo de estudantes em uma sala de aula, bem como uma carga-horária inadequada dos componentes curriculares podem influenciar negativamente tanto no processo de aprendizagem do discente quanto na qualidade da aula planejada pelo docente.

As perguntas 7 e 8 em que são avaliados a aprendizagem verificada ao longo do semestre e a relação dos conteúdos programáticos com o mundo do trabalho refletem uma avaliação muito positiva em ambas, tanto por parte dos docentes quanto dos discentes. A ação da CPA/UFPB neste sentido tem sido de propor aos cursos realizar

atividades e reuniões periódicas para a reflexão da didática utilizada pelo corpo docente e a leitura continua do PPC com o mundo do trabalho.

A questão 9 diz respeito à qualidade e acesso às referências bibliográficas indicadas no curso. Os dois grupos avaliados consideraram o acesso às referências, que ocorre através da biblioteca central, das bibliotecas setoriais ou plataformas on line, como sendo parcialmente boa, ou seja, os cursos precisam verificar os acervos no intuito de propor melhorias. A CPA/UFPB tem sempre orientado os cursos no sentido de atualizar suas ementas e principalmente suas referências bibliográficas Básicas e Complementares, tendo em vista o que se encontra disponível nas bibliotecas e plataformas on line, bem como atualizar a compra de títulos novos.

As ofertas de estágios obrigatórios ou não obrigatórios, perguntas 10 e 11, foram, em ambos os casos, avaliados como parcialmente satisfatórios tanto pelos professores quanto pelos estudantes. A CPA/UFPB tem observado a dificuldade para campos de estágio principalmente em algumas áreas que são relativamente novas, cursos que foram criados na última década sob a advento do REUNI, que ainda estão fortalecendo o seu mercado de trabalho. Tem sido uma orientação constante da CPA aos cursos que busquem ações exitosas de outros cursos no que diz respeito ao aumento de vagas no campo de estágio, pois é preciso oferecer aos estudantes a oportunidade de aprendizagens mais práticas que contribuam para a formação egresso, preparando-o para o mercado de trabalho.

A pergunta 14 diz respeito à capacidade instalada nos cursos, no que se refere aos Servidores Técnicos-administrativos, docentes, instalações e equipamentos de apoio que possibilitam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, já a pergunta número 15 trata da integração das atividades de extensão com as de ensino e pesquisa no curso, foi possível observar nas duas questões que tanto os docentes quanto os discentes, na sua maioria, consideraram como sendo satisfatórios os recursos oferecidos pelos cursos. A CPA procura sempre reforçar junto aos cursos e à gestão da UFPB a importância do estímulo à participação de docentes e discentes nos projetos de pesquisa e extensão, e da importância de oferecer as condições para a implementação destes.

Nas perguntas 16, 17, 18, 19 e 20 são abordadas as atividades de extensão e de pesquisa dos cursos, tendo seus objetivos voltados para o desenvolvimento social, bem como o interesse e facilidade de participação em eventos e divulgação dos trabalhos. Os resultados tanto dos docentes quanto dos discente nestes itens foram muito bons,

demonstrando que instituição tem atendido às expectativas dos docentes e discentes no que concerne à pesquisa e à extensão, apenas no sentido da participação em eventos a avaliação ficou um pouco aquém das outras duas questões. Através das ações do CPA em Movimento tem sido reforçado a importância e divulgação das ações realizadas tanto pela pesquisa quanto pela extensão, ressaltando o quanto estas ações e projetos auxiliam a toda a sociedade, reafirmando assim a responsabilidade social da UFPB.

Nas perguntas 21 e 22 que trazem temas transversais como as ações desenvolvidas no curso, voltadas para a convivência com a diversidade e as questões voltadas para o meio ambiente, como as práticas de coleta seletivo de lixo e o cuidado com o destino dos resíduos sólidos. Pode-se observar nos gráficos que tanto docentes quanto discentes consideram que ainda é preciso ampliar o debate a respeito destes temas na instituição. Embora em ambos os casos tenham considerados como médio o grau de performance da instituição nestes quesitos, pode-se observar, no entanto que já existe na instituição um grau de compreensão e conhecimento a respeito dos temas bastante satisfatórios. A CPA/UFPB tem buscado ampliar estes debates com toda a comunidade acadêmica, chamando atenção para que os cursos procurem debater estes temas de forma transversal, potencializando a capacidade de inclusão e de defesa do meio ambiente.

Na pergunta 23 aborda-se como os docentes e discentes percebem as ações para conquistar estudantes para participarem dos processos seletivos direcionados ao ingresso do seu curso, os dois grupos entretanto responderam na sua maioria não concordar nem discordar da afirmativa acima, o que demonstra ser preciso uma maior compreensão sobre a importância de divulgação dos cursos na sociedade. A CPA/UFPB tem procurado estimular a participação dos cursos em eventos externos, a exemplo de feiras das profissões, como meio de atrair novos estudantes para a instituição.

As perguntas 24 e 25 referem-se a execução de ações de inclusão social no que se refere a acessibilidade nas edificações do curso e a existência de sanitários para cadeirantes, compreendendo o espaço e equipamentos exigidos, ou seja, abordam a questão da acessibilidade na instituição. Tanto professores quanto estudantes variaram entre os itens concordo parcialmente e não concordo e nem discordo, demonstrando ser preciso haver uma discussão maior tanto nos cursos, como de forma mais ampla na instituição sobre o tema da inclusão e da acessibilidade. A CPA, tem buscado refletir junto aos cursos as questões inerentes à acessibilidade ressaltando a importância de uma atuação inclusiva seja nas questões referentes às estruturas físicas, seja com relação a outros tipos de acessibilidade, tais como: atitudinal, metodológica, programática,

instrumental, transporte, comunicacional e digital, a fim de orientar os cursos a se adequarem às demandas que por ventura possam surgir. Tem sido também uma orientação constante da CPA aos cursos que procurem o Comitê de Acessibilidade da UFPB para dirimir as dúvidas e pedir orientações quando necessário.

No que tange à questão 26, referente a declaração dos princípios e valores de aceitação e reconhecimento da diversidade no curso, no que se refere ao desenvolvimento da capacidade de valorizar o outro e integra-se, sem discriminação por motivo de raça, sexo, idade, condições religiosa, social e política, as respostas variaram neste quesito entre concordo totalmente e concordo parcialmente, mas em geral esta questão tem sido bem aceita na instituição. A CPA tem buscado sempre ressaltar a importância de se aceitar as diferenças e proporcionar que a UFPB seja uma instituição verdadeiramente inclusiva.

E por fim a pergunta 27 que faz referência ao estímulo do uso das plataformas virtuais pelos cursos (SIGAA, Biblioteca digital, Plataforma Moodle, etc.), demonstrou que os docentes e os discentes em sua maioria concordam que está havendo este estímulo. Com a inclusão do sistema SIGAA na UFPB as atividades on line tem sido bastante utilizada tanto pelos professores (que podem ministrar até 25% da sua carga-horária on line), como por parte dos alunos que utilizam também como fonte de pesquisa, a exemplo do acesso à Biblioteca digital. A CPA trabalha no sentido de fomentar junto aos cursos o uso das novas tecnologias como instrumentos para a aquisição de novas aprendizagens e de acesso a informações essenciais aos cursos, principalmente com o advento do SIGAA na UFPB, inclusive sendo esta uma ferramenta essencial para a realização das avaliações institucionais pela CPA e para a divulgação dos seus resultados.

Assim, como é possível observar houve uma participação significativa da comunidade acadêmica na avaliação das Políticas Educacionais da UFPB no ano de 2018 e através dos resultados coletados é possível observar que a instituição tem avançado em vários aspectos como a pesquisa e a extensão, bem como na relação curso e mercado de trabalho. Embora se observe ser necessário uma atualização constante dos Projetos Pedagógicos pelos cursos, estes foram avaliados positivamente no que tange à formação discente e ao trabalho docente.

Os resultados da presente pesquisa servirão de indicadores consistentes para a superação das dificuldades e para o desenvolvimento da qualidade de excelência a que se propõe a UFPB e de todos que dela fazem parte.

## **CAPÍTULO II – RELATÓRIOS DOS PROJETOS DO NÚCLEO DE PROJETOS DA CPA/UFPB ANO 2018**

O presente capítulo apresentará os resultados obtidos pelos projetos vinculados ao NÚCLEO DE PROJETOS DA CPA/UFPB e realizados durante todo ano de 2018 após a devida seleção pública.

Inicialmente serão apresentados os dados do projeto: **A responsabilidade social na perspectiva da inclusão social:** um estudo sobre a acessibilidade nas edificações na universidade federal da Paraíba, coordenado pelo professor Doutor José Mancinelli Lêdo do Nascimento, com a colaboração dos professores Doutores Cleber Brito de Souza, Emiliano Rostand de Moraes Célio, Francivaldo dos Santos Nascimento; tendo participado também deste projeto os discentes bolsistas: Ruth Lima da Silva, Janaína Farias dos Santos e Iago dos Santos.

### **2.1 PROJETO 1: A RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A ACESSIBILIDADE NAS EDIFICAÇÕES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

O projeto **A responsabilidade social na perspectiva da inclusão social:** um estudo sobre a acessibilidade nas edificações na universidade federal da Paraíba, projeto teve por objetivo geral: Analisar a Responsabilidade Social da UFPB, na perspectiva da inclusão social, nos subcritérios de comunicação e sinalização, acessibilidade em edificações, sanitários acessíveis e ergonomia adequada, nas salas de aula e coordenações de cursos de graduação.

E como objetivos específicos buscou: Identificar o nível de acessibilidade nas edificações de salas de aula e coordenações de cursos de graduação da UFPB; Verificar a existência de comunicação e sinalização nos acessos às edificações das salas de aula, para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme os padrões legais; Verificar o número de banheiros acessíveis e ergonomia adequada, nas dependências das edificações que se localizam as salas de aula.

A pesquisa for nortada pela Lei de N<sup>o</sup> 10.098/2000, Decreto de N<sup>o</sup> 5.296/2004, e a Norma NBR de N<sup>o</sup> 9050/2015, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade para pessoas portadores de deficiência ou com

mobilidade reduzida. O estudo, de natureza quantitativo, foi realizado com visita *in loco* em 322 ambientes nos três Campi da Universidade Federal da Paraíba, por meio de observação no período (2017-2018).

Estes indicadores é uma ferramenta para verificação do nível em que se encontra uma determinada variável, no presente estudo foi adotado para verificação subcritérios da dimensão inclusão social. No Quadro 1, 2, 3 e 4, contém os atributos que norteia a avaliação do critério inclusão social, através da análise de variáveis distribuídas nos quatro subcritérios: *comunicação e sinalização*, *acessibilidade nas edificações*, *sanitários acessíveis* e *ergonomia adequada*. Com o instrumento foi possível verificar quão adequadas, às exigências legais, se encontram as instalações da UFPB; como também será possível indicar prováveis melhorias em áreas específicas a partir das variáveis observadas destes indicadores.

Com o intuito de facilitar a análise e discussão de dados, foram criadas siglas para nomenclatura de tais variáveis, baseadas no indicador ao qual pertencem. Quando da observação destas variáveis, o avaliador atribuía um dos atributos a seguir: 2 – *presente*; 1 – *parcialmente observado* e 0,0 – *não observado*.

Para o indicador **Comunicação e Sinalização** foram estabelecidas nove siglas correspondentes às variáveis que, quando observadas nas instalações, sinalizam o grau atendimento as exigências legais para a acessibilidade correspondentes a este indicador específico, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Descrição do atributo e suas siglas correspondentes a Comunicação e Sinalização

SUBCRITÉRIO	DENOMINAÇÃO	ATRIBUTOS
<b>COMUNICAÇÃO E SINALIZAÇÃO</b>	<b>CS1</b>	Presença de piso tátil – piso em alto-relevo que indica entroncamentos e direções a seguir para ao prédio que se deseja ir.
	<b>CS2</b>	Placas de sinalização em Braille.
	<b>CS3</b>	Toten – indicador em Braille e escrita ampliada para indicação dos setores. É um instrumento de informação semelhante a placas que utilizam da conformação simbólica de imagens e de códigos visuais, que podem ser percebidos com facilidade.
	<b>CS4</b>	Elevadores com botoeira em Braille.
	<b>CS5</b>	Elevadores com indicação de voz.

<b>CS6</b>	Telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.
<b>CS7</b>	Telefones públicos para alunos surdos.
<b>CS8</b>	Mapa em relevo.
<b>CS9</b>	Degraus sinalizados com cor contrastante.

No segundo indicador de nosso modelo, *Acessibilidade nas Edificações*, encontram-se treze variáveis formadoras, para as quais foram definidas siglas com o intuito de uma melhor compreensão dos resultados das observações. Como se é de esperar, a presença de tais atributos (variáveis) nas instalações, estabelece a relação de quão preparada para atender pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida àquela instalação está. O Quadro II apresenta tais atributos e suas respectivas siglas.

Quadro 2: Descrição do atributo e suas siglas correspondentes Acessibilidade em Edificações

<b>SUBCRITÉRIO</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ATRIBUTO</b>
<b>ACESSIBILIDADES EM EDIFICAÇÕES (BLOCOS DE SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS, DEPARTAMENTO, COORDENAÇÕES)</b>	<b>AE1</b>	Via de Acesso ao Prédio (VAP1).
	<b>AE2</b>	Acessibilidade para os Pontos de ônibus.
	<b>AE3</b>	Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.
	<b>AE4</b>	Acesso ao andar térreo (AAT) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual).
	<b>AE5</b>	O prédio possui andar superior.
	<b>AE6</b>	Acesso aos andares superiores (AAS), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de elevadores.
	<b>AE7</b>	Acesso aos andares superiores (AAS), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de rampa.
	<b>AE8</b>	Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 m de largura.

<b>AE9</b>	Bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento), entre 0,90 m e 1,10 m.
<b>AE10</b>	Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20 m.
<b>AE11</b>	As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR).
<b>AE12</b>	O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR).
<b>AE13</b>	Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0,80 m de altura.

Para o indicador *Sanitários Acessíveis* as variáveis definidas e suas nomenclaturas por siglas, conforme Quadro 3.

Quadro 3: Descrição do atributo e suas siglas correspondentes Sanitários Acessíveis

<b>SUBCRITÉRIO</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ATRIBUTO</b>
<b>SANITÁRIOS ACESSÍVEIS</b>	<b>SA1</b>	Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR).
	<b>SA2</b>	Sanitário Masculino (SM) com mictório.
	<b>SA3</b>	Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR).
	<b>SA4</b>	Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR).
	<b>SA5</b>	Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).
	<b>SA6</b>	Total de Sanitário Masculino (SM) c/ acessibilidade para usuários de cadeiras de rodas (UCR).
	<b>SA7</b>	Total de Sanitário Masculino (SM) s/ acessibilidade para usuários de cadeiras de rodas (PCR).

<b>SA8</b>	Total de Sanitário Feminino (SF) c/ acessibilidade para usuários de cadeiras de rodas (UCR).
<b>SA9</b>	Total de Sanitário Feminino (SF) s/ acessibilidade para usuários de cadeiras de rodas (UCR).
<b>SA10</b>	Total de Sanitário Misto (SMI c/ acessibilidade para usuários de cadeiras de rodas (UCR).
<b>SA11</b>	Total de Sanitário Misto (SMI s/ acessibilidade para usuários de cadeiras de rodas (UCR).

Por fim no último indicador referente à **Ergonomia Adequada**, os atributos definidos e suas nomenclaturas por siglas, conforme o Quadro 4 abaixo.

Quadro 4: Descrição do atributo e suas siglas correspondentes a Ergonomia Adequada

<b>SUBCRITÉRIO</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ATRIBUTO</b>
<b>ERGONOMIA ADEQUADA</b>	<b>EA1</b>	Existência de balcão ou mesa para atendimento para usuários de cadeiras de rodas (UCR) altura a partir da superfície do chão até o topo da plataforma não superior a 90 cm.
	<b>EA2</b>	Total de mesas ou superfícies para o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR)
	<b>EA3</b>	Total de cadeiras para as pessoas obesas
	<b>EA4</b>	Total de cadeiras para as pessoas canhotas
	<b>EA5</b>	Total de carteiras nos padrões convencionais

### 2.1.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Universidade Federal da Paraíba está distribuída em quatro Campi: o primeiro está localizado na capital do estado mais precisamente no Bairro do Castelo Branco, na cidade de João Pessoa, o segundo na cidade de Areia localizada na região do Brejo Paraibano, o terceiro na cidade de Bananeiras também localizada no Brejo Paraibano e, por fim, o quarto que é dividido nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto que fazem parte da região metropolitana de João Pessoa.

A pesquisa aconteceu no Campus I, nos Centros abaixo descritos, obedecendo a ordem dos critérios de: *Comunicação e Sinalização, Acessibilidade nas Edificações, Sanitários Acessíveis e Ergonomia Adequada e*

1. Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA);
2. Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN);
3. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA);
4. Centro de Ciências Médicas (CCM);
5. Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA);
6. Centro de Tecnologia (CT);
7. Centro de Ciências da Saúde (CCS);
8. Centro de Ciências Jurídicas (CCJ);
9. Centro de Biotecnologia (CB), e;
10. Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR).

#### **2.1.1.1 Resultados da Verificação no Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)**

O Centro possui Artes Visuais; Cinema e Audiovisual; Comunicação Social; Dança - Licenciatura; Hotelaria; Jornalismo; Música; Música – Bacharelado; Musica Popular; Radialismo; Regência de Bandas e Fanfarras; Relações Públicas; Teatro (Bacharelado); Teatro (Licenciatura); Turismo e foram avaliados 44 (ambientes), onde as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão acontecem, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Demonstrativos dos Ambientes Verificados

<b>Ambientes</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de aula	4
Sala de Música Individual	23
Salas em Conjunto	3
Sala de aula no CCTA	5
Sala de aula Bloco B	7
Laboratório Ilha de Edição	1
Laboratório de Relações Públicas	1
<b>Total</b>	<b>44</b>

Os ambientes escolhidos mencionados na Tabela 1, estão relacionados com o objetivo da pesquisa, que trata dos locais o qual os discentes circulam no dia-a-dia, cumprindo as suas obrigações acadêmicas. Os atributos utilizados para avaliação são norteados pela legislação vigente e normas complementares.

### 2.1.1.2 Comunicação e Sinalização

Na verificação do subcritério **comunicação e sinalização**, nos 44 ambientes visitados, os atributos utilizados para avaliação não foram observados, conforme é demonstrado no Quadro 5.

**Quadro 5: Demonstrativo da Avaliação da comunicação e sinalização**

Ambientes	Códigos de Referência/ Avaliação								
	(CS1) <sup>1</sup>	(CS2) <sup>2</sup>	(CS3) <sup>3</sup>	(CS4) <sup>4</sup>	(CS5) <sup>4</sup>	(CS6) <sup>6</sup>	(CS7) <sup>7</sup>	(CS8) <sup>8</sup>	(CS8) <sup>9</sup>
Salas de aula	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de Música Individual	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Salas em Conjunto	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de aula no CCTA.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de aula Bloco B	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório Ilha de Edição	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Relações Públicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

<sup>1</sup> (CS1) - Presença de piso tátil; <sup>2</sup> (CS2) - Placas de sinalização em braile; <sup>3</sup> (CS3) - Totem; <sup>4</sup> (CS4) - Elevadores com botoeira em braile; <sup>5</sup> (CS5) - Elevadores com indicação de voz; <sup>6</sup> (CS6) - Telefones públicos em altura acessível; <sup>7</sup> (CS7) - Telefones públicos para alunos surdos; <sup>8</sup> (CS8) - Mapa em relevo <sup>9</sup> (CS9) - Degraus sinalizados com cor contrastante.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, (2015), sinalização é entendida por tipografia as letras, números e sinais utilizados em placas, sinais visuais ou táteis, e por fonte tipográfica num conjunto de caracteres em um estilo coerente; quanto a comunicação ela pode ser visual, tátil ou sonora. Portanto, constata-se que o Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), não atende as normas vigentes de comunicação e Sinalização.

### **2.1.1.3 Acessibilidade nas Edificações**

Quanto ao subcritério **Acessibilidade nas Edificações**, foi possível identificar a seguinte situação dos atributos avaliados, constante no Quadro 6.

**Quadro 6: Demonstrativo da Avaliação da Acessibilidade nas Edificações**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação												
	(AE1) <sup>1</sup>	(AE2) <sup>2</sup>	(AE3) <sup>3</sup>	(AE4) <sup>4</sup>	(AE5) <sup>5</sup>	(AE6) <sup>6</sup>	(AE7) <sup>7</sup>	(AE8) <sup>8</sup>	(AE9) <sup>9</sup>	(AE10) <sup>10</sup>	(AE11) <sup>11</sup>	(AE12) <sup>12</sup>	(AE13) <sup>13</sup>
Salas de aula	2	0	2	2	2	0	0	2	2	2	2	2	0
Sala de Música Individual	2	2	1	1	0	0	0	2	2	2	2	2	0
Salas em Conjunto	2	2	1	1	0	0	0	2	2	2	2	2	0
Sala de aula no CCTA.	2	0	0	0	0	0	0	1	2	2	2	2	0
Sala de aula Bloco B	2	0	0	0	2	0	0	1	2	2	2	2	0
Laboratório Ilha de Edição	2	0	0	0	2	0	0	1	2	2	2	2	0
Laboratório de Relações Públicas	2	0	0	0	2	0	0	1	2	2	2	2	0

<sup>1</sup>(AE1) - Via de Acesso ao Prédio; <sup>2</sup>(AE2) - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; <sup>3</sup>(AE3) - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida); <sup>4</sup>(AE4) - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual); <sup>5</sup>(AE5) - O prédio possui andar superior; <sup>6</sup>(AE6) - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores); <sup>7</sup>(AE7) - Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; <sup>8</sup>(AE8) - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura); <sup>9</sup>(AE9) - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; <sup>10</sup>(AE10) – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; <sup>11</sup>(AE11) - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>12</sup>(AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>13</sup>(AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0,80 m de altura.

Dos 13 atributos avaliados, 5 (cinco) apresentam indicativo de **Existência Total do Atributo (ETA)**, em todos os ambientes verificados, sendo elas: **(AE1)** - Via de Acesso ao Prédio **CS9)** - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; **(AE10)** – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; **(AE11)** - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); **(AE12)** - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR). Observa-se, portanto, que 38,5% dos atributos estão presentes em 100% dos ambientes verificados.

O atributo **(AE4)** - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual), é identificado de forma completa **(ETA)**, nas imediações das Salas de aula e de forma parcial **(EPA)**, nas salas de músicas individuais. As demais não existiram apresentação qual indicativo do atributo.

Quanto ao atributo de verificação se **(AE5)** - o prédio possui andar superior, foi identificado que nos ambientes **salas de aulas, salas de aula bloco B, laboratórios ilha de edição e laboratório relações públicas**, possuem um andar superior, entretanto, **não existem acessos** para estes, por elevadores ou rampas, que possibilitem a circulação de para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme os atributos de verificação **(AE6)** e **(AE7)**.

O atributo **(AE8)** - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura) é identificado de forma completa **(ETA)**, nas imediações das Salas de aula, salas de músicas individuais e Salas em conjunto e de forma parcial **(EPA)**, nas salas de aula no CCTA, sala de aula bloco B, Laboratório Ilha de Edição e Laboratório de Relações Públicas.

E por fim, o atributo **(AE13)** - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0, 80 m de altura, este, na verificação efetuada, não foi identificado evidências que atendam aos requisitos, ou seja, não existe o atributo **(NEA)**, nos ambientes avaliados.

#### **2.1.1.4 Sanitários Acessíveis**

No Quadro 7, constam os ambientes que são utilizados pelo Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) e os respectivos banheiros de uso compartilhados, mas, que são verificados na ótica da acessibilidade.

**Quadro 7: Demonstrativo da Avaliação dos Sanitários Acessíveis**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(SA1) <sup>1</sup>	(SA 2) <sup>2</sup>	(SA 3) <sup>3</sup>	(SA 4) <sup>4</sup>	(SA5) <sup>5</sup>
Salas de aula	2	1	2	0	2
Sala de Música Individual	0	0	0	0	2
Salas em Conjunto	0	0	0	0	2
Sala de aula no CCTA.	1	0	1	0	2
Sala de aula Bloco B	1	1	1	0	2
Laboratório Ilha de Edição	1	1	1	0	2
Laboratório de Relações Públicas	1	1	1	0	2

<sup>1</sup>(SA1) – Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>2</sup>(SA2) – Sanitário Masculino com mictório; <sup>3</sup>(SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>4</sup>(SA4) – Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>5</sup>(SA5) – Lavabo(s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).

O padrão que norteou a avaliação do subcritério Sanitário Acessíveis, possibilitou a identificação da **existência total dos atributos** (ETA), no que se refere à: (SA1) Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR), no ambiente Salas de aula e de forma parcial (EPA), nos ambientes de Sala de aula no CCTA, Sala de aula Bloco B, Laboratório Ilha de Edição, Laboratório de Relações Públicas. Os demais ambientes compartilham os sanitários avaliados.

O atributo referente à **Sanitário Masculino com mictório (SA2)** aparece de forma parcial nos ambientes Sala de aula, Sala de aula Bloco B, Laboratório Ilha de Edição e Laboratório de Relações Públicas e nos demais ambientes não constatados a existência desse critério.

Quando se refere ao **Sanitário Misto** para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA4) não é identificado em nenhum dos ambientes (NEA), entretanto, regista-se a existência dos demais modelos. E por fim, o atributo Lavabo (s) adequado (s) à (s)

necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) é presente de **forma total (ETA)**, como e recomendado pela NBR 9050.

### 2.1.1.5 Ergonomia adequada

No Quadro 8, são verificados atributos que atestam ou não, a existência de equipamentos que propõe ergonomia adequada para os usuários como mobilidade reduzida, canhotos, baixa estatura ou obesos, nos ambientes que são utilizados pelo Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), que constituem o subcritério **ergonomia adequada**.

Quadro 8: **Demonstrativo da Avaliação da Ergonomia Adequada**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(EA1) <sup>1</sup>	(EA2) <sup>2</sup>	(EA3) <sup>3</sup>	(EA4) <sup>4</sup>	(EA5) <sup>5</sup>
Salas de aula	0	0	0	0	88
Sala de Música Individual	0	23	0	0	92
Salas em Conjunto	0	0	0	0	69
Sala de aula no CCTA.	0	0	0	0	152
Sala de aula Bloco B	0	0	0	15	194
Laboratório Ilha de Edição	0	0	0	0	11
Laboratório de Relações Públicas	0	0	0	0	22
<b>Total</b>		<b>23</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>643</b>

<sup>1</sup> (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento; <sup>2</sup> (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilite o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>3</sup> (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; <sup>4</sup> (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotos ; <sup>5</sup> (EA5) – . Total de cadeiras nos padrões convencionais.

Na verificação in loco dos atributos, identificou-se que o atributo (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento, não foi identificado.

Os atributos (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilitem o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; e (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotos, são encontrados em ambientes distintos. O primeiro atributo é encontrado apenas na Sala de Música Individual, o segundo, não foi identificado em nenhum

ambiente visitado, e por fim, e o terceiro que é encontrado na Sala de aula Bloco B, que corresponde a 2%, em relação ao atributo **(EA5)** – Total de cadeiras nos padrões convencionais. Sendo assim, o Centro de Comunicação, Turismo e Artes não obedecem ao percentual de 5% recomendado pela NBR 9050.

### 2.1.2 Resultados da Verificação no Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

O Centro de Ciências Exatas e da Natureza, apresenta as informações referente a Salas de aula Bloco B, Sala de aula e Laboratório de Cartografia, Salas de Aula, Salas de Aula DSE e Sala de Aula Bloco C e D, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Demonstrativos dos Ambientes Verificados

Ambientes	Quantidade
Salas de Aula Bloco B	7
Salas de aula e laboratório de cartografia	6
Salas de Aula do Centro de Ciências Exatas e da Natureza	7
Sala de aula Departamento de Sistemática e Ecologia	5
Salas de Aula Bloco C e D	3
<b>Total</b>	<b>28</b>

#### 2.1.2.1 Comunicação e Sinalização

Na verificação do Quadro 9, referente ao subcritério **comunicação e sinalização** nos 28 ambientes visitados do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), observou-se os seguintes resultados

Quadro 9: Demonstrativo da Avaliação da comunicação e sinalização

Ambientes	Códigos de Referência/ Avaliação								
	(CS1) <sup>1</sup>	(CS2) <sup>2</sup>	(CS3) <sup>3</sup>	(CS4) <sup>4</sup>	(CS5) <sup>4</sup>	(CS6) <sup>6</sup>	(CS7) <sup>7</sup>	(CS8) <sup>8</sup>	(CS8) <sup>9</sup>
Sala de aula Bloco B	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Sala de aula e laboratório de cartografia	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Salas de Aula do Centro de Ciências Exatas e da Natureza	1	0	0	1	1	0	0	0	0
Sala de aula Departamento de Sistemática e Ecologia	1	0	0	1	1	0	0	0	0
Salas de Aula Bloco C e D	1	0	0	0	0	0	0	0	0

<sup>1</sup> (CS1) - Presença de piso tátil; <sup>2</sup> (CS2) - Placas de sinalização em braile; <sup>3</sup> (CS3) - Totem; <sup>4</sup> (CS4) - Elevadores com botoeira em braile; <sup>5</sup> (CS5) - Elevadores com indicação de voz; <sup>6</sup> (CS6) - Telefones públicos em altura acessível; <sup>7</sup> (CS7) - Telefones públicos para alunos surdos; <sup>8</sup> (CS8) - Mapa em relevo <sup>9</sup> (CS9) - Degraus sinalizados com cor contrastante.

No subcritério *Comunicação e Sinalização* o atributo Presença de piso tátil (CS1) é encontrado parcialmente em todos os ambientes. Já os ambientes de Sala de Aula e Salas de Aula DSE apresentam parcialmente os atributos Elevadores com botoeira em braile (CS4) e Elevadores com indicação de voz (CS5). Quanto aos atributos Placas de sinalização em braile (CS2), Totem (CS3), Telefones públicos em altura acessível (CS6), Telefones públicos para alunos surdos (CS7), Mapa em relevo (CS8) e degraus sinalizados com cor contrastante (CS9) não foram encontrados em nenhum dos ambientes.

#### 2.1.2.2 Acessibilidade nas Edificações

No Quadro 10, tem-se o subcritério **Acessibilidade nas Edificações**, no qual permite apresentar a seguinte situação dos atributos avaliados.

**.Quadro 10: Demonstrativo da Avaliação da Acessibilidade nas Edificações**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação												
	(AE1) <sup>1</sup>	(AE2) <sup>2</sup>	(AE3) <sup>3</sup>	((AE4) <sup>4</sup>	(AE5) <sup>5</sup>	(AE6) <sup>6</sup>	(AE7) <sup>7</sup>	(AE8) <sup>8</sup>	(AE9) <sup>9</sup>	(AE10) <sup>10</sup>	(AE11) <sup>11</sup>	(AE12) <sup>12</sup>	(AE13) <sup>13</sup>
Sala de aula Bloco B	2	1	1	1	2	0	0	0	2	2	2	0	0
Sala de aula e laboratório de cartografia	1	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Salas de Aula do Centro de Ciências Exatas e da Natureza	1	1	1	1	2	0	0	0	2	2	2	0	0
Sala de aula Departamento de Sistemática e Ecologia	0	1	1	1	2	0	0	0	2	2	2	0	0
Salas de aula Bloco C e D	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0

<sup>1</sup> (AE1) - Via de Acesso ao Prédio; <sup>2</sup> (AE2) - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; <sup>3</sup> (AE3) - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida); <sup>4</sup> (AE4) - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual); <sup>5</sup> (AE5) - O prédio possui andar superior; <sup>6</sup> (AE6) - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores); <sup>7</sup> (AE7) - Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; <sup>8</sup> (AE8) - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura); <sup>9</sup> (CS9) - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; <sup>10</sup> (AE10) – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; <sup>11</sup> (AE11) - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>12</sup> (AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>13</sup> (AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0, 80 m de altura.

Se tratando do subcritério *Acessibilidade em Edificações*, o único atributo encontrado em sua totalidade em todos os ambientes foi Corredores de circulação (AE10). Os atributos que não estão presentes em nenhum dos ambientes são Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, onde ocorre através de elevadores (AE6). Acesso aos andares superiores (AAS), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de rampa (AE7); estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas (AE8), O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR) (AE12) e Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050 (AE13).

Os demais se comportam da seguinte forma, o atributo Via de Acesso ao Prédio (VAP1) (AE1) é totalmente encontrado nos ambientes de a Salas de aula Bloco B e Sala de aula Bloco C e D e parcialmente nos ambientes Sala de aula e Laboratório de Cartografia e Salas de Aula; o atributo Acessibilidade para os Pontos de ônibus (AE2) só é presente parcialmente nos ambientes Salas de aula Bloco B, Salas de Aula, e Sala de Aula DSE; os atributos Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (AE3) e Acesso ao andar térreo (AAT) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual) (AE4) se comportam de forma parcial em todos os ambientes; o atributo O prédio possui andar superior (AE5) só é presente nos ambientes Salas de aula Bloco B, Salas de Aula e Sala de Aula DSE; o único ambiente que não apresenta o atributo Bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (AE9) é o Sala de aula e Laboratório de Cartografia; por fim o atributo As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 (AE11) só é encontrado nos ambientes Salas de aula Bloco B, Salas de Aula e Sala de Aula DSE

### 2.1.2.3 Sanitários Acessíveis

No Quadro 11, constam os ambientes que são utilizados pelo Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) e os respectivos banheiros de uso compartilhados, mas, que são verificados na ótica da acessibilidade.

**Quadro 11: Demonstrativo da Avaliação dos Sanitários Acessíveis**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(SA1) <sup>1</sup>	(SA 2) <sup>2</sup>	(SA 3) <sup>3</sup>	(SA 4) <sup>4</sup>	(SA5) <sup>5</sup>
Sala de aula Bloco B	0	0	0	0	2
Sala de aula e laboratório de cartografia	2	1	2	0	2
Sala de Aula. Centro de Ciências Exatas e da Natureza	1	0	1	0	2
Sala de aula Departamento de Sistemática e Ecologia	0	0	0	0	2
Salas de Aula Bloco C e D	0	0	0	0	2

<sup>1</sup> (SA1) – Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>2</sup> (SA2) – Sanitário Masculino com mictório; <sup>3</sup> (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>4</sup> (SA4) – Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>5</sup> (SA5) – Lavabo(s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).

No subcritério *Sanitários Acessíveis*, o atributo Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) aparece totalmente em todos os ambientes. Os atributos Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA1) e Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA3) se comportam igualmente apresentando dados completos para o ambiente Sala de aula e Laboratório de Cartografia e parcialmente no ambiente de Salas de Aula e, os demais ambientes, não demonstram tais atributos. O ambiente Sala de aula e Laboratório de Cartografia é o único ambiente que apresenta parcialmente o atributo Sanitário Masculino (SM) com mictório (SA2) e por fim o atributo Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA4) não é visível, ou seja, não está presente em nenhum dos ambientes.

#### 2.1.2.4 Ergonomia adequada

No Quadro 12, são verificados atributos que atestam ou não, a existência de equipamentos que propõe ergonomia adequada para os usuários como mobilidade reduzida: canhotos, baixa estatura ou obesos, nos ambientes que são utilizados pelo Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN).

**Quadro 12: Demonstrativo da Avaliação da Ergonomia Adequada**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(EA1) <sup>1</sup>	(EA2) <sup>2</sup>	(EA3) <sup>3</sup>	(EA4) <sup>4</sup>	(EA5) <sup>5</sup>
Sala de aula Bloco B	0	0	0	15	380
Sala de aula e laboratório de cartografia	0	9	0	6	245
Salas de Aula do Centro de Ciências Exatas e da Natureza	0	0	0	27	315
Sala de aula Departamento de Sistemática e Ecologia	0	0	0	55	220
Salas de aula Bloco C e D	0	0	0	12	140
<b>Total</b>		<b>9</b>	<b>0</b>	<b>115</b>	<b>1300</b>

<sup>1</sup> (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento; <sup>2</sup> (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilite o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>3</sup> (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; <sup>4</sup> (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotas ; <sup>5</sup> (EA5) – . Total de cadeiras nos padrões convencionais.

Em se tratando dos atributos analisados na *Ergonomia Adequada*, no quadro 12, encontra-se apenas um atributo, Total de balcão ou mesa para atendimento para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE1), e este não se encontra nos ambientes.

Nos atributos quantitativos referentes ao subcritério *Ergonomia Adequada* nos ambientes analisados pode-se identificar 0 de mesas ou superfícies para o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE2). Nenhum atributo de cadeiras para as pessoas obesas (AE3) e de 8% de cadeiras para as pessoas canhotas (AE4) o que demonstra que os ambientes avaliados por estes atributo EA3 não atendem ao percentual recomendado pela norma.

### 2.1.3 Resultados da verificação no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, apresenta as informações referente aos Bloco Sala de aula do A ao I; Clínica de Psicologia; Sala de aula de Psicologia e Sala de Aula do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Demonstrativos dos Ambientes Verificados no CCHLA

Ambientes	Quantidade
Bloco Sala de aula do A ao I	18
Clínica de Psicologia	1
Sala de aula de Psicologia	7
Sala de Aula do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	7
<b>Total</b>	<b>33</b>

### 2.1.3.1 Comunicação e Sinalização

No Quadro 13, são analisados os subcritério **comunicação e sinalização, nos** ambientes no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA

#### Quadro 13: Demonstrativo da Avaliação da comunicação e sinalização

Ambientes	Códigos de Referência/ Avaliação								
	(CS1) <sup>1</sup>	(CS2) <sup>2</sup>	(CS3) <sup>3</sup>	(CS4) <sup>4</sup>	(CS5) <sup>4</sup>	(CS6) <sup>6</sup>	(CS7) <sup>7</sup>	(CS8) <sup>8</sup>	(CS8) <sup>9</sup>
Bloco Sala de aula do A ao I	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Clínica de Psicologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de aula de Psicologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de Aula do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	0	0	0	0	0	0	0	0	0

<sup>1</sup> (CS1) - Presença de piso tátil; <sup>2</sup> (CS2) - Placas de sinalização em braile; <sup>3</sup> (CS3) - Totem; <sup>4</sup> (CS4) - Elevadores com botoeira em braile; <sup>5</sup> (CS5) - Elevadores com indicação de voz; <sup>6</sup> (CS6) - Telefones públicos em altura acessível; <sup>7</sup> (CS7) - Telefones públicos para alunos surdos; <sup>8</sup> (CS8) - Mapa em relevo <sup>9</sup> (CS9) - Degraus sinalizados com cor contrastante.

**Não foi identificado nenhum atributo** referente ao subcritério *Comunicação e Sinalização* em seus atributos: Presença de piso tátil (CS1), Placas de sinalização em braile (CS2), Totem (CS3), Elevadores com botoeira em braile (CS4), Elevadores com indicação de voz (CS5), Telefones públicos em altura acessível (CS6), Telefones públicos para alunos surdos (CS7) e Mapa em relevo (CS8) e degraus sinalizados com cor contrastante (CS9).

### 2.1.3.2 Acessibilidade em Edificações

Quanto ao subcritério **Acessibilidade nas Edificações** foi possível identificar a seguinte situação dos atributos avaliados no Quadro 14.

**Quadro 14: Demonstrativo da Avaliação da Acessibilidade nas Edificações**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação												
	(AE1) <sup>1</sup>	(AE2) <sup>2</sup>	(AE3) <sup>3</sup>	(AE4) <sup>4</sup>	(AE5) <sup>5</sup>	(AE6) <sup>6</sup>	(AE7) <sup>7</sup>	(AE8) <sup>8</sup>	(AE9) <sup>9</sup>	(AE10) <sup>10</sup>	(AE11) <sup>11</sup>	(AE12) <sup>12</sup>	(AE13) <sup>13</sup>
Bloco Sala de aula do A ao I	2	2	1	1	0	0	0	2	2	2	0	0	0
Clínica de Psicologia	2	0	1	1	0	0	0	2	2	2	0	0	0
Sala de aula de Psicologia	2	0	1	1	0	0	0	2	2	2	2	0	2
Sala de Aula do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	2	0	1	1	0	0	0	2	2	0	0	0	0

<sup>1</sup> (AE1) - Via de Acesso ao Prédio; <sup>2</sup> (AE2) - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; <sup>3</sup> (AE3) - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; <sup>4</sup> (AE4) - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual); <sup>5</sup> (AE5) - O prédio possui andar superior; <sup>6</sup> (AE6) - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores); <sup>7</sup> (AE7) - Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; <sup>8</sup> (AE8) - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura); <sup>9</sup> (AE9) - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; <sup>10</sup> (AE10) – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; <sup>11</sup> (AE11) - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>12</sup> (AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>13</sup> (AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0, 80 m de altura.

No subcritério *Acessibilidade em Edificações*, os únicos atributos encontrados em sua totalidade em todos os ambientes foram Via de Acesso ao Prédio (VAP1) (AE1), Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas (AE8) e Bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (AE9). O prédio possui andar superior (AE5), Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de elevadores (AE6), Acesso aos andares superiores (AAS), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de rampa (AE7) e O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR) (AE12) estes não aparecem em nenhum dos ambientes de nenhuma forma.

O atributo *Acessibilidade para os Pontos de ônibus* (AE2) só foi localizado no ambiente Sala de Aula de maneira total, no restante dos ambientes não foi localizado. O atributo *Via de acesso ao prédio* (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (AE3) aparece parcialmente em todos os ambientes. Já o *Acesso ao andar térreo* (AAT) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (pisos e sinalização tátil e visual) (AE4) só não é encontrado nos Blocos de Aula do A ao I nos demais ambientes ele é visualizado de maneira parcial.

No atributo *Corredores de circulação* (AE10) o único ambiente que não apresenta os mesmos são os Blocos de Aula do A ao I; o restante dos ambientes o apresenta totalmente. O atributo (AE11) “as portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 estando presente totalmente em todos os ambientes menos na Clínica de Psicologia. Por fim o atributo *Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas*, obedecendo a NBR 9050 (AE13) só é encontrado nas Salas de Aulas de Psicologia.

### 2.1.3.3 Sanitários Acessíveis

No Quadro 15, constam os ambientes que são utilizados pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA e os respectivos banheiros de uso compartilhados, mas, que são verificados na ótica da acessibilidade.

**Quadro 15: Demonstrativo da Avaliação dos Sanitários Acessíveis**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(SA1) <sup>1</sup>	(SA 2) <sup>2</sup>	(SA 3) <sup>3</sup>	(SA 4) <sup>4</sup>	(SA5) <sup>5</sup>
Bloco Sala de aula do A ao I	2	0	0	0	0
Clínica de Psicologia	0	0	2	0	2
Sala de aula de Psicologia	0	0	0	0	2
Sala de Aula do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	0	0	0	0	2

<sup>1</sup> (SA1) – Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>2</sup> (SA2) – Sanitário Masculino com mictório; <sup>3</sup> (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>4</sup> (SA4) – Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>5</sup> (SA5) – Lavabo(s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).

No subcritério *Sanitários Acessíveis* o atributo Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA1) e Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA3) se comportam igualmente sendo encontrados parcialmente somente no ambiente Blocos de Aula do A ao I e totalmente nas Salas de Aula. O atributo Sanitário Masculino (SM) com mictório (SA2) só é encontrada no ambiente Blocos de Aula do A ao I de forma parcial. Já o atributo referente a Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) é presente totalmente em todos os ambientes e por fim o atributo Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA4) não foi localizado em nenhum dos ambientes analisados.

#### 2.1.3.4 Ergonomia Adequada

No Quadro 16, são verificados atributos que atestam ou não, a existência de equipamentos que propõe ergonomia adequada para os usuários como mobilidade reduzida, canhotos, baixa estatura ou obesos, nos ambientes que são utilizados pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), que constituem o subcritério **ergonomia adequada**.

**Quadro 16: Demonstrativo da Avaliação da Ergonomia Adequada**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(EA1) <sup>1</sup>	(EA2) <sup>2</sup>	(EA3) <sup>3</sup>	(EA4) <sup>4</sup>	(EA5) <sup>5</sup>
Bloco Sala de aula do A ao I	0	0	0	17	658
Clínica de Psicologia	0	0	0	0	47
Sala de aula de Psicologia	0	0	0	0	80
Sala de Aula do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	0	0	0	0	417
<b>Total</b>		0	0	17	1202

<sup>1</sup> (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento; <sup>2</sup> (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilite o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>3</sup> (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; <sup>4</sup> (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotas ; <sup>5</sup> (EA5) – . Total de cadeiras nos padrões convencionais.

Nos atributos quantitativos referentes ao subcritério *Ergonomia Adequada* que totalizando todos os ambientes analisados referentes a Tabela 16 pode-se verificar que não há mesas ou superfícies para o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE2). Observa-se um percentual de 0% para o atributo Total de cadeiras para as pessoas obesas (AE3) e de 2% para total de cadeiras para as pessoas canhotas (AE4) o que demonstra que os ambientes constantes na tabela não obedecem ao percentual recomendado pela norma.

#### 2.1.4 Resultados da verificação no Centro de Ciências Médicas (CCM)

A verificação no Centro de Ciências Médicas ocorreu em 6 (seis) salas de aula, que foram avaliadas com base nos subcritérios *Comunicação e Sinalização, Acessibilidade nas Edificações, Sanitários Acessíveis e Ergonomia Adequada*.

##### 2.1.4.1 Comunicação e Sinalização

Na verificação das salas de aula, referente ao subcritério **comunicação e sinalização** nas seis salas de aula visitadas do Centro de Ciências Médicas (CCM); observou-se os seguintes resultados, conforme Quadro 17.

### Quadro 17: Demonstrativo da Avaliação da comunicação e sinalização

Ambientes	Códigos de Referência/ Avaliação								
	(CS1) <sup>1</sup>	(CS2) <sup>2</sup>	(CS3) <sup>3</sup>	(CS4) <sup>4</sup>	(CS5) <sup>4</sup>	(CS6) <sup>6</sup>	(CS7) <sup>7</sup>	(CS8) <sup>8</sup>	(CS9) <sup>9</sup>
Salas de aula	0	0	0	2	2	0	0	0	0

<sup>1</sup> (CS1) - Presença de piso tátil; <sup>2</sup> (CS2) - Placas de sinalização em braile; <sup>3</sup> (CS3) - Totem; <sup>4</sup> (CS4) - Elevadores com botoeira em braile; <sup>5</sup> (CS5) - Elevadores com indicação de voz; <sup>6</sup> (CS6) - Telefones públicos em altura acessível; <sup>7</sup> (CS7) - Telefones públicos para alunos surdos; <sup>8</sup> (CS8) - Mapa em relevo <sup>9</sup> (CS9) - Degraus sinalizados com cor contrastante.

No que se referente ao subcritério *Comunicação e Sinalização* os atributos Elevadores com botoeira em braile (CS4) e Elevadores com indicação de voz (CS5) aparecem em sua totalidade. Já os demais atributos Presença de piso tátil (CS1); Placas de sinalização em braile (CS2); Totem (CS3); Telefones públicos em altura acessível (CS6); Telefones públicos para alunos surdos (CS7); Mapa em relevo (CS8) e degraus sinalizados com cor contrastante (CS9) não foram encontrados nestes ambientes.

#### 2.1.4.2 Acessibilidade em Edificações

Quanto ao subcritério **Acessibilidade nas Edificações**, foi possível identificar a seguinte situação dos atributos avaliados, constante no Quadro 18.

Quadro 18: Demonstrativo da Avaliação da Acessibilidade nas Edificações

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação												
	(AE1) <sup>1</sup>	(AE2) <sup>2</sup>	(AE3) <sup>3</sup>	((AE4) <sup>4</sup>	(AE5) <sup>5</sup>	(AE6) <sup>6</sup>	(AE7) <sup>7</sup>	(AE8) <sup>8</sup>	(AE9) <sup>9</sup>	(AE10) <sup>10</sup>	(AE11) <sup>11</sup>	(AE12) <sup>12</sup>	(AE13) <sup>13</sup>
Salas de aula	2	0	1	1	2	2	0	1	2	2	2	0	0

<sup>1</sup> (AE1) - Via de Acesso ao Prédio; <sup>2</sup> (AE2) - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; <sup>3</sup> (AE3) - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; <sup>4</sup> (AE4) - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual); <sup>5</sup> (AE5) - O prédio possui andar superior; <sup>6</sup> (AE6) - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores); <sup>7</sup> (AE7) - Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; <sup>8</sup> (AE8) - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura); <sup>9</sup> (AE9) - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; <sup>10</sup> (AE10) – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; <sup>11</sup> (AE11) - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>12</sup> (AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>13</sup> (AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0, 80 m de altura.

Em se tratando do subcritério *Acessibilidade em Edificações*, foram encontrados em sua totalidade os atributos Via de Acesso ao Prédio (VAP1) (AE1), O prédio possui andar superior (AE5), Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de elevadores (AE6), Bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (AE9), Corredores de circulação (AE10) e As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 (AE11). Os atributos Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (AE3), Acesso ao andar térreo (AAT) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida ( piso e sinalização tátil e visual) (AE4) e Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas (AE8) existem parcialmente ou seja não obedecem a normatização por completo e o restante dos atributos Acessibilidade para os Pontos de ônibus (AE2), Acesso aos andares superiores (AAS), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de rampa (AE7), O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR) (AE12) e Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050 (AE13) não foram localizados.

#### 2.1.4.3 Sanitários Acessíveis

No Quadro 19, constam os atributos para avaliação das 6 (seis) utilizadas pelo Centro de Ciências Médicas (CCM) e os respectivos banheiros de uso compartilhados, mas, que são verificados na ótica da acessibilidade.

**Quadro 19: Demonstrativo da Avaliação dos Sanitários Acessíveis**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(SA1) <sup>1</sup>	(SA 2) <sup>2</sup>	(SA 3) <sup>3</sup>	(SA 4) <sup>4</sup>	(SA5) <sup>5</sup>
Salas de aula	1	1	1	0	2

<sup>1</sup> (SA1) – Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>2</sup> (SA2) – Sanitário Masculino com mictório; <sup>3</sup> (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>4</sup> (SA4) – Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>5</sup> (SA5) – Lavabo(s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).

No subcritério *Sanitários Acessíveis* os atributos referentes à Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA1), Sanitário Masculino (SM) com mictório (SA2) e Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA3) aparecem parcialmente, ou seja, não obedecem a todos os padrões estabelecidos pela norma regulamentadora em todos os aspectos exigidos. O atributo Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) com representação de número 2 na escala aparece por completo, enquanto o Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA4) não aparece, isso se deve a sua inexistência no ambiente.

#### 2.1.4.4 Ergonomia Adequada

No Quadro 20, são verificados atributos que atestam ou não, a existência de equipamentos que propõe ergonomia adequada para os usuários como mobilidade reduzida, canhotos, baixa estatura ou obesos, nas salas que são utilizados pelo Centro de Ciências Médicas (CCM), que constituem o subcritério **ergonomia adequada**

**Quadro 20: Demonstrativo da Avaliação da Ergonomia Adequada**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(EA1) <sup>1</sup>	(EA2) <sup>2</sup>	(EA3) <sup>3</sup>	(EA4) <sup>4</sup>	(EA5) <sup>5</sup>
Salas de aula	0	0	0	32	267
<b>Total</b>		0	0	32	267

<sup>1</sup> (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento; <sup>2</sup> (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilite o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>3</sup> (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; <sup>4</sup> (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotos ; <sup>5</sup> (EA5) – . Total de cadeiras nos padrões convencionais.

Se tratando dos subcritérios analisados a *Ergonomia Adequada*, no quadro 20 encontra-se apenas o atributo Existência de balcão ou mesa para atendimento para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE1), e este não se encontra nos ambientes de Salas de Aula pertencentes ao Centro de Ciências Médicas.

Nos atributos quantitativos referentes ao subcritério *Ergonomia Adequada* que verificando todos os ambientes analisados referentes a este quadro, pode-se afirmar a

inexistência de mesas ou superfícies para o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE2). Um percentual de 0% para o atributo Total de cadeiras para as pessoas obesas (AE3) e de 11% para Total de cadeiras para as pessoas canhotas (AE4), o que demonstra que os ambientes pertencentes a essa tabela em relação ao atributo AE3 não obedecem ao percentual recomendado pela norma.

### 2.1.5 Resultados da verificação no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

A verificação do CCSA, teve como base 38 ambientes, que foram avaliadas com base nos subcritérios *Comunicação e Sinalização, Acessibilidade nas Edificações, Sanitários Acessíveis e Ergonomia Adequada*, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Demonstrativos dos Ambientes Verificados

Ambientes	Quantidade
Biblioteca Setorial	1
Laboratório de Inclusão Digital	1
Laboratório de Informática	1
Sala de aula Centro de Ciências Sociais Aplicadas	28
Laboratório de LAPE	1
Auditório Azul	1
Sala de Aula Programa de Pós- Graduação de Administração	3
Sala de Aula Programa de Pós- Graduação de Economia	2
<b>Total</b>	<b>38</b>

#### 2.1.5.1 Comunicação e Sinalização

Na verificação do subcritério **comunicação e sinalização** nos 44 ambientes visitados, os atributos utilizados para avaliação não foi observado, conforme Quadro 21.

## Quadro 21: Demonstrativo da Avaliação da comunicação e sinalização

Ambientes	Códigos de Referência/ Avaliação								
	(CS1) <sup>1</sup>	(CS2) <sup>2</sup>	(CS3) <sup>3</sup>	(CS4) <sup>4</sup>	(CS5) <sup>4</sup>	(CS6) <sup>6</sup>	(CS7) <sup>7</sup>	(CS8) <sup>8</sup>	(CS9) <sup>9</sup>
Biblioteca Setorial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Inclusão Digital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Informática	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de aula Centro de Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de LAPE	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Auditório Azul	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de Aula Programa de Pós-Graduação de Administração	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de Aula Programa de Pós-Graduação de Economia	0	0	0	0	0	0	0	0	0

<sup>1</sup> (CS1) - Presença de piso tátil; <sup>2</sup> (CS2) - Placas de sinalização em braile; <sup>3</sup> (CS3) - Totem; <sup>4</sup> (CS4) - Elevadores com botoeira em braile; <sup>5</sup> (CS5) - Elevadores com indicação de voz; <sup>6</sup> (CS6) - Telefones públicos em altura acessível; <sup>7</sup> (CS7) - Telefones públicos para alunos surdos; <sup>8</sup> (CS8) - Mapa em relevo <sup>9</sup> (CS9) - Degraus sinalizados com cor contrastante.

No que se refere aos ambientes pertencentes ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, o subcritério *Comunicação e Sinalização* não está presente, é o que demonstram os dados dos atributos Presença de piso tátil (CS1), Placas de sinalização em braile (CS2), Totem (CS3); elevadores com botoeira em braile (CS4), Elevadores com indicação de voz (CS5), Telefones públicos em altura acessível (CS6), Telefones públicos para alunos surdos (CS7) e Mapa em relevo (CS8) e degraus sinalizados com cor contrastante (CS9).

### 2.1.5.2 Acessibilidade em Edificações

Quanto ao subcritério **Acessibilidade nas Edificações**, foi possível identificar a seguinte situação dos atributos avaliados, constante no Quadro 22.

**Quadro 22: Demonstrativo da Avaliação da Acessibilidade nas Edificações**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação												
	(AE1) <sup>1</sup>	(AE2) <sup>2</sup>	(AE3) <sup>3</sup>	((AE4) <sup>4</sup>	(AE5) <sup>5</sup>	(AE6) <sup>6</sup>	(AE7) <sup>7</sup>	(AE8) <sup>8</sup>	(AE9) <sup>9</sup>	(AE10) <sup>10</sup>	(AE11) <sup>11</sup>	(AE12) <sup>12</sup>	(AE13) <sup>13</sup>
Biblioteca Setorial	2	0	1	1	2	0	0	2	2	2	2	2	0
Laboratório de Inclusão Digital	2	2	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0
Laboratório de Informática	2	0	1	1	0	0	0	2	0	2	2	2	0
Sala de aula Centro de Ciências Sociais Aplicadas	2	0	1	1	2	0	0	2	2	2	0	0	0
Laboratório de LAPE	2	0	1	1	0	0	0	2	2	2	2	0	0
Auditório Azul	2	0	1	1	0	0	0	2	0	2	2	0	0
Sala de Aula Programa de Pós- Graduação de Administração	2	0	1	1	2	0	0	2	0	2	2	0	0
Sala de Aula Programa de Pós- Graduação de Economia	2	0	1	1	2	0	0	2	0	2	2	0	0

<sup>1</sup> (AE1) - Via de Acesso ao Prédio; <sup>2</sup> (AE2) - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; <sup>3</sup> (AE3) - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida); <sup>4</sup> (AE4) - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual); <sup>5</sup> (AE5) - O prédio possui andar superior; <sup>6</sup> (AE6) - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores); <sup>7</sup> (AE7) - Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; <sup>8</sup> (AE8) - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura); <sup>9</sup> (AE9) - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; <sup>10</sup> (AE10) – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; <sup>11</sup> (AE11) - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>12</sup> (AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>13</sup> (AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0, 80 m de altura.

No subcritério *Acessibilidade em Edificações*, os únicos atributos encontrados em sua totalidade em todos os ambientes foram Via de Acesso ao Prédio (VAP1) (AE1) e Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas (AE8). Os atributos Acessibilidade para os Pontos de ônibus (AE2), Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de elevadores (AE6), Acesso aos andares superiores (AAS), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de rampa (AE7) e Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050 (AE13) não aparecem em nenhum dos ambientes de nenhuma forma.

No que se refere ao atributo Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (AE3) este aparece parcialmente em todos os ambientes. O Acesso ao andar térreo (AAT) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (pisos e sinalização tátil e visual) (AE4) só não é encontrado no Laboratório de Inclusão Digital nos demais ambientes ele é visualizado de maneira parcial. No atributo O prédio possui andar superior (AE5) os únicos ambientes que o apresentam de forma total são Biblioteca Setorial, as Salas de Aula e os Programas de Pós-Graduação de Administração e Economia Já no atributo Bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (AE9) os únicos ambientes que não o apresentam são Laboratório de Informática, Auditório Azul e os Programas de Pós-Graduação de Administração e Economia, o restante dos ambientes o apresentam totalmente.

Quanto ao atributo Corredores de circulação (AE10) o único ambiente que não o apresenta é o Laboratório de Inclusão Digital. Já o atributo As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 (AE11) é presente totalmente em todos os ambientes menos nos Laboratório de Inclusão Digital e nas Salas de Aulas e por fim o atributo O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR) (AE12) só é encontrado na Biblioteca Setorial e no Laboratório de Informática.

#### 2.1.5.3 Sanitários Acessíveis

No Quadro 23, constam os ambientes que são utilizados pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e os respectivos banheiros de uso compartilhados, mas, que são verificados na ótica da acessibilidade.

**Quadro 23: Demonstrativo da Avaliação dos Sanitários Acessíveis**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(SA1) <sup>1</sup>	(SA 2) <sup>2</sup>	(SA 3) <sup>3</sup>	(SA 4) <sup>4</sup>	(SA5) <sup>5</sup>
Biblioteca Setorial	1	1	1	0	2
Laboratório de Inclusão Digital	0	0	0	0	2
Laboratório de Informática	0	1	0	0	0
Sala de aula Centro de Ciências Sociais Aplicadas	1	1	0	0	2
Laboratório de Práticas Econômicas	0	0	0	0	2
Auditório Azul	0	1	0	0	0
Sala de Aula Programa de Pós- Graduação de Administração	0	0	0	0	2
Sala de Aula Programa de Pós- Graduação de Economia	0	0	0	0	2

<sup>1</sup> (SA1) – Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>2</sup> (SA2) – Sanitário Masculino com mictório; <sup>3</sup> (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>4</sup> (SA4) – Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>5</sup> (SA5) – Lavabo(s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).

No subcritério *Sanitários Acessíveis* o atributo Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA1) e Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA3) se comportam igualmente, não existindo nos ambientes, sendo encontrados parcialmente somente no ambiente Biblioteca Setorial. O atributo Sanitário Masculino (SM) com mictório (SA2) só não é encontrado nos ambientes Laboratório de Inclusão Digital, Laboratório de Práticas Econômicas e nos Programas de Pós-Graduação em Administração e Economia, nos demais está presente de forma parcial. O atributo Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) é presente totalmente em todos os ambientes menos no Laboratório de Informática e no Auditório Azul nos quais não foi encontrado.

#### 2.1.5.4 Ergonomia Adequada

No Quadro 24, são verificados atributos que atestam ou não, a existência de equipamentos que propõe ergonomia adequada para os usuários como mobilidade reduzida, canhotos, baixa estatura ou obesos, nos ambientes que são utilizados pelo

Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), que constituem o subcritério **ergonomia adequada**.

**Quadro 24: Demonstrativo da Avaliação da Ergonomia Adequada**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(EA1) <sup>1</sup>	(EA2) <sup>2</sup>	(EA3) <sup>3</sup>	(EA4) <sup>4</sup>	(EA5) <sup>5</sup>
Biblioteca Setorial	0	9	0	0	51
Laboratório de Inclusão Digital	0	8	0	3	58
Laboratório de Informática	0	0	0	0	31
Sala de aula Centro de Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	46	1267
Laboratório de LAPE	0	0	0	0	37
Auditório Azul	0	0	0	1	61
Sala de Aula Programa de Pós- Graduação de Administração	0	3	0	6	87
Sala de Aula Programa de Pós- Graduação de Economia	0	0	0	2	48
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>0</b>	<b>58</b>	<b>1640</b>

<sup>1</sup> (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento; <sup>2</sup> (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilite o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>3</sup> (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; <sup>4</sup> (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotas ; <sup>5</sup> (EA5) – . Total de cadeiras nos padrões convencionais.

No quadro 24, encontra-se apenas um atributo referente ao subcritério *Ergonomia Adequada*, Existência de balcão ou mesa para atendimento para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE1), o mesmo não está presente. Nos atributos quantitativos referentes ao subcritério *Ergonomia Adequada* que totalizando todos os ambientes analisados, pode-se verificar um total unitário de 20 mesas ou superfícies para o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE2). Há um percentual de 0% para o atributo Total de cadeiras para as pessoas obesas (AE3) e de 3,5% para Total de cadeiras para as pessoas canhotas (AE4), isso representa que os ambientes pertencentes a essa tabela não obedecem ao percentual recomendado pela norma.

## 2.1.6 Resultados da verificação no Centro de Tecnologia (CT)

A verificação do CT, teve como base 50 ambientes, que foram avaliadas com base nos subcritérios *Comunicação e Sinalização, Acessibilidade nas Edificações, Sanitários Acessíveis e Ergonomia Adequada*, conforme Tabela 5.

Tabela 5: Demonstrativos dos Ambientes Verificados

<b>Ambientes</b>	<b>Quantidade</b>
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia A	3
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia B	2
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia D	4
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia E	3
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia F	3
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia G	3
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia H	8
Laboratório de Cromatografia e Quimiometria Aplicada	1
Laboratório de Produtos Fermentados Destilados	1
Laboratório de Análises e Pesquisa de Bebidas Alcoólicas	1
Laboratório de Engenharia de Alimentos	1
Laboratório de Controle de Qualidade	1
Laboratório de Topografia	1
Laboratório de Informática	1
Auditório de Engenharia de Produção	1
Laboratório de Modelo mais Prototipagem	1
Laboratório de Fenômenos de Transportes	1
Laboratório e Petróleo	1
Laboratório de Modelagem em Materiais	1
Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados	1
Laboratório de Modelagem Computacional e Controle de Processos	1
Laboratório de Materiais Cerâmicos	1
Laboratório de Materiais Metálicos	1
Laboratório de Siderúrgica	1

Laboratório de Cristalografia	1
Laboratório de Poliméricos	1
Laboratório de Purificação e Aspiração Minerais Argilosos	1
Laboratório de Engenharia de Precisão	1
Prédio Bolo de Noiva Auditório Bloco e Mídia	1
Biblioteca Setorial	1
Prédio de Coordenações Centro de Tecnologia Auditório de Coordenação	1
<b>Total</b>	<b>50</b>

### 2.1.6.1 Comunicação e Sinalização

Na verificação do subcritério **comunicação e sinalização** nos 44 ambientes visitados, os atributos utilizados para avaliação não foi observado, conforme Quadro 25.

**Quadro 25: Demonstrativo da Avaliação da comunicação e sinalização**

Ambientes	Códigos de Referência/ Avaliação								
	(CS1) <sup>1</sup>	(CS2) <sup>2</sup>	(CS3) <sup>3</sup>	(CS4) <sup>4</sup>	(CS5) <sup>4</sup>	(CS6) <sup>6</sup>	(CS7) <sup>7</sup>	(CS8) <sup>8</sup>	(CS8) <sup>9</sup>
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia A	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia B	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia D	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia E	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia F	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia G	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia H	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Cromatografia e Quimiometria Aplicada	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Produtos Fermentados Destilados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Análises e Pesquisa de Bebidas Alcoólicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Engenharia de Alimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Controle de Qualidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Topografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Informática	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Auditório de Engenharia de Produção	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Modelo mais Prototipagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Laboratório de Fenômenos de Transportes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório e Petróleo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Modelagem em Materiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Modelagem Computacional e Controle de Processos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Materiais Cerâmicos	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Laboratório de Materiais Metálicos	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Laboratório de Siderúrgica	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Laboratório de Cristalografia	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Laboratório de Poliméricos	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Laboratório de Purificação e Materiais Argilosos	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Laboratório de Engenharia de Precisão	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Prédio Bolo de Noiva Auditório Bloco e Mídia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Biblioteca Setorial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prédio de Coordenações Centro de Tecnologia Auditório de Coordenação	0	0	0	0	0	0	0	0	0

<sup>1</sup> (CS1) - Presença de piso tátil; <sup>2</sup> (CS2) - Placas de sinalização em braile; <sup>3</sup> (CS3) - Totem; <sup>4</sup> (CS4) - Elevadores com botoeira em braile; <sup>5</sup> (CS5) - Elevadores com indicação de voz; <sup>6</sup> (CS6) - Telefones públicos em altura acessível; <sup>7</sup> (CS7) - Telefones públicos para alunos surdos; <sup>8</sup> (CS8) - Mapa em relevo <sup>9</sup> (CS9) - Degraus sinalizados com cor contrastante.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, (2015), sinalização é entendida se por tipografia as letras, números e sinais utilizados em placas, sinais visuais ou táteis, e por fonte tipográfica um conjunto de caracteres em um estilo coerente, quanto a comunicação ela pode ser visual, tátil ou sonora. Portanto, constata-se que o Centro de Tecnologia (CT), não atende as normas vigentes de comunicação e Sinalização, excerto pela presença parcial dos atributos (CS4) -Elevadores com botoeira em braile e (CS5) - Elevadores com indicação de voz) nos ambientes de: Laboratório de Materiais Cerâmicos; Laboratório de Materiais Metálicos; Laboratório de Siderúrgica; Laboratório de Cristalografia; Laboratório de Poliméricos; Laboratório de Purificação e Materiais Argilosos; Laboratório de Engenharia de Precisão.

### 2.1.6.2 Acessibilidade em Edificações

Quanto ao subcritério **Acessibilidade nas Edificações**, foi possível identificar a seguinte situação dos atributos avaliados, constante no Quadro 26.

**Quadro 26: Demonstrativo da Avaliação da Acessibilidade nas Edificações**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação												
	(AE1) <sup>1</sup>	(AE2) <sup>2</sup>	(AE3) <sup>3</sup>	((AE4) <sup>4</sup>	(AE5) <sup>5</sup>	(AE6) <sup>6</sup>	(AE7) <sup>7</sup>	(AE8) <sup>8</sup>	(AE9) <sup>9</sup>	(AE10) <sup>10</sup>	(AE11) <sup>11</sup>	(AE12) <sup>12</sup>	(AE13) <sup>13</sup>
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia A	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	2	2	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia B	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	2	2	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia D	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	2	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia E	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia F	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia G	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	2	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia H	0	0	1	0	2	0	0	0	2	2	0	2	0
Laboratório de Cromatografia e Quimiometria Aplicada	2	0	1	1	0	0	0	0	0	2	2	2	2
Laboratório de Produtos Fermentados Destilados	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	2	0	0
Laboratório de Análises e Pesquisa de Bebidas Alcoólicas	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	2	2	0
Laboratório de Engenharia de Alimentos	2	0	1	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0
Laboratório de Controle de Qualidade	2	0	1	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0
Laboratório de Topografia	2	0	1	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0
Laboratório de Informática	2	0	1	1	2	0	0	0	0	2	2	0	0
Auditório de Engenharia de Produção	2	0	1	1	2	0	0	0	0	2	2	0	0
Laboratório de Modelo mais Prototipagem	2	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0	2
Laboratório de Fenômenos de Transportes	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	2	2	0
Laboratório e Petróleo	2	0	1	1	0	0	0	0	0	2	2	2	0

Laboratório de Modelagem em Materiais	2	0	1	1	2	0	0	0	2	2	2	2	2
Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	2	2	2
Laboratório de Modelagem Computacional e Controle de Processos	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	2	2	0
Laboratório de Materiais Cerâmicos	2	0	1	1	2	0	0	0	2	2	2	0	0
Laboratório de Materiais Metálicos	2	0	1	1	2	0	0	0	2	2	2	2	0
Laboratório de Siderúrgica	2	0	1	1	2	0	0	0	2	2	2	0	0
Laboratório de Cristalografia	2	0	1	1	2	0	0	0	2	2	2	0	0
Laboratório de Poliméricos	2	0	1	1	2	0	0	0	2	2	2	0	0
Laboratório de Purificação e Materiais Argilosos	2	0	1	1	2	0	0	0	2	2	2	0	0
Laboratório de Engenharia de Precisão	2	0	1	1	2	0	0	0	2	2	0	0	0
Prédio Bolo de Noiva Auditório Bloco e Mídia	0	0	1	0	2	0	0	0	2	2	2	0	0
Biblioteca Setorial	2	0	1	1	2	0	0	2	2	0	0	0	0
Auditório de Coordenação Centro de Tecnologia	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	2	2	0

<sup>1</sup> (AE1) - Via de Acesso ao Prédio; <sup>2</sup> (AE2) - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; <sup>3</sup> (AE3) - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; <sup>4</sup> (AE4) - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual); <sup>5</sup> (AE5) - O prédio possui andar superior; <sup>6</sup> (AE6) - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores); <sup>7</sup> (AE7) - Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; <sup>8</sup> (AE8) - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura); <sup>9</sup> (CS9) - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; <sup>10</sup> (AE10) – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; <sup>11</sup> (AE11) - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>12</sup> (AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>13</sup> (AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0, 80 m de altura.

Dos 13 atributos avaliados, 3 (três) apresentam-se indicativos de **Existência Total do Atributo (ETA)**, em todos os ambientes verificados, são eles: **(AE2)** - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; **(AE6)** - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores; e **(AE7)** – Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; o único atributo presente de forma parcial em todos os ambientes é o **(AE3)** - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; Já o atributo **(AE4)** - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual) só não é presente nos ambientes dos Blocos de Sala de Aula Centro de Tecnologia F, G e H, no Laboratório de Topografia, no Laboratório de Modelo mais Prototipagem e Prédio Bolo de Noiva Auditório Bloco e Mídia.

O atributo **(AE5)** - O prédio possui andar superior só é presente nos ambientes de Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia H; Laboratório de Informática; Auditório de Engenharia de Produção; Laboratório de Modelagem em Materiais; Laboratório de Materiais Cerâmicos; Laboratório de Materiais Metálicos; Laboratório de Siderúrgica; Laboratório de Cristalografia; Laboratório de Poliméricos; Laboratório de Purificação e Materiais Argilosos; Laboratório de Engenharia de Precisão; Prédio Bolo de Noiva Auditório Bloco e Mídia; e Biblioteca Setorial. Já o atributo **(AE8)** - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura que só é presente no ambiente da biblioteca Setorial. O atributo **(CS9)** - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m, só não é encontrado de maneira nenhum nos ambientes de Laboratório de Cromatografia e Quimiometria Aplicada; Laboratório de Engenharia de Alimentos; Laboratório de Controle de Qualidade; Laboratório de Informática; Auditório de Engenharia de Produção; e Laboratório de Petróleo, nos demais ambientes é encontrado de forma total. Já o atributo **(AE10)** – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m, só não está presente nos locais Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia F e Biblioteca Setorial.

Os únicos ambientes que não apresentam o atributo **(AE11)** - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR), foram os Blocos de Sala de Aula Centro de Tecnologia E, G e H; o Laboratório

de Modelo mais Prototipagem; o Laboratório de Engenharia de Precisão; e a Biblioteca Setorial. O atributo (AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR), só é encontrado nos ambientes: Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia A, B, G e H; Laboratório de Cromatografia e Quimiometria Aplicada; Laboratório de Análises e Pesquisa de Bebidas Alcoólicas; Laboratório de Fenômenos de Transportes; Laboratório e Petróleo; Laboratório de Modelagem em Materiais; Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados; Laboratório de Modelagem Computacional e Controle de Processos; Laboratório de Materiais Metálicos; e o Prédio de Coordenações Centro de Tecnologia Auditório de Coordenação.

E por fim, o atributo (AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0,80 m de altura, este, na verificação efetuada, só foi identificado evidenciado que atendam aos requisitos, os ambientes avaliados: Laboratório de Cromatografia e Quimiometria Aplicada; Laboratório de Modelo mais Prototipagem; Laboratório de Modelagem em Materiais; Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados

#### 2.1.6.3. Sanitários Acessíveis

No Quadro 26, constam os ambientes que são utilizados pelo Centro de Tecnologia (CT e os respectivos banheiros de uso compartilhados, mas, que são verificados na ótica da acessibilidade.

**Quadro 26: Demonstrativo da Avaliação dos Sanitários Acessíveis**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(SA1) <sup>1</sup>	(SA 2) <sup>2</sup>	(SA 3) <sup>3</sup>	(SA 4) <sup>4</sup>	(SA5) <sup>5</sup>
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia A	0	0	0	0	2
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia B	0	0	0	0	2
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia D	0	1	0	0	2
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia E	0	1	0	0	2
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia F	0	0	0	0	2

Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia G	0	0	0	0	2
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia H	0	0	0	0	0
Laboratório de Cromatografia e Quimiometria Aplicada	1	0	1	0	2
Laboratório de Produtos Fermentados Destilados	1	0	1	0	2
Laboratório de Análises e Pesquisa de Bebidas Alcoólicas	1	0	1	0	2
Laboratório de Engenharia de Alimentos	1	0	1	0	2
Laboratório de Controle de Qualidade	1	0	1	0	2
Laboratório de Topografia	0	1	0	0	2
Laboratório de Informática	0	0	0	0	2
Auditório de Engenharia de Produção	0	0	0	0	2
Laboratório de Modelo mais Prototipagem	0	0	0	0	0
Laboratório de Fenômenos de Transportes	1	0	1	0	2
Laboratório e Petróleo	1	0	1	0	2
Laboratório de Modelagem em Materiais	1	0	1	0	2
Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados	1	0	1	0	2
Laboratório de Modelagem Computacional e Controle de Processos	1	0	1	0	2
Laboratório de Materiais Cerâmicos	1	0	1	0	0
Laboratório de Materiais Metálicos	1	0	1	0	0
Laboratório de Siderúrgica	1	1	1	0	0
Laboratório de Cristalografia	1	1	1	0	0
Laboratório de Poliméricos	1	1	1	0	0
Laboratório de Purificação e Materiais Argilosos	1	1	1	0	0
Laboratório de Engenharia de Precisão	1	1	1	0	2
Prédio Bolo de Noiva Auditório Bloco e Mídia	1	1	1	0	2
Biblioteca Setorial	0	0	0	0	2
Prédio de Coordenações Centro de Tecnologia Auditório de Coordenação	0	0	0	0	2

<sup>1</sup> (SA1) – Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>2</sup> (SA2) – Sanitário Masculino com mictório; <sup>3</sup> (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>4</sup>

(SA4) – Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>5</sup> (SA5) – Lavabo(s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).

O padrão que norteou a avaliação do subcritério Sanitário Acessíveis, possibilitou a identificação à ausência, no que se refere à: (SA1) Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) e (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR), nos ambientes de Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia A,B,D,E,F,G e H; Laboratório de Topografia; Laboratório de Informática; Auditório de Engenharia de Produção; Laboratório de Modelo mais Prototipagem; Biblioteca Setorial; e Prédio de Coordenações Centro de Tecnologia Auditório de Coordenação.

Já o atributo referente à Sanitário Masculino com mictório (SA2) aparece de forma parcial nos ambientes Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia D e E; Laboratório de Topografia; Laboratório de Siderúrgica; Laboratório de Cristalografia; Laboratório de Poliméricos; Laboratório de Purificação e Materiais Argilosos; Laboratório de Engenharia de Precisão; e Prédio Bolo de Noiva Auditório Bloco e Mídia nos demais ambientes não constatados a existência desse critério. Quando se refere ao **Sanitário Misto** para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA4) não é identificado em nenhum dos ambientes (NEA). E por fim, o atributo Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) é presente de **forma total (ETA)**, como e recomendado pela NBR 9050, porém nos ambientes: Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia H; Laboratório de Modelo mais Prototipagem; Laboratório de Materiais Cerâmicos; Laboratório de Materiais Metálicos; ; Laboratório de Siderúrgica; Laboratório de Cristalografia; Laboratório de Poliméricos; e Laboratório de Purificação e Materiais Argilosos não é encontrado.

#### 2.1.6.4 Ergonomia Adequada

No Quadro 7, são verificados atributos que atestam ou não, a existência de equipamentos que propõe ergonomia adequada.

**Quadro 27: Demonstrativo da Avaliação da Ergonomia Adequada**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(EA1) <sup>1</sup>	(EA2) <sup>2</sup>	(EA3) <sup>3</sup>	(EA4) <sup>4</sup>	(EA5) <sup>5</sup>
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia A	0	0	0	1	165
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia B	0	0	0	2	88
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia D	0	0	0	0	204
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia E	0	93	0	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia F	0	0	0	2	89
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia G	0	0	0	1	73
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia H	0	0	0	8	268
Laboratório de Cromatografia e Quimiometria Aplicada	0	1	0	0	5
Laboratório de Produtos Fermentados Destilados	0	0	0	0	7
Laboratório de Análises e Pesquisa de Bebidas Alcoólicas	0	2	0	0	4
Laboratório de Engenharia de Alimentos	0	2	0	0	8
Laboratório de Controle de Qualidade	0	0	0	0	2
Laboratório de Topografia	0	0	0	0	17
Laboratório de Informática	0	0	0	0	23
Auditório de Engenharia de Produção	0	0	0	0	54
Laboratório de Modelo mais Prototipagem	0	2	0	0	17
Laboratório de Fenômenos de Transportes	0	0	0	0	9
Laboratório e Petróleo	0	0	0	0	6
Laboratório de Modelagem em Materiais	0	0	0	1	14
Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados	0	0	0	0	3
Laboratório de Modelagem Computacional e Controle de Processos	0	0	0	0	14
Laboratório de Materiais Cerâmicos	0	3	0	0	2
Laboratório de Materiais Metálicos	0	3	0	0	4
Laboratório de Siderúrgica	0	0	0	0	10
Laboratório de Cristalografia	0	0	0	0	1
Laboratório de Poliméricos	0	0	0	0	3
Laboratório de Purificação e Materiais Argilosos	0	1	0	0	3
Laboratório de Engenharia de Precisão	0	0	0	0	11
Prédio Bolo de Noiva Auditório Bloco e Mídia	0	0	0	2	89

Biblioteca Setorial	0	0	1	0	78
Prédio de Coordenações Centro de Tecnologia Auditório de Coordenação	0	0	0	0	56
<b>Total</b>		<b>107</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>1327</b>

<sup>1</sup>(EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento; <sup>2</sup> (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilite o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>3</sup> (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; <sup>4</sup> (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotas ; <sup>5</sup> (EA5) – . Total de cadeiras nos padrões convencionais.

Na verificação in loco dos atributos identificou-se que o atributo (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento, não foi identificado, portanto, **não existe este critério** no Centro de Tecnologia.

Os atributos (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilitem o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR) é um atributo encontrado somente nos ambientes de: Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia E; Laboratório de Cromatografia e Quimiometria Aplicada; Laboratório de Análises e Pesquisa de Bebidas Alcoólicas; Laboratório de Engenharia de Alimentos; Laboratório de Modelo mais Prototipagem; Laboratório de Materiais Cerâmicos; Laboratório de Materiais Metálicos; e Laboratório de Purificação e Materiais Argilosos.

O atributo (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; e (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotas, são encontrados em ambientes distintos. O primeiro atributo é encontrado apenas na Biblioteca Setorial, o segundo que é encontrado Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia A, B, F, G e H; Laboratório de Modelagem em Materiais; e no Prédio Bolo de Noiva Auditório Bloco e Mídia correspondendo à 1,2%, em relação ao atributo (EA5) – Total de cadeiras nos padrões convencionais. Sendo assim, o Centro de Tecnologia não obedece ao percentual de 5% recomendado pela NBR 9050.

### 2.1.7 Resultados da verificação no Centro de Ciências da Saúde (CCS)

A tabela 7 que compreende os ambientes pertencentes ao Centro de Ciências da Saúde é formado por Salas de Aulas, Bloco de aula Péricles Gouveia, Bloco de aula Doralice Klleppel, Sala de aula Odontologia, Sala de aula Departamento de Educação Física Velho, Sala de aula Departamento de Educação Física Novo.

Tabela 7: Demonstrativos dos Ambientes Verificados

Ambientes	Quantidade
Salas de Aula Centro de Ciências da Saúde	1
Bloco de Aula Péricles Gouveia	7
Bloco de Aula Doralice Killepel	15
Sala de Aula Odontologia	2
Salas de Aula Fisioterapia	4
Sala de Aula Departamento de Educação Física Velho	5
Sala de Aula Departamento de Educação Física Novo	4
<b>Total</b>	<b>38</b>

### 2.1.7.1 Comunicação e Sinalização

Os 38 ambientes mencionados na Tabela 7, estão relacionados com o objetivo da pesquisa, que trata dos locais o qual os discentes circulam no dia-a-dia, cumprindo as suas obrigações acadêmicas. Os atributos utilizados para avaliação, são norteados pela legislação vigente e normas complementares

#### Quadro 28: Demonstrativo da Avaliação da comunicação e sinalização

Ambientes	Códigos de Referência/ Avaliação								
	(CS1) <sup>1</sup>	(CS2) <sup>2</sup>	(CS3) <sup>3</sup>	(CS4) <sup>4</sup>	(CS5) <sup>5</sup>	(CS6) <sup>6</sup>	(CS7) <sup>7</sup>	(CS8) <sup>8</sup>	(CS9) <sup>9</sup>
Salas de Aula Centro de Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bloco de Aula Péricles Gouveia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bloco de Aula Doralice Killepel	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de Aula Odontologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Salas de Aula Fisioterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de Aula Departamento de Educação Física Velho	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Sala de Aula Departamento de Educação Física Novo	0	0	0	0	0	0	0	0	0

<sup>1</sup> (CS1) - Presença de piso tátil; <sup>2</sup> (CS2) - Placas de sinalização em braile; <sup>3</sup> (CS3) - Totem; <sup>4</sup> (CS4) - Elevadores com botoeira em braile; <sup>5</sup> (CS5) - Elevadores com indicação de voz; <sup>6</sup> (CS6) - Telefones públicos em altura acessível; <sup>7</sup> (CS7) - Telefones públicos para alunos surdos; <sup>8</sup> (CS8) - Mapa em relevo; <sup>9</sup> (CS9) - Degraus sinalizados com cor contrastante.

No que se refere ao subcritério *Comunicação e Sinalização*, o único atributo encontrado por completo foi degraus sinalizados com cor contrastante (CS9) no ambiente de Salas de Aula Departamento de Educação Física Velho; os demais atributos Presença de piso tátil (CS1), Placas de sinalização em braille (CS2), Totem (CS3), Elevadores com botoeira em braille (CS4), Elevadores com indicação de voz (CS5), Telefones públicos em altura acessível (CS6), Telefones públicos para alunos surdos (CS7) e Mapa em relevo (CS8) não foram encontrados em nenhum dos ambiente analisados.

#### 2.1.7.2 Acessibilidade em Edificações

Quanto ao subcritério **Acessibilidade nas Edificações**, foi possível identificar a seguinte situação dos atributos avaliados, constante no Quadro 29.

**Quadro 29: Demonstrativo da Avaliação da Acessibilidade nas Edificações**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação												
	(AE1) <sup>1</sup>	(AE2) <sup>2</sup>	(AE3) <sup>3</sup>	((AE4) <sup>4</sup>	(AE5) <sup>5</sup>	(AE6) <sup>6</sup>	(AE7) <sup>7</sup>	(AE8) <sup>8</sup>	(AE9) <sup>9</sup>	(AE10) <sup>10</sup>	(AE11) <sup>11</sup>	(AE12) <sup>12</sup>	(AE13) <sup>13</sup>
Salas de Aula Centro de Ciências da Saúde	2	0	1	1	2	0	2	2	2	2	0	2	0
Bloco de Aula Péricles Gouveia	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0
Bloco de Aula Doralice Klleppel	2	0	0	0	0	0	0	1	2	2	0	2	0
Sala de Aula Odontologia	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0
Salas de Aula Fisioterapia	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0
Sala de Aula Departamento de Educação Física Velho	2	0	1	1	0	0	0	2	2	2	2	0	0
Sala de Aula Departamento de Educação Física Novo	2	0	1	1	0	0	0	2	2	2	2	0	0

<sup>1</sup> (AE1) - Via de Acesso ao Prédio; <sup>2</sup> (AE2) - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; <sup>3</sup> (AE3) - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida); <sup>4</sup> (AE4) - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual); <sup>5</sup> (AE5) - O prédio possui andar superior; <sup>6</sup> (AE6) - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores); <sup>7</sup> (AE7) - Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; <sup>8</sup> (AE8) - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura); <sup>9</sup> (AE9) - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; <sup>10</sup> (AE10) – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; <sup>11</sup> (AE11) - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>12</sup> (AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>13</sup> (AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0, 80 m de altura.

Se tratando do subcritério *Acessibilidade em Edificações*, o único atributo encontrado em sua totalidade e Corredores de circulação (AE10) em todos os ambientes analisados pertencentes ao Centro de Ciências da Saúde. O atributo Via de Acesso ao Prédio (VAP1) (AE1) foi achado em todos os ambientes, exceto nas Salas de Aula, em contrapartida esse foi o único ambiente que apresentou o atributo Acessibilidade para os Pontos de ônibus (AE2). Os únicos ambientes que apresentaram os atributos Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (AE3) e Acesso ao andar térreo (AAT) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual) (AE4) foram as Salas de Aula, Salas de aula Departamento de Educação Física Velho e Salas de aula Departamento de Educação Física Novo. Já o único ambiente o qual apresentou os atributos ,o prédio possui andar superior (AE5) e Acesso aos andares superiores (AAS), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de rampa (AE7) foram as Salas de Aula.

No atributo Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas (AE8) o ambiente Bloco de aula Doralice Killeppel o apresenta parcialmente e os ambientes Salas de Aula, Sala de aula Departamento de Educação Física Velho, Sala de aula Departamento de Educação Física Novo o apresentam por completo, já os demais ambientes não o apresentam. Os únicos ambientes que não apresentam o atributo Bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (AE9) são as Salas de aula Odontologia e Salas de Aula do Centro de Ciências da Saúde. No atributo as portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 (AE11) os únicos ambientes que não o apresentam são Salas de Aula e Bloco de aula Doralice Killeppel. Já o atributo O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR) (AE12) só está presente nas Salas de Aula e Bloco de aula Doralice Killeppel. Por fim os únicos atributos que não aparecem em nenhum dos ambientes são Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de elevadores (AE6) e Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050 (AE13).

### 2.1.7.3 Sanitários Acessíveis

No Quadro 30, constam os ambientes que são utilizados pelo Centro de Ciências da Saúde e os respectivos banheiros de uso compartilhados, mas, que são verificados na ótica da acessibilidade.

**Quadro 30: Demonstrativo da Avaliação dos Sanitários Acessíveis**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(SA1) <sup>1</sup>	(SA2) <sup>2</sup>	(SA3) <sup>3</sup>	(SA4) <sup>4</sup>	(SA5) <sup>5</sup>
Salas de Aula Centro de Ciências da Saúde	0	0	0	0	2
Bloco de Aula Péricles Gouveia	0	0	0	0	2
Bloco de Aula Doralice Killepel	0	0	0	0	2
Sala de Aula Odontologia	0	0	0	0	0
Salas de Aula Fisioterapia	0	2	0	2	0
Sala de Aula Departamento de Educação Física Velho	2	1	2	0	2
Sala de Aula Departamento de Educação Física Novo	1	0	1	0	2

<sup>1</sup> (SA1) – Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>2</sup> (SA2) – Sanitário Masculino com mictório; <sup>3</sup> (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>4</sup> (SA4) – Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>5</sup> (SA5) – Lavabo(s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).

No subcritério *Sanitários Acessíveis* os atributos referentes à Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA1) e Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA3) aparecem completamente Sala de aula Departamento de Educação Física Velho e parcialmente no Sala de aula Departamento de Educação Física Novo. Já no atributo Sanitário Masculino (SM) com mictório (SA2) foi encontrado completamente nas Salas de Aula do Centro de Ciências da Saúde e parcialmente nas Salas de aula Departamento de Educação Física Velho, nos demais ambientes não foram encontrados. Os únicos ambientes que apresentam o atributo Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA4) são as Salas de Aula do Centro de Ciências da Saúde. Por fim, o atributo Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) foi encontrado em todos

os ambientes, exceto nas Salas de aula Odontologia e Salas de Aula do Centro de Ciências da Saúde.

#### 2.1.7.4 Ergonomia Adequada

No Quadro 31, são verificados atributos que atestam ou não, a existência de equipamentos que propõe ergonomia adequada para os usuários como mobilidade reduzida, canhotos, baixa estatura ou obesos, nos ambientes que são utilizados pelo Centro de Ciências da Saúde que constituem o subcritério **ergonomia adequada**.

**Quadro 31: Demonstrativo da Avaliação da Ergonomia Adequada**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(EA1) <sup>1</sup>	(EA2) <sup>2</sup>	(EA3) <sup>3</sup>	(EA4) <sup>4</sup>	(EA5) <sup>5</sup>
Salas de Aula Centro de Ciências da Saúde	0	0	0	0	34
Bloco de Aula Péricles Gouveia	0	0	0	7	358
Bloco de Aula Doralice Killeppel	0	0	0	18	820
Sala de Aula Odontologia	0	0	0	2	125
Salas de Aula Fisioterapia	0	0	0	1	158
Sala de Aula Departamento de Educação Física Velho	0	0	0	10	233
Sala de Aula Departamento de Educação Física Novo	0	0	0	1	206
<b>Total</b>		0	0	39	1.934

<sup>1</sup> (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento; <sup>2</sup> (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilite o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>3</sup> (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; <sup>4</sup> (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotos ; <sup>5</sup> (EA5) – . Total de cadeiras nos padrões convencionais.

Em se tratando do subcritério analisado, na *Ergonomia Adequada*, no quadro 31 encontram-se o atributo Existência de balcão ou mesa para atendimento para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE1) e este não identificado nos ambientes analisados.

Nos atributos quantitativos referentes ao subcritério *Ergonomia Adequada* que totalizando todos os ambientes analisados, pode-se afirmar que inexistem mesas ou superfícies para o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE2). Um percentual inexistente para o atributo Total de cadeiras para as pessoas obesas (AE3) e de 2% para

Total de cadeiras para as pessoas canhotas (AE4), o que nos mostra que os ambientes que constam no quadro 31, não obedecem ao percentual recomendado pela norma.

### 2.1.8 Resultados da verificação no Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)

A tabela 7, que corresponde ao prédio do Centro de Ciências Jurídicas e apresenta as informações referente as dez Salas de Aula, o Auditório, a Biblioteca Setorial e a Sala de Multimídias que correspondem ao curso de Ciências Jurídicas ministrado neste Centro. Verificou-se também os ambientes correspondente ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, referente a 1 Sala de Aula, 1 Biblioteca de Consulta e ao Laboratório de Informações Jurídicas existentes nesta unidade

Tabela 7: Demonstrativos dos Ambientes Verificados

Ambientes	Quantidade
Salas de aula do Centro de Ciências Jurídicas	10
Auditório	1
Biblioteca Setorial	1
Sala de Multimídia	1
Sala de aula Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas	2
Biblioteca de Consulta do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas	1
Laboratório de Informações Jurídicas	1
<b>Total</b>	<b>17</b>

#### 2.1.8.1 Comunicação e Sinalização

Na verificação do subcritério **comunicação e sinalização** nos 44 ambientes visitados, os atributos utilizados para avaliação não foi observado, conforme Quadro 32.

### Quadro 32: Demonstrativo da Avaliação da comunicação e sinalização

Ambientes	Códigos de Referência/ Avaliação								
	(CS1) <sup>1</sup>	(CS2) <sup>2</sup>	(CS3) <sup>3</sup>	(CS4) <sup>4</sup>	(CS5) <sup>5</sup>	(CS6) <sup>6</sup>	(CS7) <sup>7</sup>	(CS8) <sup>8</sup>	(CS9) <sup>9</sup>
Salas de aula do Centro de Ciências Jurídicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Auditório	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Biblioteca Setorial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de Multimídia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de aula Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Biblioteca de Consulta do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Informações Jurídicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

<sup>1</sup> (CS1) - Presença de piso tátil; <sup>2</sup> (CS2) - Placas de sinalização em braille; <sup>3</sup> (CS3) - Totem; <sup>4</sup> (CS4) - Elevadores com botoeira em braille; <sup>5</sup> (CS5) - Elevadores com indicação de voz; <sup>6</sup> (CS6) - Telefones públicos em altura acessível; <sup>7</sup> (CS7) - Telefones públicos para alunos surdos; <sup>8</sup> (CS8) - Mapa em relevo; <sup>9</sup> (CS9) - Degraus sinalizados com cor contrastante.

Observa-se que os atributos Presença de piso tátil (CS1), Placas de sinalização em braille (CS2), Totem (CS3), elevadores com botoeira em braille (CS4), Elevadores com indicação de voz (CS5), Telefones públicos em altura acessível (CS6), Telefones públicos para alunos surdos (CS7), Mapa em relevo (CS8) e degraus sinalizados com cor contrastante (CS9) que correspondem ao subcritério *Comunicação e Sinalização* contém valor 0 no quadro, apresentam-se dessa forma inexistentes nos espaços analisados.

O subcritério *Comunicação e Sinalização* que corresponde os atributos Presença de piso tátil (CS1); Placas de sinalização em braille (CS2); Totem (CS3); elevadores com botoeira em braille (CS4); Elevadores com indicação de voz (CS5); Telefones públicos em altura acessível (CS6); Telefones públicos para alunos surdos (CS7); Mapa em relevo (CS8) e degraus sinalizados com cor contrastante (CS9), apresentam-se de forma inexistente. Segundo o quadro todos os ambientes apresentaram valor 0 que indica a inexistência do atributo nesses espaços.

#### 2.1.8.2 Acessibilidade em Edificações

Quanto ao subcritério **Acessibilidade nas Edificações**, foi possível identificar a seguinte situação dos atributos avaliados, constante no Quadro 33.

**Quadro 33: Demonstrativo da Avaliação da Acessibilidade nas Edificações**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação												
	(AE1) <sup>1</sup>	(AE2) <sup>2</sup>	(AE3) <sup>3</sup>	((AE4) <sup>4</sup>	(AE5) <sup>5</sup>	(AE6) <sup>6</sup>	(AE7) <sup>7</sup>	(AE8) <sup>8</sup>	(AE9) <sup>9</sup>	(AE10) <sup>10</sup>	(AE11) <sup>11</sup>	(AE12) <sup>12</sup>	(AE13) <sup>13</sup>
Salas de aula do Centro de Ciências Jurídicas	2	1	1	1	2	0	1	2	2	2	2	2	0
Auditório	2	1	1	1	2	0	1	2	2	2	2	2	0
Biblioteca Setorial	2	1	1	1	2	0	1	2	0	2	2	2	0
Sala de Multimídia	2	1	1	1	2	0	1	2	2	2	2	0	0
Sala de aula Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas	2	1	1	1	2	0	1	2	2	2	2	2	0
Biblioteca de Consulta do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas	2	1	1	1	2	0	1	2	2	2	2	0	2
Laboratório de Informações Jurídicas	2	1	1	1	2	0	1	2	2	2	2	2	0

<sup>1</sup> (AE1) - Via de Acesso ao Prédio; <sup>2</sup> (AE2) - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; <sup>3</sup> (AE3) - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; <sup>4</sup> (AE4) - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual); <sup>5</sup> (AE5) - O prédio possui andar superior; <sup>6</sup> (AE6) - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores); <sup>7</sup> (AE7) - Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; <sup>8</sup> (AE8) - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura); <sup>9</sup> (CS9) - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; <sup>10</sup> (AE10) – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; <sup>11</sup> (AE11) - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>12</sup> (AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>13</sup> (AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0, 80 m de altura.

Quanto ao subcritério *Acessibilidade em Edificações*, os atributos Via de Acesso ao Prédio (VAP1) (AE1), o prédio possui andar superior (AE5), estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas (AE8), Corredores de circulação (AE10) e As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 90509 (AE11) estão presentes em sua totalidade em todos os ambientes analisados neste quadro. Todos os ambientes também apresentam os atributos *Acessibilidade para os Pontos de ônibus* (AE2); Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (AE3); Acesso ao andar térreo (AAT) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida ( piso e sinalização tátil e visual) (AE4); o prédio possui andar superior (AE5), e; acesso aos andares superiores (AAS), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de rampa (AE7) de forma parcial.

O atributo Bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (AE9) está presente em sua totalidade em três desses 4 ambientes: Salas de Aula, Auditório e Sala de Multimídias, exceto na Biblioteca Setorial que não apresenta esse critério de modo algum. O subcritério O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR) (AE12) apresenta a mesma característica do citado anterior, com a diferença que o ambiente Sala de Multimídias é o que não contém o mesmo de forma alguma, e os demais apresentam em sua totalidade.

De todos os atributos apresentados neste subcritério apenas os atributos Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de elevadores (AE6) e Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050 (AE13) se comportam de forma a não existir em todos os espaços analisados, desse modo estes receberam nota zero por esta característica.

Em se tratando do subcritério *Acessibilidade em Edificações*, os atributos Via de Acesso ao Prédio (VAP1) (AE1), O prédio possui andar superior (AE5), Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas (AE8), Bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (AE9), Corredores de circulação (AE10) e As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 (AE11) estão presentes em sua totalidade em todos os ambientes analisados neste

quadro. Todos os ambientes também apresentam os atributos Acessibilidade para os Pontos de ônibus (AE2), Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (AE3), Acesso ao andar térreo (AAT) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual) (AE4), e Acesso aos andares superiores (AAS), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de rampa (AE7) de forma parcial. No atributo O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR) (AE12), apenas os ambientes Sala de Aula e o Laboratório de Informações Jurídicas o apresentam totalmente e na Biblioteca de Consulta há a sua inexistência. Já o último atributo Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050 (AE13) só está presente em sua totalidade na Biblioteca de Consulta e nos demais ambientes não existe.

#### 2.1.8.3 Sanitários Acessíveis

No Quadro 34, constam os ambientes que são utilizados pelo Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e os respectivos banheiros de uso compartilhados, mas, que são verificados na ótica da acessibilidade.

**Quadro 34: Demonstrativo da Avaliação dos Sanitários Acessíveis**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(SA1) <sup>1</sup>	(SA 2) <sup>2</sup>	(SA 3) <sup>3</sup>	(SA 4) <sup>4</sup>	(SA5) <sup>5</sup>
Salas de aula do Centro de Ciências Jurídicas	0	0	0	0	2
Auditório	0	0	0	0	2
Biblioteca Setorial	0	0	0	0	2
Sala de Multimídia	0	0	0	0	2
Sala de aula Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas	0	0	0	0	2
Biblioteca de Consulta do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas	0	0	0	0	2
Laboratório de Informações Jurídicas	0	0	0	0	2

<sup>1</sup> (SA1) – Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>2</sup> (SA2) – Sanitário Masculino com mictório; <sup>3</sup> (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>4</sup> (SA4) – Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>5</sup> (SA5) – Lavabo(s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).

Os resultados do subcritério *Sanitários Acessíveis*, mais precisamente dos atributos Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA1); Sanitário Masculino (SM) com mictório(SA2); Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA3) e Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA4) se comportam igual nos espaços citados do Centro de Ciências Jurídicas, ou seja, todos se apresentam sem esses atributos. Desse modo, apenas o atributo Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) se comporta de maneira diferente dos demais, pois este está presente em sua totalidade em todos os ambientes analisados.

O Quadro apresenta também os resultados do subcritério *Sanitários Acessíveis*, mais precisamente dos atributos Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA1); Sanitário Masculino (SM) com mictório (SA2); Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA3); Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA4) e Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5).

Assim, tem-se que os atributos Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA1), Sanitário Masculino (SM) com mictório (SA2), Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA3), Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA4) se comportam igual nos espaços do presentes neste quadro, ou seja, todos apresentam sem esses atributos. Desse modo, que apenas o atributo Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) se comporta de maneira diferente dos demais, pois este está presente em sua totalidade em todos os ambientes aqui analisados.

#### 2.1.8.4 Ergonomia Adequada

No Quadro 35, são verificados atributos que atestam ou não, a existência de equipamentos que propõe ergonomia adequada para os usuários como mobilidade

reduzida, canhotos, baixa estatura ou obesos, nos ambientes que são utilizados pelo Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), que constituem o subcritério **ergonomia adequada**.

**Quadro 35: Demonstrativo da Avaliação da Ergonomia Adequada**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(EA1) <sup>1</sup>	(EA2) <sup>2</sup>	(EA3) <sup>3</sup>	(EA4) <sup>4</sup>	(EA5) <sup>5</sup>
Salas de aula do Centro de Ciências Jurídicas	0	0	0	29	536
Auditório	0	1	22	0	226
Biblioteca Setorial	0	6	0	0	30
Sala de Multimídia	0	0	0	1	69
Sala de aula Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas	0	3	0	0	58
Biblioteca de Consulta do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas	0	1	0	0	18
Laboratório de Informações Jurídicas	0	0	0	0	12
<b>Total</b>		11	22	30	949

<sup>1</sup> (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento; <sup>2</sup> (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilite o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>3</sup> (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; <sup>4</sup> (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotos; <sup>5</sup> (EA5) – . Total de cadeiras nos padrões convencionais.

Em se tratando dos subcritérios analisados temos o de denominação de *Ergonomia Adequada*, no Quadro 35, encontra-se apenas um atributo referente a ele, o que corresponde a Existência de balcão ou mesa para atendimento para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE1), e este não se encontra nem parcialmente nem totalmente nos ambientes Salas de Aula, Auditório, Sala de Multimídias e Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas.

No quadro encontra-se apenas um atributo referente a ele, Existência de balcão ou mesa para atendimento para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE1), e este não se encontra nos ambientes Sala de Aula, Biblioteca de Consulta e no Laboratório de Informações Jurídicas existentes no Centro de Ciências Jurídicas.

Nos atributos quantitativos referentes ao subcritério *Ergonomia Adequada* que totalizando todos os ambientes analisados referentes a esse quadro pode-se verificar um total unitário de 7 mesas ou superfícies para o desenvolvimento das atividades pelas

peças com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE2). Um percentual de 2% para o atributo cadeiras para as pessoas obesas (EA3) e de 3% para cadeiras para as pessoas canhota (EA4) o que nos mostra que os ambientes pertencentes a este Centro não obedecem ao percentual recomendado pela norma.

Nos atributos quantitativos referentes ao subcritério *Ergonomia Adequada* que totalizando todos os ambientes analisados, pode-se afirmar que existe um total de 4 mesas ou superfícies para o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR) (AE2). Um percentual de 0% para o atributo Total de cadeiras para as pessoas obesas (AE3) e de 0% para Total de cadeiras para as pessoas canhotas (AE4) o que nos mostra que os ambientes constantes no quadro, não obedecem ao percentual recomendado pela norma.

## 2.1.9 Resultados da verificação no Centro de Biotecnologia (CB)

A verificação Centro de Biotecnologia (CB) ocorreu em 2 (duas) salas de aula, que foram avaliadas com base nos subcritérios *Comunicação e Sinalização, Acessibilidade nas Edificações, Sanitários Acessíveis e Ergonomia Adequada*.

### 2.1.9.1 Comunicação e Sinalização

Na verificação do subcritério **comunicação e sinalização** nos 44 ambientes visitados, os atributos utilizados para avaliação não foi observado, conforme Quadro 36.

**Quadro 36: Demonstrativo da Avaliação da comunicação e sinalização**

Ambientes	Códigos de Referência/ Avaliação								
	(CS1) <sup>1</sup>	(CS2) <sup>2</sup>	(CS3) <sup>3</sup>	(CS4) <sup>4</sup>	(CS5) <sup>4</sup>	(CS6) <sup>6</sup>	(CS7) <sup>7</sup>	(CS8) <sup>8</sup>	(CS9) <sup>9</sup>
Salas de Aula Centro de Biotecnologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0

<sup>1</sup> (CS1) - Presença de piso tátil; <sup>2</sup> (CS2) - Placas de sinalização em braille; <sup>3</sup> (CS3) - Totem; <sup>4</sup> (CS4) - Elevadores com botoeira em braille; <sup>5</sup> (CS5) - Elevadores com indicação de voz; <sup>6</sup> (CS6) - Telefones públicos em altura acessível; <sup>7</sup> (CS7) - Telefones públicos para alunos surdos; <sup>8</sup> (CS8) - Mapa em relevo <sup>9</sup> (CS9) - Degraus sinalizados com cor contrastante.

O subcritério *Comunicação e Sinalização* que corresponde do atributo Presença de piso tátil (CS1), Placas de sinalização em braille (CS2), Totem (CS3),

Elevadores com botoeira em braile (CS4), Elevadores com indicação de voz (CS5), Telefones públicos em altura acessível (CS6), Telefones públicos para alunos surdos (CS7) e Mapa em relevo (CS8) e degraus sinalizados com cor contrastante (CS9) apresentam-se de forma inexistente. Conforme constas no quadro, todos os ambientes apresentaram valor 0 que indica a inexistência dos atributos nesses espaços.

## 2.1.9.2 Acessibilidade em Edificações

Quanto ao subcritério **Acessibilidade nas Edificações**, foi possível identificar a seguinte situação dos atributos avaliados, constante no Quadro 37.

**Quadro 37: Demonstrativo da Avaliação da Acessibilidade nas Edificações**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação												
	(AE1) <sup>1</sup>	(AE2) <sup>2</sup>	(AE3) <sup>3</sup>	((AE4) <sup>4</sup>	(AE5) <sup>5</sup>	(AE6) <sup>6</sup>	(AE7) <sup>7</sup>	(AE8) <sup>8</sup>	(AE9) <sup>9</sup>	(AE10) <sup>10</sup>	(AE11) <sup>11</sup>	(AE12) <sup>12</sup>	(AE13) <sup>13</sup>
Salas de Aula Centro de Biotecnologia	2	0	0	0	2	0	0	0	0	2	2	0	0

<sup>1</sup> (AE1) - Via de Acesso ao Prédio; <sup>2</sup> (AE2) - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; <sup>3</sup> (AE3) - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida); <sup>4</sup> (AE4) - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual); <sup>5</sup> (AE5) - O prédio possui andar superior; <sup>6</sup> (AE6) - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores); <sup>7</sup> (AE7) - Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; <sup>8</sup> (AE8) - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 m em largura); <sup>9</sup> (CS9) - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; <sup>10</sup> (AE10) – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; <sup>11</sup> (AE11) - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>12</sup> (AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>13</sup> (AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0, 80 m de altura.

Se tratando do subcritério *Acessibilidade em Edificações*, os atributos Via de Acesso ao Prédio (VAP1) (AE1), O prédio possui andar superior (AE5), Corredores de circulação (AE10) e As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 (AE11) aparecem por completo obedecendo todas as normas referentes a eles, os demais atributos não estão presentes parcialmente ou seja não existem nestes ambientes.

### 2.1.9.3 Sanitários Acessíveis

No Quadro 38, constam os ambientes que são utilizados pelo Centro de Biotecnologia (CB) e os respectivos banheiros de uso compartilhados, mas, que são verificados na ótica da acessibilidade.

**Quadro 38: Demonstrativo da Avaliação dos Sanitários Acessíveis**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(SA1) <sup>1</sup>	(SA2) <sup>2</sup>	(SA3) <sup>3</sup>	(SA4) <sup>4</sup>	(SA5) <sup>5</sup>
Salas de Aula Centro de Biotecnologia	1	0	1	0	2

<sup>1</sup>(SA1) – Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>2</sup> (SA2) – Sanitário Masculino com mictório; <sup>3</sup> (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>4</sup> (SA4) – Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR; <sup>5</sup> (SA5) – Lavabo(s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).

Para o subcritério *Sanitários Acessíveis* os atributos referentes à Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA1), Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA3) aparecem parcialmente nos ambientes e o Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) está presente em todos os aspectos orientados pela normatização, os demais atributos não se apresentam nesses ambientes.

### 2.1.9.4 Ergonomia Adequada

No Quadro 39, são verificados atributos que atestam ou não, a existência de equipamentos que propõe ergonomia adequada para os usuários como mobilidade reduzida, canhotos, baixa estatura ou obesos, nos ambientes que são utilizados pelo Centro de Biotecnologia (CB), que constituem o subcritério **ergonomia adequada**.

**Quadro 39: Demonstrativo da Avaliação da Ergonomia Adequada**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(EA1) <sup>1</sup>	(EA2) <sup>2</sup>	(EA3) <sup>3</sup>	(EA4) <sup>4</sup>	(EA5) <sup>5</sup>
Salas de Aula Centro de Biotecnologia	0	0	0	3	63
		0	0	0	63

<b>Total</b>				
--------------	--	--	--	--

<sup>1</sup> (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento; <sup>2</sup> (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilite o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>3</sup> (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; <sup>4</sup> (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotas; <sup>5</sup> (EA5) – . Total de cadeiras nos padrões convencionais.

Nos atributos avaliados referentes a *Ergonomia Adequada*, foram encontrados apenas dois atributos. O primeiro, referente ao total de cadeiras para as pessoas canhotas (AE4) e o segundo, referente ao total de cadeiras nos padrões convencionais (EA5), que permitiu identificar que o Centro só atende ao percentual mínimo de 5% para total de cadeiras para as pessoas canhotas (AE4). Quanto aos demais atributos não se obteve evidências objetivos de sua existência.

#### 2.1.10 Resultados da verificação no Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR)

A verificação Centro de Biotecnologia (CB) Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR) ocorreu em 15 ambientes, que foram avaliadas com base nos subcritérios *Comunicação e Sinalização, Acessibilidade nas Edificações, Sanitários Acessíveis e Ergonomia Adequada*, conforme a Tabela 8

Tabela 8: Demonstrativos dos Ambientes Verificados

<b>Ambientes</b>	<b>Quantidade</b>
15Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia J	<b>6</b>
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia LKM	<b>6</b>
Laboratório de Microengenharia	<b>1</b>
Laboratório de Automação e Controle	<b>1</b>
Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>15</b>

### 2.1.10.1 Comunicação e Sinalização

Na verificação do subcritério **comunicação e sinalização** nos 44 ambientes visitados, os atributos utilizados para avaliação não foi observado, conforme Quadro 40.

**Quadro 40: Demonstrativo da Avaliação da comunicação e sinalização**

Ambientes	Códigos de Referência/ Avaliação								
	(CS1) <sup>1</sup>	(CS2) <sup>2</sup>	(CS3) <sup>3</sup>	(CS4) <sup>4</sup>	(CS5) <sup>5</sup>	(CS6) <sup>6</sup>	(CS7) <sup>7</sup>	(CS8) <sup>8</sup>	(CS9) <sup>9</sup>
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia J	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia KLM	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Microengenharia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Automação e Controle	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital	0	0	0	1	1	0	0	0	0

<sup>1</sup> (CS1) - Presença de piso tátil; <sup>2</sup> (CS2) - Placas de sinalização em braile; <sup>3</sup> (CS3) - Toten; <sup>4</sup> (CS4) - Elevadores com botoeira em braile; <sup>5</sup> (CS5) - Elevadores com indicação de voz; <sup>6</sup> (CS6) - Telefones públicos em altura acessível; <sup>7</sup> (CS7) - Telefones públicos para alunos surdos; <sup>8</sup> (CS8) - Mapa em relevo; <sup>9</sup> (CS9) - Degraus sinalizados com cor contrastante.

No que diz respeito ao subcritério *Comunicação e Sinalização* composto pelos atributos Presença de piso tátil (CS1), Placas de sinalização em braile (CS2), Totem (CS3), Telefones públicos em altura acessível (CS6), Telefones públicos para alunos surdos (CS7), Mapa em relevo (CS8) e degraus sinalizados com cor contrastante (CS9), os mesmos **não foram encontrados nos ambientes analisados no Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR)** e os atributos Elevadores com botoeira em braile (CS4) e Elevadores com indicação de voz (CS5) **foram encontrados de forma parcial** no ambientes que se localiza os Laboratório de Automação e Controle e Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital pertencentes a este Centro.

### 2.1.10.2 Acessibilidade em Edificações

Quanto ao subcritério **Acessibilidade nas Edificações**, foi possível identificar a seguinte situação dos atributos avaliados, constante no Quadro 41.

**Quadro 41: Demonstrativo da Avaliação da Acessibilidade nas Edificações**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação												
	(AE1) <sup>1</sup>	(AE2) <sup>2</sup>	(AE3) <sup>3</sup>	((AE4) <sup>4</sup>	(AE5) <sup>5</sup>	(AE6) <sup>6</sup>	(AE7) <sup>7</sup>	(AE8) <sup>8</sup>	(AE9) <sup>9</sup>	(AE10) <sup>10</sup>	(AE11) <sup>11</sup>	(AE12) <sup>12</sup>	(AE13) <sup>13</sup>
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia J	2	0	1	1	0	0	0	0	2	2	2	0	0
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia LKM	2	0	1	1	2	0	0	0	2	2	2	2	0
Laboratório de Microengenharia	2	0	1	1	2	0	0	2	2	0	2	0	0
Laboratório de Automação e Controle	2	0	1	1	2	0	0	0	2	2	2	2	0
Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital	2	0	1	1	2	0	0	0	0	2	0	2	2

<sup>1</sup> (AE1) - Via de Acesso ao Prédio; <sup>2</sup> (AE2) - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; <sup>3</sup> (AE3) - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida); <sup>4</sup> (AE4) - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual); <sup>5</sup> (AE5) - O prédio possui andar superior; <sup>6</sup> (AE6) - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores); <sup>7</sup> (AE7) - Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; <sup>8</sup> (AE8) - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura); <sup>9</sup> (AE9) - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; <sup>10</sup> (AE10) – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; <sup>11</sup> (AE11) - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>12</sup> (AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>13</sup> (AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0, 80 m de altura.

Tratando do subcritério *Acessibilidade em Edificações* o atributo Via de Acesso ao Prédio (VAP1) (AE1) está presente em todos os ambientes analisados desse centro em sua totalidade. Enquanto os atributos Acessibilidade para os Pontos de ônibus (AE2), Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de elevadores (AE6) e Acesso aos andares superiores (AAS), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de rampa (AE7) são inexistentes nos mesmos. Já os atributos Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (AE3) e Acesso ao andar térreo (AAT) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual) (AE4) são encontrados em todos os ambientes de forma parcialmente. Já no atributo o prédio possui andar superior (AE5) só não foi encontrado no ambiente Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia J, indicando que esse prédio é de andar térreo. O único ambiente que não possui o atributo Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas (AE8) neste centro é o Laboratório de Microengenharia, Já a ausência do atributo Bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (AE9) e do atributo, as portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 (AE11) só ocorre no Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital. Quanto ao atributo Corredores de circulação (AE10) o único ambiente que não o apresenta é o CTF. Os únicos ambientes que não apresentam o atributo O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR) (AE12) Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia J e Laboratório de Microengenharia e por fim o atributo Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050 (AE13) só é encontrado no Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital.

#### 2.1.10.3 Sanitários Acessíveis

No Quadro 42, constam os ambientes que são utilizados pelo **Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR)** e os respectivos banheiros de uso compartilhados, mas, que são verificados na ótica da acessibilidade.

**Quadro 42: Demonstrativo da Avaliação dos Sanitários Acessíveis**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(SA1) <sup>1</sup>	(SA 2) <sup>2</sup>	(SA 3) <sup>3</sup>	(SA 4) <sup>4</sup>	(SA5) <sup>5</sup>
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia J	1	0	1	0	2
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia LKM	1	0	1	0	0
Laboratório de Microengenharia	0	0	0	0	2
Laboratório de Automação e Controle	1	0	1	0	0
Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital	1	1	1	0	2

<sup>1</sup> (SA1) – Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>2</sup> (SA2) – Sanitário Masculino com mictório; <sup>3</sup> (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>4</sup> (SA4) – Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>5</sup> (SA5) – Lavabo(s) adequado(s) à(s) necessidade(s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).

No subcritério *Sanitários Acessíveis* os atributos referentes Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA1) e Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA3) só são apresentados parcialmente em todos os ambientes menos no Laboratório de Microengenharia que não o apresenta. O atributo Sanitário Masculino (SM) com mictório (SA2) só foi encontrado de maneira parcial no Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital. O atributo Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) só não é encontrado no Laboratório de Automação e Controle e no Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia LKM. Por fim o único atributo que não é encontrado de forma alguma em nenhum dos ambientes é o Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA4).

#### 2.1.10.4 Ergonomia Adequada

No Quadro 43, são verificados atributos que atestam ou não, a existência de equipamentos que propõe ergonomia adequada para os usuários como mobilidade reduzida, canhotos, baixa estatura ou obesos, nos ambientes que são utilizados pelo **Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR)**, que constituem o subcritério **ergonomia adequada**.

**Quadro 43: Demonstrativo da Avaliação da Ergonomia Adequada**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(EA1) <sup>1</sup>	(EA2) <sup>2</sup>	(EA3) <sup>3</sup>	(EA4) <sup>4</sup>	(EA5) <sup>5</sup>
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia J	0	0	0	1	303
Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia LKM	0	0	0	8	286
Laboratório de Microengenharia	0	0	0	0	15
Laboratório de Automação e Controle	0	0	0	0	14
Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital	0	0	0	1	28
<b>Total</b>		0	0	10	649

<sup>1</sup> (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento; <sup>2</sup> (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilite o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>3</sup> (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; <sup>4</sup> (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotas ; <sup>5</sup> (EA5) – . Total de cadeiras nos padrões convencionais.

Na verificação in loco dos atributos identificou-se que o atributo (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento, não foi identificado, portanto, **não existe este critério** no Centro de Energias Alternativas e Renováveis.

Os atributos (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilitem o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR) e (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas não são encontrados ; e (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotas, é encontrado em ambientes distintos, no Bloco de Sala Centro de Tecnologia J e Bloco de Sala de Aula Centro de Tecnologia LKM, como também no Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital que correspondem a 1,5%, em relação ao atributo (EA5) – Total de cadeiras nos padrões convencionais. Sendo assim, o **Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR)** não obedecem ao percentual de 5% recomendado pela NBR 9050.

### 2.1.11 Resultados da verificação na Central de aulas Campus I

A central de aula está localizada próxima aos Centros de Ciências Humanas, Letras e Artes, de Ciências Sociais Aplicadas e de Educação e nela são realizadas aulas de diversos centros. Na verificação foram observadas 59 salas de aula do bloco A ao I.

### 2.1.11.1 Comunicação e Sinalização

Na verificação do subcritério **comunicação e sinalização** nos 44 ambientes visitados, os atributos utilizados para avaliação não foi observado, conforme Quadro 44.

**Quadro 44: Demonstrativo da Avaliação da comunicação e sinalização**

Ambientes	Códigos de Referência/ Avaliação								
	(CS1) <sup>1</sup>	(CS2) <sup>2</sup>	(CS3) <sup>3</sup>	(CS4) <sup>4</sup>	(CS5) <sup>4</sup>	(CS6) <sup>6</sup>	(CS7) <sup>7</sup>	(CS8) <sup>8</sup>	(CS8) <sup>9</sup>
Sala de Aula bloco do A ao I	0	0	0	0	0	0	0	0	0

<sup>1</sup> (CS1) - Presença de piso tátil; <sup>2</sup> (CS2) - Placas de sinalização em braile; <sup>3</sup> (CS3) - Totem; <sup>4</sup> (CS4) - Elevadores com botoeira em braile; <sup>5</sup> (CS5) - Elevadores com indicação de voz; <sup>6</sup> (CS6) - Telefones públicos em altura acessível; <sup>7</sup> (CS7) - Telefones públicos para alunos surdos; <sup>8</sup> (CS8) - Mapa em relevo  
<sup>9</sup> (CS9) - Degraus sinalizados com cor contrastante.

### 2.1.11.2 Acessibilidade em Edificações

Quanto ao subcritério **Acessibilidade nas Edificações**, foi possível identificar a seguinte situação dos atributos avaliados, constante no Quadro 44.

**Quadro 44: Demonstrativo da Avaliação da Acessibilidade nas Edificações**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação												
	(AE1) <sup>1</sup>	(AE2) <sup>2</sup>	(AE3) <sup>3</sup>	((AE4) <sup>4</sup>	(AE5) <sup>5</sup>	(AE6) <sup>6</sup>	(AE7) <sup>7</sup>	(AE8) <sup>8</sup>	(AE9) <sup>9</sup>	(AE10) <sup>10</sup>	(AE11) <sup>11</sup>	(AE12) <sup>12</sup>	(AE13) <sup>13</sup>
Sala de Aula bloco do A ao I	2	0	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0

<sup>1</sup> (AE1) - Via de Acesso ao Prédio; <sup>2</sup> (AE2) - Acessibilidade para os Pontos de ônibus; <sup>3</sup> (AE3) - Via de Acesso ao Prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; <sup>4</sup> (AE4) - Acesso ao andar térreo para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual); <sup>5</sup> (AE5) - O prédio possui andar superior; <sup>6</sup> (AE6) - Acesso aos andares superiores para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de elevadores); <sup>7</sup> (AE7) - Acesso ao prédio para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida deverá ser feito através de rampa; <sup>8</sup> (AE8) - Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas. Espaço de circulação com no mínimo 1,20 em largura); <sup>9</sup> (CS9) - Bebedouro em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (ao menos um em cada pavimento) entre 0,90m e 1,10m; <sup>10</sup> (AE10) – Corredores de circulação, apresentam largura igual ou superior a 1,20m; <sup>11</sup> (AE11) - As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 com largura mínima de 0,80 m e altura da maçaneta de 0,75 m que permite o acesso ao ambiente ao usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>12</sup> (AE12) - O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR); <sup>13</sup> (AE13) - Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050, com 0, 80 m de altura.

No subcritério *Acessibilidade em Edificações*, os únicos atributos encontrados em sua totalidade em todos os ambientes foram Via de Acesso ao Prédio (VAP1) (AE1), Estacionamento sinalizado, com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas (AE8) e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas (AE9). No que se refere ao atributo Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (AE3) este aparece parcialmente em todos os ambientes.

Os atributos Acessibilidade para os Pontos de ônibus (AE2), O Acesso ao andar térreo (AAT) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (piso e sinalização tátil e visual) (AE4), O prédio possui andar superior (AE5), Via de acesso ao prédio (VAP2), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de elevadores (AE6), Acesso aos andares superiores (AAS), para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é feito através de rampa (AE7), Corredores de circulação (AE10), As portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 (AE11), O ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permite a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR) (AE12) e Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo a NBR 9050 (AE13) não aparecem em nenhum dos ambientes de nenhuma forma.

### 2.1.11.3 Sanitários Acessíveis

No Quadro 45, constam os ambientes da Central de Aulas e os respectivos banheiros de uso compartilhados, mas, que são verificados na ótica da acessibilidade.

**Quadro 45: Demonstrativo da Avaliação dos Sanitários Acessíveis**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(SA1) <sup>1</sup>	(SA 2) <sup>2</sup>	(SA 3) <sup>3</sup>	(SA 4) <sup>4</sup>	(SA5) <sup>5</sup>
Sala de Aula bloco do A ao I	2	2	2	0	2

<sup>1</sup> (SA1) – Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>2</sup> (SA2) – Sanitário Masculino com mictório; <sup>3</sup> (SA3) – Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>4</sup> (SA4) – Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>5</sup> (SA5) – Lavabo(s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR).

No subcritério *Sanitários Acessíveis* o atributo Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA1) e Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA3) se comportam igualmente, existindo nos ambientes. O atributo Sanitário Masculino (SM) com mictório (SA2) é encontrado de forma total. O atributo Lavabo (s) adequado (s) à (s) necessidade (s) dos usuários de cadeiras de rodas (UCR) (SA5) é presente totalmente em todos os ambientes.

#### 2.1.11.4 Ergonomia Adequada

No Quadro 46 são verificados atributos que atestam ou não a existência de equipamentos que propõe ergonomia adequada para os usuários como mobilidade reduzida, canhotos, baixa estatura ou obesos, nas salas de aulas, que constituem o subcritério **ergonomia adequada**.

**Quadro 46: Demonstrativo da Avaliação da Ergonomia Adequada**

Ambientes	Código de Referência dos Atributos/ Avaliação				
	(EA1) <sup>1</sup>	(EA2) <sup>2</sup>	(EA3) <sup>3</sup>	(EA4) <sup>4</sup>	(EA5) <sup>5</sup>
Sala de Aula bloco do A ao I	0	0	0	141	2732
<b>Total</b>		0	0	141	2732

<sup>1</sup> (EA1) – Existência de balcão ou mesa para atendimento; <sup>2</sup> (EA2) – Total de mesas ou superfícies que possibilite o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR); <sup>3</sup> (EA3) – Total de cadeiras para pessoas obesas; <sup>4</sup> (EA4) – Total de cadeiras para as pessoas canhotos ; <sup>5</sup> (EA5) – . Total de cadeiras nos padrões convencionais.

Nos atributos avaliados, referentes a *Ergonomia Adequada*, foram encontrados apenas dois atributos. O primeiro, referente ao total de cadeiras para as pessoas canhotos (AE4) e o segundo, referente ao total de cadeiras nos padrões convencionais (EA5), que permitiu identificar que o Centro só atende ao percentual mínimo de 5% para total de cadeiras para as pessoas canhotos (AE4). Quanto aos demais atributos não obteve evidências objetivos de sua existência.

## Considerações Finais

Através do projeto **A RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO SOCIAL**: um estudo sobre a acessibilidade nas edificações na universidade federal da paraíba foi possível avaliar a acessibilidade em 3 Campis da UFPB por meio das dimensões: **comunicação e sinalização, Acessibilidade nas Edificações, Sanitários Acessíveis e Ergonomia Adequada** dos ambientes e edificações norteado pelo decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, no seu Art. 240, no qual se determina que acessibilidade para a inclusão social nos estabelecimentos de ensino, de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes (BRASIL, 2004). Com isso garante assim, a inclusão social de pessoas deficientes nos ambientes acadêmicos, inclusive em salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Considerando os dados fornecidos pelo INEP (2016), a maioria dos estudantes deficientes no Estado da Paraíba da rede pública são pessoas com deficiências sensoriais onde as mesmas, devido suas limitações de percepção, não recebem a mesma proporção de informação que uma pessoa sem tais deficiências. Um dos subcritérios criados para análise neste trabalho foi comunicação e sinalização onde procura analisar como se encontram os atributos deste subcritério na UFPB como forma de contribuir nas discussões sobre quais ações são prioritárias no processo de construção de um processo pleno de inclusão social.

Através da NBR 9050 (ABNT, 2015) e da NBR 16.537 (ABNT, 2016) chegou-se aos aspectos que serviram de norteadores para a proclamação da informação, concluindo assim o processo de comunicação e sinalização, sendo elas: presença de piso tátil, placas de sinalização em braile, totem, elevadores com botoeira em braile, elevadores com indicação de voz, telefones públicos em altura acessível, telefones públicos para alunos surdos, mapa em relevo e degraus sinalizados com cor contrastante.

A análise desses atributos permitiu a compreensão da regulamentação, ao mesmo tempo, da necessidade do desenvolvimento dos aspectos relacionados à comunicação e sinalização no âmbito da UFPB como forma de viabilizar o acesso com autonomia de locomoção das pessoas com deficiências. Neste sentido, o levantamento e análise dos dados permitiram identificar a necessidade da UFPB refletir sobre a escolha dos parâmetros de comunicação e sinalização, assim como o estabelecimento de diretrizes para contornar o baixo nível, ou na maioria dos casos a inexistência dos atributos verificados.

Nas universidades os desafios da comunicação e sinalização estão presentes, e em especial a UFPB, estão inseridas em ambiente desfavorável orçamentariamente, mas pode valer-se da criação de um programa de melhoria da comunicação e sinalização dentro de um prazo determinado para corrigir as distorções encontradas. Tais distorções podem ser de fácil solução como, por exemplo, a correção da presença do piso tátil que tem se tornando um artifício de fácil colocação e acesso e a correção dos degraus sinalizados com cor contrastante que também é colocado como um artifício de fácil e rápida correção.

Ademais, a colocação de placas de sinalização em braille torna-se um artifício fácil de ser corrigido, que por sua vez tem uma observação importante a ser destacada que fora descoberta durante o processo de construção deste relatório. Durante esse período teve-se a experiência de contatar com deficientes visuais fazendo a leitura dessas placas de sinalização em um dos campus, no qual esse atributo está presente. Pelo relato dos mesmos, a dimensão da escrita em braille nas placas está superior ao comum da escrita normal do braille, portanto essa dimensão superior ao normal acaba por confundir o entendimento do que está escrito.

No subcritério Acessibilidade nas Edificações, os atributos definidos e norteados pela norma para serem analisados estão presentes parcialmente ou não em alguns casos que tem explicações próprias como nos atributos Via de Acesso ao Prédio (VAP1) como a Acessibilidade para os Pontos de ônibus, Via de acesso ao prédio (VAP2) para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida e Estacionamento sinalizado com recuo para veículos de usuários de cadeira de rodas, que em alguns ambientes, como o campus I a grande maioria dos prédios são interligados por passarelas para circulação. Portanto esses atributos acabam sendo os mesmos para todos os ambientes interligados

Os atributos Corredores de circulação e o ambiente está livre de obstáculos (alvenaria ou divisórias colocadas nas salas) que permitem a livre circulação do usuário de cadeiras de rodas (UCR), acabaram se tornando complementares, pois normalmente em alguns casos os corredores não estavam com seus ambientes livres para circulação, como exemplo, o corredor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, o qual no período de análise estava ocupado por cadeiras interrompendo o espaço de circulação recomendado pela norma. O atributo referente as portas obedecem ao padrão estabelecido pela NBR 9050 se tornou bem peculiar, pois o mesmo dependia de uma análise de dimensão da porta e da maçaneta. Então em muitos casos as portas estão em dimensões recomendadas, porém sua maçaneta não. O atributo Terminais de computadores acessíveis para usuários de cadeira de rodas, obedecendo

a NBR 9050, em alguns casos não estava obedecendo o padrão de altura recomendada pela norma devido alguns modelos de mesas serem antigos e possuírem um puxador para teclado, o qual se encontrava como impedimento para o encaixe de uma possível cadeira de rodas.

Para o indicador Sanitários Acessíveis os atributos Sanitário Masculino (SM) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) e Sanitário Feminino (SF) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) muitas vezes por fazerem parte de blocos interligados por passarelas de circulação acabavam sendo os mesmos banheiros para diferentes blocos. Quanto aos atributos Sanitário Misto (SMI) para usuários de cadeiras de rodas (UCR) e Sanitário Masculino (SM) com mictório, fora um atributo presente em pouquíssimos locais. Uma observação pertinente a esse subcritério, foi que houve uma intervenção da colocação de botoeiras nos banheiros com acessibilidade, durante a avaliação dos ambientes, e que para o mesmo fato houve a observação de um estudante o qual devido trabalhar na segurança pública, observou que essas botoeiras deveriam ser rebaixadas a uma altura de 40cm do chão, pois se algum deficiente chegasse a cair, na altura de 90cm recomendada pela norma o mesmo não conseguiria alcançá-la para solicitar ajuda.

Por fim no último subcritério referente à Ergonomia Adequada, vale ressaltar que no atributo Total de mesas ou superfícies para o desenvolvimento das atividades pelas pessoas com necessidades especiais, inclusive usuários de cadeiras de rodas (UCR).

Assim, pode-se concluir que alguns desses artifícios presentes nos atributos são de fácil correção ou implementação e que algumas peculiaridades devem ser estudadas como a altura a qual deve ser instalada as botoeiras nos banheiros, visto que uma simples observação de um estudante que faria total sentido aplicando em um contexto real, não é o suficiente para infligir o indicado pela norma reguladora, sendo assim caberia às autoridades pertinentes um estudo a respeito.

## **2.2 PROJETO 2 - COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DOS COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Neste tópico serão apresentados os resultados do Projeto **COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DOS COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**, sob a Coordenação do Professor Doutor Francivaldo dos Santos Nascimento, com a colaboração dos professores Doutores Mancinelli Lêdo do Nascimento, Cleber Brito de Souza e Emiliano Rostand de Moraes Célio; também contou com a participação das discentes Cléssia Fernandes de Brito Santiago (bolsista) e Wyliana Freire Cavalcante (voluntária).

O presente projeto buscou entender a atuação dos coordenadores de cursos no desenvolvimento de competências gerenciais é relevante, haja vista que impacta nos resultados a serem alcançados à frente de um cargo de gestor público. Nesse contexto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: quais as principais competências gerenciais apresentadas pelos coordenadores de cursos de graduação presencial da Universidade Federal da Paraíba na percepção desses professores-gestores?

Diante da complexidade da função de coordenador de curso de graduação em uma universidade pública federal, definiu-se a partir do Modelo de Quinn *et al.* (2003) de competências gerenciais o seguintes objetivo geral para responder a questão problema: Identificar as principais competências gerenciais dos coordenadores de cursos de graduação presenciais da Universidade Federal da Paraíba. E como objetivos específicos: Identificar as competências gerenciais dos coordenadores de cursos de graduação da UFPB, Mapear as competências gerenciais dos coordenadores de cursos de graduação da UFPB, Caracterizar as competências gerenciais dos coordenadores de cursos de graduação da UFPB.

Conforme o modelo conceitual operativo, **o tipo de pesquisa delineou-se como estudo de caso**, tratando-se de acordo com Godoy (2006), como o estudo de um fenômeno, objeto de investigação, direcionado a uma situação particular revelando-se importante quando focado em problemas práticos e específicos. Para Yin (2015), o estudo de caso permite ao pesquisador investigar um fenômeno contemporâneo em profundidade dentro de seu contexto de mundo real.

Destaca-se a relevância de estudar de forma particular a UFPB como um caso específico, pois é a principal Instituição de Ensino Superior do Estado da Paraíba, com 102

cursos de graduação presenciais e 11 cursos EAD, 16 Centros de Ensino, 39.283 alunos matriculados, assim distribuídos: 29.753 na Graduação Presencial, 3.238 na Graduação à Distância. Em sua constituição é formada por uma estrutura *multicampi*, distribuídos nas cidades de João Pessoa (sede, *campus* I), Areia (*campus* II), Bananeiras (*campus* III) e Mamanguape/Rio Tinto (*campus* IV). “As atividades dessa instituição são fundamentadas no preceito constitucional que estabelece a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão” (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2017, p. 31). Além disso, conta com 98 coordenadores de cursos de graduação presencial, objeto de análise deste estudo.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, elaborado a partir do modelo de competências gerenciais de Quinn *et al.* (2003), estruturado com 16 questões e divididos em dois blocos: O primeiro bloco abordou dados demográficos e funcionais (gênero, faixa etária, titulação e tempo como coordenador de curso); o segundo bloco contemplou itens relacionados aos oito papéis gerenciais e suas competências-chave. A etapa de coleta de dados da pesquisa começou com a realização de um pré-teste com aplicação de 5 questionários no *Campus* III (Bananeiras-PB) correspondente as cinco coordenações de cursos.

No que concerne ao tamanho da amostra, Costa (2011) entende que deve-se buscar a maior possível com o objetivo de aproximar-se ao limite máximo das características da população. Destaca-se, portanto, que os coordenadores de cursos de graduação da UFPB que estão em atividade durante o período da pesquisa (maio e junho de 2018) conforme o levantamento de dados junto a instituição eram 98 professores gestores, e 56 responderam ao questionário, o que representa 57% da população.

Na estruturação do questionário foram utilizadas **três escalas de classificação**. Essas escalas foram definidas por Cooper e Schindler (2016, p. 277-279) da seguinte forma: **escala categórica simples** (oferece duas escolhas de resposta mutuamente excludentes), **escala de múltipla escolha com resposta única** (quando houver opções múltiplas para o avaliador, mas apenas uma resposta for buscada), e **escala de Likert** (consistem em afirmações que expressam atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação ao objeto de interesse). A escala do tipo Likert utilizada na pesquisa apresentou uma escala intervalar de 0 a 10 pontos no procedimento de análise de itens. A Tabela 1 a seguir apresenta a distribuição das questões do questionário de acordo com as escalas de classificação.

**Tabela1:** Escalas de classificação do questionário

Tipos de escala	Questões do questionário
Escala categórica simples	1; 8; 9; 10
Escala de múltipla escolha com resposta única	2; 3; 5; 6; 12; 14; 15
Escala de Likert	4; 7; 11; 13; 16

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

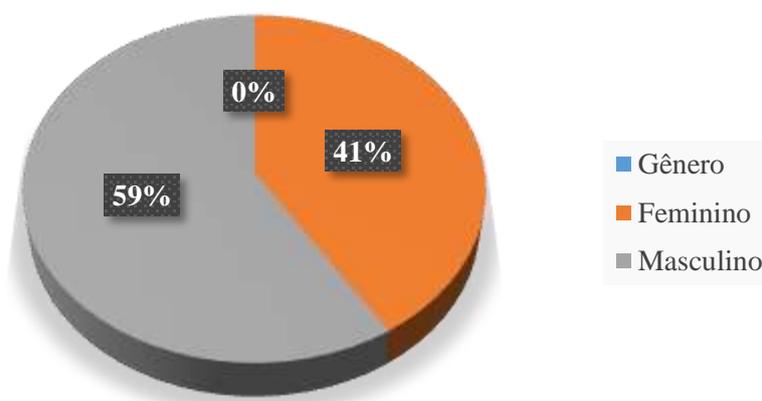
### 2.2.1 Análise dos resultados

A apresentação dos resultados deste estudo empírico distribui-se em três etapas: a primeira refere-se aos dados demográficos e funcionais que são delineados de acordo com o perfil dos pesquisados, abordando aspectos como gênero, faixa etária, titulação e tempo como coordenador de curso de graduação da UFPB. A segunda etapa aborda sobre as competências gerais apresentadas na função de coordenador de curso. A terceira e última etapa refere-se as competências gerenciais que são desenvolvidas pelos sujeitos de acordo com o modelo de Quinn *et al.* (2003).

### 2.2.2 Dados demográficos e funcionais

Em análise descritiva dos dados demográficos apontados pelos respondentes da pesquisa, tem-se que 41% (23 pesquisados) são do gênero feminino e 59% (33 pesquisados) são do gênero masculino, conforme apresentado no Gráfico 1 a seguir.

**Gráfico 1-** Gênero dos respondentes

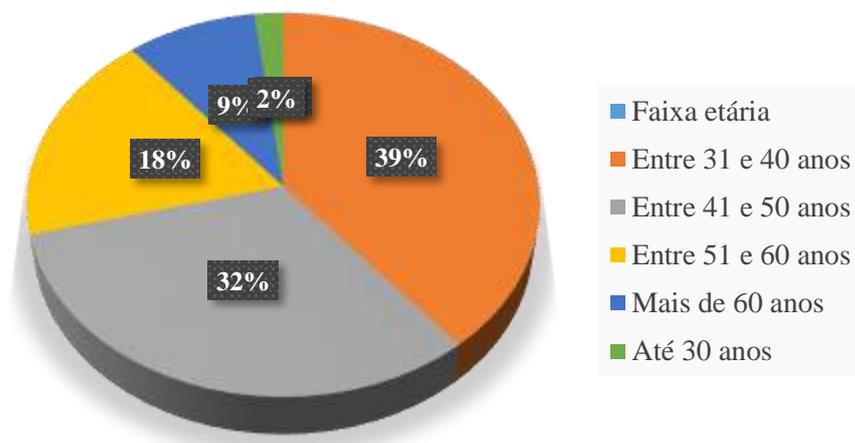


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Concernente a faixa etária dos sujeitos, os dados apontaram que houve predominância na faixa entre 31 e 40 anos com 39% da amostra e entre 41 e 50 anos com 32%,

seguido pelas faixas entre 51 e 60 anos (18%), mais de 60 anos (9%), e até 30 anos (2%). No Gráfico 2 são ilustradas as informações referentes a faixa etária dos participantes da pesquisa.

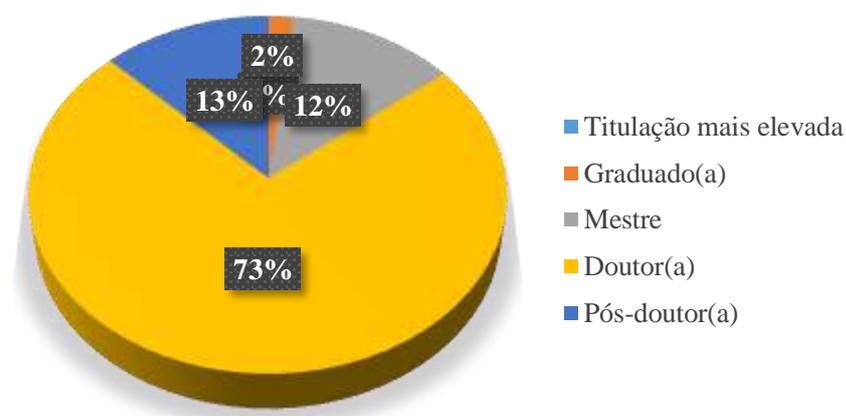
**Gráfico 2-** Faixa etária dos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na titulação mais elevada indicada pelos coordenadores de cursos, os dados sinalizaram que 73% dos professores gestores têm doutorado, 12% mestrado, 13% pós-doutorado e 2% graduação. O Gráfico 3 apresenta essas informações ilustrando a posição dos pesquisados conforme a titulação obtida na trajetória profissional.

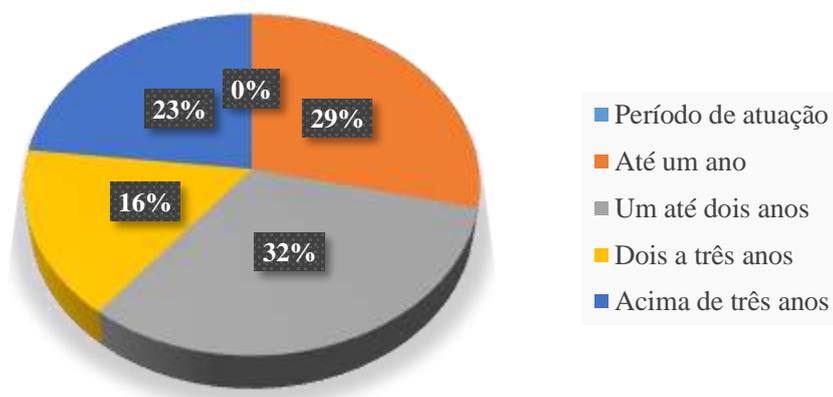
**Gráfico 3-** Titulação mais elevada dos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Além disso, os dados apontaram que 32% dos docentes gestores estão no cargo de coordenador de curso no período entre um e dois anos, 29% até um ano, 23% acima de três anos e 16% entre dois e três anos, conforme pode ser observado nos Gráficos 4.

**Gráfico 4-** Período de atuação dos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em síntese, pode-se inferir a partir dos dados que os coordenadores de cursos de graduação da UFPB são predominantemente do gênero masculino, estão na faixa etária entre 31 e 40 anos, têm título de doutor e estão no cargo de coordenador de curso no período entre 1 e 2 anos, ou seja, são relativamente jovens atuando no primeiro mandato (pouca experiência como coordenador de curso) e com titulação elevada. Há, portanto, uma heterogeneidade dos participantes da pesquisa, permitindo assim, análises adequadas das competências gerenciais investigadas.

### **2.2.3 Análise do grau de importância atribuído às competências gerais dos coordenadores de cursos**

As medidas descritivas apontadas pelos dados na Tabela 2 sinalizam o grau de importância atribuídos pelos respondentes de acordo com as competências gerais que desenvolvem a partir da atuação no cargo de gestão enquanto docentes, verificando assim o nível de desenvolvimento das competências em cada escala. Assim, foram extraídas as medidas descritivas de posição (média) e de dispersão (desvio padrão). Percebe-se, portanto, que os valores apresentados em torno da média foram mantidos em um patamar entre 7 e 9 (considerados níveis moderados de concordância) e medidas de dispersão em níveis ponderados entre 1 e 2,5. **O destaque é para o item ‘atendo, oriento, estímulo e relaciono-me com os**

**estudantes matriculados no curso que coordeno'** com maior média (9,29) e menor desvio padrão, o que indica convergência nas posições dos respondentes. Isso pode ser justificado pela identificação do coordenadores de cursos como principal atividade de seu cargo com o qual o mesmo se depara na sua função gerencial, pois tem a visão e a prática voltada para os discentes do curso.

**Tabela 2:** Competências gerais dos coordenadores de cursos da UFPB

<i>Competências gerais dos coordenadores de cursos</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>
<i>Conduzir adequadamente as reuniões da Coordenação de Curso</i>	8,89	1,20
<i>Gerenciar e promover a atualização contínua do PPC</i>	8,41	1,47
<i>Gerenciar de forma eficaz os processos e a estrutura da coordenação do curso</i>	8,43	1,56
<i>Gerenciar os técnico-administrativos vinculado ao curso que coordeno</i>	8,64	1,21
<i>Promover a divulgação do curso no âmbito da UFPB e na sociedade com o objetivo de conquistar e manter alunos</i>	7,84	2,00
<i>Relacionar-se com os docentes que ministram aulas no curso que coordeno com o objetivo de acompanhar a execução dos planos de ensino e programas de disciplina</i>	7,20	2,50
<i>Acompanhar e monitoro a qualidade dos estágios</i>	7,13	2,16
<i>Atender, orientar, estimular e relacionar-se com os estudantes matriculados no curso que coordena</i>	9,29	0,85

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Por outro lado, identifica-se duas competências com médias mais baixas e desvios mais altos, sendo 'acompanho e monitoro a qualidade dos estágios' com média 7,13 e desvio padrão 2,16, pois mostram uma fragilidade na atuação do coordenador nesse aspecto, tendo em vista que os estágios referem-se a prática profissional inicial dos alunos de um curso que deve merecer uma maior atenção de quem o gerencia. Com relação ao outro item 'relaciono-me com os docentes que ministram aulas no curso que coordeno com o objetivo de acompanhar a execução dos planos de ensino e programas de disciplina' a média apresentada foi 7,20 e a medida de dispersão foi 2,50. Tais valores são justificados pelas estruturas departamentais vigentes na maioria das universidades públicas federais que mantém o modelo no qual o coordenador tem como atribuição gerenciar o curso, mas não tem autoridade gerencial com relação aos docentes, pois os mesmos são comandados por um chefe de departamento.

## 2.2.4 Análise das competências gerenciais conforme o modelo de Quinn *et al.* (2003)

Em asserção as análises das variáveis da Tabela 3 que balizaram o intuito de identificar as competências gerenciais desenvolvidas pelos pesquisados de acordo com o modelo das metas racionais e dos papéis gerenciais de diretor e produtor, tem-se que as medidas em termos da média seguiram um padrão entre 8,88 e 8,05, sinalizando dados confluentes de concordância nas respostas dos pesquisados. E concernente aos valores do desvio padrão, observa-se escores baixos que indicam pouca variação de opiniões.

No papel gerencial de diretor, destaca-se com maior média (8,88) e menor desvio padrão (1,03) a competência **‘desenvolvimento e comunicação de uma visão’**, pois esta competência de acordo com Quinn *et al.* (2003) busca comunicar a visão em relação ao futuro mostrando-se onde quer chegar. Assim, o coordenador como líder tem percebido a relevância de difundir as pessoas com quem interage a perspectiva de futuro do curso do qual coordena. Com relação ao papel de produtor, o destaque é para a competência **‘trabalho produtivo’** com média 8,71 e desvio padrão 1,33. Nesse aspecto, Quinn *et al.* (2003) afirmam que essa competência proporciona ao profissional trabalhar de forma equilibrada, comprometida e produtiva, relacionando-se com os resultados organizacionais.

**Tabela 3:** Grau de importância das competências no Modelo de Metas Racionais

Modelo	Papéis gerenciais	Competências	Média	DP
Metas Racionais	Diretor	1. Desenvolvimento e comunicação de uma visão	8,88	1,03
		2. Estabelecimentos de metas e objetivos	8,36	1,41
		3. Planejamento e organização	8,30	1,43
	Produtor	1. Trabalho produtivo	8,71	1,33
		2. Fomento de um ambiente de trabalho produtivo	8,09	1,85
		3. Gerenciamento do tempo e do estresse	8,05	1,77

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em análise da Tabela 4 sobre as competências no modelo de processos internos que relacionam-se aos papéis de monitor e coordenador, as competências que obtiveram maiores médias foram **‘monitoramento do desempenho individual’** (8,91) e **‘planejamento do trabalho’** (8,59). Ressalta-se ainda, os menores valores de dispersão com elevado nível de convergência nos dados. Assim, os coordenadores dos cursos de graduação da UFPB sinalizaram um alto grau de adesão às competências pesquisadas.

Quinn *et al.* (2003, p. 197) ressaltam sobre os papéis de monitor e coordenador com o objetivo de mostrar a importância de manter o fluxo de trabalho e informações de forma

contínua, para que os líderes em cargos gerenciais “monitorem a situação que os cerca e façam uso de ferramentas analíticas para controlar os processos”.

No papel de monitor, enfatiza-se que os gestores devem saber o que acontece em sua unidade de trabalho, além de determinar o cumprimento de regras e averiguar se o setor está cumprindo o que é estabelecido pela organização. Com relação ao papel de mentor, espera-se que os gestores deem sustentação a estrutura e ao fluxo do sistema (QUINN *et al.*, 2003).

**Tabela 4:** Grau de importância das competências no Modelo de Processos Internos

Modelo	Papéis gerenciais	Competências	Média	DP
Processos Internos	Monitor	1. Monitoramento do desempenho individual	8,91	1,00
		2. Gerenciamento do desempenho e processos coletivos	8,86	1,09
		3. Análise de informação com pensamento crítico	8,55	1,69
	Coordenador	1. Gerenciamento de projetos	8,27	1,43
		2. Planejamento do trabalho	8,59	1,32
		3. Gerenciamento multidisciplinar	8,29	1,36

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

As competências que mostraram-se mais importantes na opinião dos respondentes com relação ao modelo das relações humanas sinalizaram significativo equilíbrio com médias similares e que justificam um alto grau de concordância. Observa-se, portanto, no papel gerencial de mentor duas competências em destaque com médias idênticas (8,91): **‘compreensão de si mesmo e dos outros’** e **‘comunicação eficaz’**. No papel de mentor o gerente é convidado a ser prestativo, atencioso, sensível, acessível, receptivo e justo, pois como um profissional que assume cargo de liderança, o gestor deve considerar as pessoas com quem interage como recursos importantes, além da imprescindível compreensão que deve ter consigo mesmo e com os outros para ser bem-sucedido, e saber comunicar-se de forma eficaz ao informar, coordenar e motivar as pessoas (QUINN *et al.*, 2003).

Em asserção ao papel gerencial de facilitador, observa-se com notoriedade a maior média para a competência **‘construção de equipes’** (8,61). Destarte, é possível observar nas medidas de dispersão da Tabela 5 escores com pequenas oscilações, tendo o papel de facilitador apontado uma pontuação levemente mais elevada. Quinn *et al.* (2003) colaboram ressaltando que esse papel gerencial focaliza no relacionamento entre o líder e seu grupo de trabalho. Assim, a construção de equipes como competência enfatizada no papel de facilitador é acentuada pelos autores como a participação do líder nas reuniões de grupo, ajudar os outros a fazer seu trabalho, compartilhar liderança com o grupo, ver as necessidades do grupo antes das próprias necessidades e identificar divergências afim de discuti-las.

**Tabela 5:** Grau de importância das competências no Modelo de Relações Humanas

Modelo	Papéis gerenciais	Competências	Média	DP
Relações Humanas	Mentor	1. Compreensão de si mesmo e dos outros	8,91	1,01
		2. Comunicação eficaz	8,91	0,88
		3. Desenvolvimento dos empregados	8,59	1,32
	Facilitador	1. Construção de equipes	8,61	1,40
		2. Uso do processo decisório participativo	8,45	1,63
		3. Administração de conflitos	8,46	1,21

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De posse dos dados das competências que relacionam-se ao modelo de sistemas abertos apresentadas na Tabela 6, o item que destacou-se pela maior média (9,05) e menor desvio padrão (1,18) foi **‘convívio com a mudança’**, cujos dados mostraram-se ponderados e consistentes no papel gerencial de inovador. Nesse papel, Quinn *et al.* (2003, p. 330) afirmam que o “seu foco é na capacidade de adaptação e resposta ao ambiente externo. O papel de inovador envolve o uso da criatividade e o gerenciamento das transformações e transições organizacionais”. Na competência em destaque, os autores enfatizam que os profissionais que exercem liderança em cargos de gestão devem ser abertos a mudanças no ambiente de trabalho e adaptar-me a elas, além de ser flexível e aberto a novas ideias, as novas maneiras de pensar e aos novos desafios que são apresentados pela função de gestor.

Os valores apontados pelos sujeitos da pesquisa também indicaram convergência nas respostas com relação as competências que constituem o papel de negociador. O destaque foi para o item **‘negociação de acordos e compromissos’** com maior média (9,29). No tocante ao desvio-padrão, verificou-se que essa competência-chave também apresenta o menor escore de dispersão em torno da média (0,82), ou seja, um resultado significativo sinalizando uma aferente concordância entre as posições dos respondentes correlatas ao desenvolvimento de tais competências gerenciais.

**Tabela 6:** Grau de importância das competências no Modelo de Sistemas Abertos

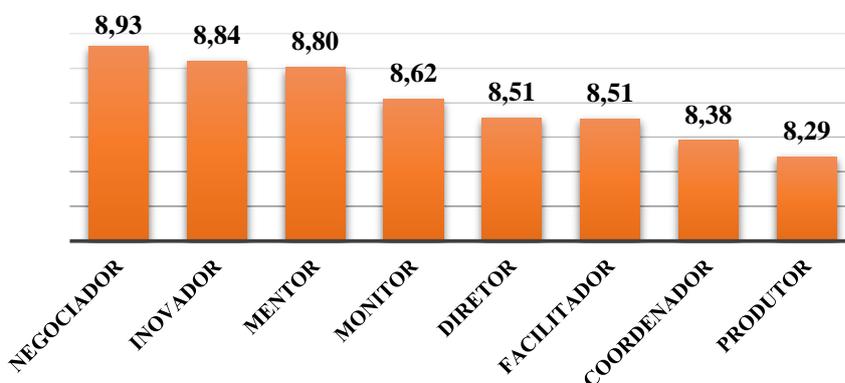
Modelo	Papéis gerenciais	Competências	Média	DP
Sistemas Abertos	Inovador	1. Convívio com a mudança	9,05	1,18
		2. Pensamento crítico	8,79	1,19
		3. Gerenciamento da mudança	8,68	1,21
	Negociador	1. Construção e manutenção de uma base de poder	8,63	1,24
		2. Negociação de acordos e compromissos	9,29	0,82
		3. Apresentação de ideias	8,88	1,05

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O papel de negociador apresenta e negocia ideias com eficácia, haja vista que no ambiente organizacional as ideias dão certo quando os indivíduos enxergam benefícios em aplicá-las (QUINN *et al.*, 2003). Para os autores, o gestor deve, portanto, ser aberto ao diálogo para resolução de divergências mediante o cuidadoso compartilhamento de pontos de vista, ter facilidade de entender o que os outros sentem e pensam, apresentar ideias com clareza, faz uso adequado da autoridade para alcançar os objetivos e conseguir com que as coisas sejam feitas, sabe lidar com as relações de poder existentes dentro da organização e consegue comunicar-me bem de modo a fazer apresentações formais eficazes.

No Gráfico 5 a seguir são apresentados os papéis de liderança gerencial com suas respectivas médias de acordo com os dados obtidos na pesquisa com os coordenadores de cursos de graduação presencial da UFPB.

**Gráfico 5:** Média dos papéis gerenciais verificados de acordo com o grau de concordância



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com base dessas informações levantadas no Gráfico 1, é possível identificar o papel gerencial que mais se destacou de acordo com a posição dos respondentes da pesquisa em termos práticos de sua atuação como coordenadores dos cursos de graduação presencial da UFPB. Assim acentua-se o **papel gerencial de negociador** como destaque, pois obteve a maior média (8,93), seguido pelo **papel de inovador** com média (8,84) com significativa avaliação dos pesquisados quanto ao grau de desenvolvimento das competências relativas a esses papéis contemplados no modelo dos sistemas abertos. Em seguida, os outros papéis gerenciais estudados seguem com médias próximas apresentadas na seguinte ordem: mentor (8,80), diretor e facilitador (8,51), coordenador (8,38) e produtor (8,29).

## Considerações Finais

As competências gerenciais desenvolvidas pelos professores-gestores no exercício da função de coordenador de curso permitem ampliar seus horizontes de atuação que vão além das atividades pautadas no ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, Barbosa e Mendonça (2014) ressaltam que há necessidade do docente desenvolver competências gerenciais para que possam responder as demandas advindas de um professor que exerce cargo de gestão em uma Instituição de Ensino Superior.

Portanto, um docente gestor deve interagir de forma contínua com diversos atores que não faziam parte de seu ambiente de atuação direta, como: alunos, administração superior, técnicos, docentes, pais e familiares e a sociedade. Dessa forma, a efetividade de suas ações junto a essas partes envolvidas depende da efetividade das competências gerenciais desenvolvidas no cargo.

Este projeto teve como objetivo identificar as principais competências gerenciais dos coordenadores de cursos de graduação presencial da Universidade Federal da Paraíba. Para isso, foi utilizado o modelo de Quinn *et al.* (2003) que compreende quatro modelos no quadro de valores competitivos e seus oito papéis de liderança gerencial: Modelo das Relações Humanas (Papéis de Mentor e Facilitador), Modelo de Processos Internos (Papéis de Monitor e Coordenador), Modelo das Metas Racionais (Papéis de Diretor e Produtor), e Modelo dos Sistemas Abertos (Papéis de Negociador e Inovador) e suas respectivas competências-chave.

Ressalta-se, dessa forma, a congruência das competências exercidas pelos coordenadores de cursos pesquisados, tendo em vista a análise quantitativa trabalhada a partir de dados estatísticos e da extração das medidas descritivas de posição (média) e de dispersão (desvio padrão).

Os dados provenientes dos resultados quantitativos alçados pela pesquisa apontaram um direcionamento na percepção dos entrevistados a partir do grau de importância com relação ao desenvolvimento das competências gerenciais delineadas neste trabalho. Assim, destaca-se as competências-chave que obtiveram as maiores médias e as medidas de dispersão mais baixas, sinalizando convergência nas opiniões dos sujeitos pesquisados.

No modelo de relações humanas, especificamente no papel de mentor, foi apontado duas competências-chave com médias idênticas (8,91) que obtiveram destaque na percepção dos respondentes, sendo: ‘compreensão de si mesmo e dos outros’ e ‘comunicação eficaz’, que obteve o menor desvio padrão, mostrando ser a competência específica mais relevante na atuação do coordenador de curso. O outro papel desse modelo corresponde ao de facilitador,

cuja competência que obteve maior média (8,61) de acordo com o grau de concordância dos sujeitos pesquisados foi ‘construção de equipes’.

No modelo dos processos internos, as competências que obtiveram maior confluência nas respostas foram: ‘monitoramento do desempenho individual’ (8,91) contemplada no papel de monitor e ‘planejamento do trabalho’ (8,59) contemplada no papel de coordenador. Acentua-se as medidas de dispersão que apontaram baixa variabilidade em torno da média para as duas competências-chave ficando em um patamar entre 1 e 1,32, o que sinaliza elevada concordância entre as respostas da pesquisa.

No modelo dos sistemas abertos situam-se os papéis de inovador e negociador. No primeiro, a ênfase foi para a competência-chave ‘convívio com a mudança’, com maior média (9,05) e menor desvio padrão (1,18). No segundo papel, destaca-se a competência-chave ‘negociação de acordos e compromissos’ com escore (9,29) de média e (0,82) no desvio padrão, ou seja, a média mais elevada e a medida de dispersão mais baixa referente ao modelo dos sistemas abertos.

Por fim, no modelo das metas racionais tem-se que no papel de diretor a competência que apontou a medida descritiva (média) mais elevada foi ‘desenvolvimento e comunicação de uma visão’ (8,88) com menor desvio padrão (1,03) em comparação as outras competências contempladas nesse modelo, o que sinaliza que os respondentes indicaram um alto grau de adesão a essa competência. Concernente ao papel de produtor, o destaque foi para a competência ‘trabalho produtivo’ com média (8,71) e desvio padrão (1,33) indicando um resultado moderado em nível de concordância na percepção dos coordenadores da pesquisa.

Nesse sentido, dentre os quatro modelos de valores concorrentes apresentados por Quinn *et al.* (2003) e do delineamento dos resultados dos oito papéis e suas respectivas competências-chave, destaca-se com maiores medidas descritivas o modelo dos sistemas abertos compreendido pelos seguintes papéis: Negociador (média 8,93) e Inovador (média 8,84). Isso se justifica tendo em vista que o referido modelo busca identificar aspectos relacionados a necessidade de adaptação e convivência com a mudança por parte dos gestores no ambiente organizacional, pois os mesmos precisam estar atentos a essas mudanças enquanto coordenadores de cursos de uma universidade federal, assim como saber lidar com as relações de poder existentes nesse tipo de instituição.

Como limitação deste trabalho, tem-se a necessidade da realização de estudos na UFPB utilizando o método qualitativo para que seja possível compreender melhor a temática

pesquisada em aspectos não alcançados pela pesquisa quantitativa e descrever de forma mais profunda os motivos dos resultados encontrados.

Como sugestão para trabalhos futuros, propõe-se o aprofundamento nos resultados obtidos na pesquisa com relação ao desenvolvimento de competências gerenciais dos coordenadores de cursos em outras instituições de ensino superior que tenham contextos diferentes.

### **2.3 PROJETO 3 - AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/UFPB: Uma observação das práticas formativas- eixo 3**

Serão apresentados neste tópico os resultados do projeto **Avaliação Das Políticas Acadêmicas da Universidade Federal da Paraíba/UFPB: Uma observação das práticas formativas- eixo 3**, sob a Coordenação da professora Doutora Janine Marta Coelho Rodrigues, com a participação da discente bolsista Marynara Alves Gabriel.

O objetivo central da presente pesquisa foi levantar alguns dados acerca das políticas acadêmicas, temática do eixo 3, cujas dimensões envolvem: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (segunda dimensão), Comunicação com a Sociedade (quarta dimensão) e Políticas de Atendimento aos Discentes (nona dimensão); associando esses pilares com os conceitos de acessibilidade e inclusão frente ao processo formativo, tendo em vista que estes englobam vários aspectos que representam as áreas profissional, da saúde, da educação, da reabilitação e do espaço urbano (SANTOS et al., 2005).

A amostra da presente pesquisa incluiu discentes a priori do Centro de Educação (CE), do Centro de Ciências da Saúde e do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFPB, sendo obtidos dados inicialmente nos cursos de Pedagogia, Psicopedagogia, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, com discentes a partir do quinto período de graduação. Assim, para se traçar uma relação entre a presença da abordagem sobre a temática da inclusão associada à acessibilidade nas ementas curriculares das disciplinas dos cursos específicos avaliados, assim como a efetividade do repasse destes conhecimentos e apreensão por parte dos discentes, com a sua devida aplicabilidade na prática profissional, empreendeu-se esta pesquisa no sentido de entender o impacto destes saberes no decorrer da trajetória destes diferentes profissionais em processo de formação.

O questionário aplicado é composto por duas questões subjetivas, As questões foram estruturadas e direcionadas para a obtenção de informações relacionadas à presença ou não nas ementas dos cursos específicos já citados, da abordagem sobre as temáticas da acessibilidade e da inclusão, assim como a efetiva abordagem por parte dos discentes, com a devida obtenção da competência de associar e aplicar estes conhecimentos adquiridos no processo formativo na sua práxis profissional.

### 2.3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com a proposta inicial da pesquisa, foram disponibilizados 20 questionários para cada curso específico avaliado inicialmente, totalizando em 100 questionários para o empreendimento das abordagens realizadas aos estudantes, tendo como critério de inclusão, os que já tivessem cursado pelo menos até o quinto período.

Para chegar ao objetivo principal de ter o conhecimento sobre a presença e a abordagem das temáticas sobre a inclusão e a acessibilidade nas diversas áreas de graduação da UFPB, estipulou-se inicialmente determinados cursos que nestas se englobam. Assim, o questionário aplicado foi elaborado com vista à clareza de obtenção dos dados a serem fornecidos pelos graduandos.

O primeiro questionamento apresentado esteve centrado na abordagem de compreender se em algum momento do curso do referido estudante, houve a apresentação e o trabalho com as temáticas da inclusão atrelada a acessibilidade. Já na segunda questão, foi perguntado se este mesmo estudante se consideraria preparado/apto para empreender um atendimento efetivo, dentro da sua área de atuação, com pessoas que apresentam alguma deficiência/necessidade especial.

Desta forma, quanto a distribuição dos questionários com a devida abordagem nos cursos definidos, e a partir da devolutiva destes com os devidos dados válidos por parte dos estudantes, obtivemos a seguinte configuração:

<b>CE: Pedagogia</b>	<b>CE: Psicopedagogia</b>	<b>CCHLA: Psicologia</b>	<b>CCS: Enfermagem</b>	<b>CCS: Fisioterapia</b>
13	11	09	04	16

Com a devolutiva dos questionários foi obtido o resultado de 53 fichas, equivalendo a adesão de 53% do número disponibilizado inicialmente dos questionários ao público-alvo. Entretanto, há uma ressalva de que foram realizadas abordagens com um número maior de graduandos dos referidos cursos do que o número de fichas disponibilizadas inicialmente (100 fichas de questionários), mediante a recusa de alguns estudantes em serem colaboradores desta pesquisa através do fornecimento dos dados, desde os primeiros momentos de entrega e explicação sobre o questionário.

De acordo com a obtenção dos dados, foram estruturadas determinadas categorias de prevalências das respostas mediante os seus aspectos em comum:

---

**Questão 1: Em que momento do seu curso se trabalhou as temáticas da inclusão associada a acessibilidade?**

Durante todo o curso:	8 (15,09%)
Em uma disciplina específica:	19 (35,85%)
No (s) primeiro (s) período (s):	2 (3,77%)
No (s) último (s) período (s):	4 (7,55%)
Abordagem superficial:	7 (13,21%)
Não foi abordado:	13 (24,53%)

---

**Questão 2: Você se considera preparado/apto para empreender um atendimento efetivo, dentro da sua área de atuação, com pessoas que apresentam alguma deficiência/necessidade especial?**

Me considero preparado/apto:	15 (28,30%)
Estou me capacitando com recursos extras, não inclusos na graduação (Congressos, cursos, especializações, leituras e estudos):	14 (26,42%)
Não me considero preparado/apto:	24 (45,28%)

Desta forma, na primeira pergunta as maiores prevalências estiveram nas respostas dos alunos terem visto a abordagem sobre as temáticas da inclusão associada a acessibilidade em uma disciplina específica (35,85%), assim como a de não terem tido a mesma abordagem sobre estas temáticas (24,53%). Na segunda pergunta, a maior prevalência das respostas (45,28%) esteve centrada no quesito de não se considerarem particularmente preparados/aptos para atenderem, dentro da sua área de atuação, as pessoas que apresentam alguma deficiência/necessidade especial.

### **Considerações Finais**

Na busca do nosso objetivo de compreender se nas diversas áreas do conhecimento da UFPB, a partir dos cursos específicos avaliados, há uma abordagem e trabalho acerca das temáticas da inclusão e da acessibilidade na sua grade curricular, podemos constatar

a partir da amostra dos dados coletados, que um considerável percentual de estudantes, mediante a sua participação nesta pesquisa, expressaram ter um aprendizado sobre esses assuntos apenas através da sua explanação em uma disciplina específica ou até mesmo não terem tido estudos com estas temáticas no decorrer da sua graduação.

Assim, constatamos que esta realidade pode acarretar em um grande percentual de profissionais que não compreenderão a sua atuação frente aos múltiplos desafios que podem ser apresentados, a partir das evidentes lacunas apresentadas no seu processo formativo, tendo em vista que a inclusão e a acessibilidade são termos que estão expressos em todas as áreas de vivências da sociedade; sendo este fator já presente na autoafirmação de 45,28% dos discentes das variadas áreas do conhecimento de graduações da UFPB, pelo qual, estes se consideram ainda inaptos à exercerem as suas profissões frente as diferentes deficiências e necessidades especiais, a partir dos conhecimentos adquiridos ou não sobre estas temáticas no decorrer da sua graduação.

Desta forma, se faz necessário repensar na reestruturação das grades curriculares das áreas do conhecimento da UFPB, tendo como pressuposto a implantação de disciplinas obrigatórias ou a organização dos componentes curriculares já existentes, no sentido de incluírem a abordagem sobre as temáticas da inclusão e da acessibilidade, apresentando assim uma visão abrangente destas nos múltiplos aspectos de vivências dos sujeitos, mas também com uma aplicabilidade específica para cada área formativa.

Percebemos algumas dificuldades dos discentes ativos na resolução das questões apresentadas pela pesquisa, tendo em vista a associação dos conhecimentos teóricos sobre a inclusão e a acessibilidade adquiridos no decorrer da graduação, com a aplicabilidade destes conceitos referentes à realidade apresentada pela instituição de ensino, assim como na sua práxis profissional. Em contrapartida, se faz necessário apresentar as múltiplas vertentes desta temática, frente a possibilidade de desenvolvimento de uma coerência formativa e a temática da qualificação dos discentes em relação ao ensino, a pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento.

Quanto ao processo de avaliação é importante ressaltar que a avaliação institucional busca proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino, com a intuito de reorientar a prática pedagógica dos educadores, efetivando o processo de ensino-aprendizagem entre docentes e discentes. Para isso é necessário a compreensão e participação deste público na coleta de dados.

### III-CONCLUSÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018

O Relatório anual de autoavaliação institucional da Universidade Federal da Paraíba possui um caráter *sui generis*, tendo em vista a sua formatação diferenciada.

Pelo fato de possuir um Núcleo de Projetos da CPA a UFPB, em atuação a 5 anos, e que tem contribuído sobremaneira nos avanços existentes no que diz respeito a avaliação institucional é que o presente relatório apresenta em sua forma uma diferença na apresentação dos seus resultados e da sua conclusão.

O Núcleo de Projetos da CPA/UFPB se caracteriza como uma ação exitosa e inovadora que difunde novas forma de perceber e fazer avaliação institucional, pois cada projeto selecionado, embora tendo que trabalhar os eixos dispostos em edital específico de seleção, são independentes entre si, com Coordenadores próprios e embora tenham autonomia são interligados diretamente à Comissão Própria de Avaliação da UFPB que gerencia a todos.

Faz-se mister ressaltar que, a presente conclusão deste relatório não apresenta um compilamento dos resultados de cada projeto, pois isto poderia causar uma incompreensão dos dados, mas orienta ao leitor para que busque a leitura de cada consideração feita ao final de cada avaliação ou projeto apresentado neste relatório de autoavaliação.

Assim sendo, a primeira avaliação apresentada e que foi realizada pela CPA/UFPB, sob a coordenação da sua Presidente a Profa.Dra. Mônica Dias Palitot, compõe o **CAPÍTULO I – AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS DA UFPB: políticas de ensino, pesquisa e extensão; políticas de atendimento ao discente e comunicação externa e interna.** (Relatório da avaliação aplicada pela CPA/UFPB).

Este ao final apresenta suas considerações finais e posteriormente, no Capítulo II, são apresentados os relatórios dos projetos realizados através do Núcleo de Projetos da CPA/UFPB com suas respectivas considerações finais.

Os projetos realizados durante o ano de 2018 foram:

**Projeto 1: A responsabilidade social na perspectiva da inclusão social: um estudo sobre a acessibilidade nas edificações na universidade federal da paraíba**

**Projeto 2 - Competências gerenciais dos coordenadores de cursos de graduação da universidade federal da paraíba**

**Projeto 3 - Avaliação das políticas acadêmicas da universidade federal da paraíba/ufpb: uma observação das práticas formativas- eixo 3**

Ao final de cada avaliação ou projeto, os resultados obtidos por cada avaliação realizada é compartilhada e debatida entre todos os membros da CPA e do Núcleo de Projetos da CPA/UFPB, a fim serem decididas que ações deverão ser implementadas e que setores da Gestão da UFPB deverão ser procurados no intuito de resolver os problemas observados, bem como pensar em soluções em conjunto com os setores competentes.

A cada ano os resultados demonstram o quanto a avaliação institucional tem avançado na UFPB, sendo criada e fortalecida uma cultura de avaliação sólida e consistente. Principalmente, no sentido da comunidade acadêmica reconhecer a importância da avaliação institucional para o desenvolvimento da instituição, mas, sobretudo, o quanto a participação de cada um é essencial para que os avanços ocorram.

Desta feita, conclui-se que os resultados ora apresentados no presente Relatório de Autoavaliação Institucional da UFPB, são de extrema importância para a compreensão da instituição, reconhecendo tanto os seus pontos fortes, como as suas deficiências, o que proporcionará a reflexão de como e em que aspectos precisa melhorar.

Desta feita, o presente relatório demonstra a importância da autoavaliação institucional ser realizada de forma contínua e permanente, possibilitando o debate e a reflexão constantes, o que corrobora com o objetivo central da avaliação que é o reconhecimento da realidade para que se possa atuar de forma consistente e coerente sobre ela na busca do seu constante aperfeiçoamento. O processo de autoavaliação da Universidade Federal da Paraíba está, portanto, relacionada com a qualidade e o desenvolvimento da instituição e com o fortalecimento de uma cultura de avaliação.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 9.050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro, p. 148. 2015. (978-85-07-05706-2).

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.298**. Decreto que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, Presidência da República. 1999.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.296**. Decreto que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das p. Brasília: Casa Civil, Presidência da República. 2004.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.949**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasil: Casa Civil, Presidência da República. 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.098**. Lei de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, Presidência da República. 2000.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146**. Lei de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, Presidência da República. 2015.

\_\_\_\_\_. **NBR 16.537: Acessibilidade - Sinalização tátil no piso -Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro, p. 44. 2016. (978-85-07-06306-3).

BARBOSA, M. A. C; MENDONÇA, J. R. C. O professor – gestor em universidades federais: alguns apontamentos e reflexões. **Teoria e Prática em Administração**. v.4, n. 2, p.131-154, 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. MEC/SEESP, 2001.

COOPER, D. R. SCHINDLER. P. S. **Métodos de pesquisa em Administração** – 12. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2016.

INEP. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. **Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2016. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/sinopses\\_estatisticas/sinopses\\_educacao\\_superior/sinopse\\_educacao\\_superior\\_2016.zip](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2016.zip)>. Acesso em: 12 maio 2018.

MENDONÇA, J. R. C. *et al.* Competências Profissionais de Professores do Ensino Superior no Brasil: proposta de um modelo integrado. In: Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, 2012, Macau, China. **Anais...** Macau, China: Instituto Politécnico de Macau, 2012.

**Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N°065.** Disponível em:<http://www.cpa.ufscar.br/documentos/arquivos/pdf/regulamentacao-e-legislacao/nota-tecnica-inep-daes-conaes-065.2014> . Acesso em 24 de junho de 2018.

QUINN, R. E. *et al.* **Competências gerenciais:** princípios e aplicações. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

YIN, R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência:** por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

## APENDICE

**Instrumento utilizado para AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS DA UFPB: políticas de ensino, pesquisa e extensão; políticas de atendimento ao discente e comunicação externa e interna.** (Relatório da avaliação aplicada pela CPA/UFPB).

**Questionário direcionado a todos os DOCENTES E DISCENTES ativos aplicado pela CPA/UFPB em outubro de 2018 através do SIGAA/UFPB.**

### Ensino Aprendizagem

O conjunto de questões abaixo representa a avaliação do ensino-aprendizagem na UFPB. Marque o número que melhor representa a sua opinião sobre o grau de performance.						
<b>Não sabe/Não Respondeu (0) Muito Baixo (1) Baixo (2) Médio (3) Alto (4) Muito Alto (5)</b>						
Questões	0	1	2	3	4	5
Referente aos conteúdos programáticos dos Cursos e sua objetividade na orientação do discente para o mundo do trabalho.						
Referente aos estudantes concluintes dos cursos e a capacidade adquirida de transferir conhecimentos e fazer intervenções conscientes e deliberadas para encontrar soluções válidas para problemas no ambiente de trabalho.						
Referente aos currículos dos cursos e a periodicidade da revisão para garantir a contemporaneidade na formação dos estudantes na perspectiva do mundo do trabalho.						
Referente ao seu interesse e o envolvimento com a (s) disciplina (s) do curso.						
Referente a seus conhecimentos prévios para acompanhar as disciplinas que são oferecidas no curso.						
Referente à adequação do número de estudante por turma e o seu bom desempenho na execução dos trabalhos em sala de aula.						
Referente a sua aprendizagem verificada ao longo e no final do semestre.						
Referente ao conteúdo das disciplinas e sua contemporaneidade com a sociedade e com o mundo de trabalho						
Referente a contemporaneidade, qualidade e acesso às referências bibliográficas indicadas no seu curso						
Referente à adequação e compatibilidade ao conteúdo programático das disciplinas e a carga horária.						
Referente a oferta de estágio obrigatório para a conclusão do curso.						
Referente a oferta de estágio não obrigatório no decorrer do curso.						

Referente ao seu esforço e os resultados alcançados, avalio meu desempenho na (s) disciplinas.						
--	--	--	--	--	--	--

### Políticas Acadêmicas

O conjunto de questões abaixo representa as políticas universitárias da UFPB. Marque o número que melhor representa a sua opinião sobre o grau de desenvolvimento dessas políticas.						
<b>Não sabe/Não Respondeu (0) Muito Baixo (1) Baixo (2) Médio (3) Alto (4) Muito Alto (5)</b>						
Questões	0	1	2	3	4	5
Referente à capacidade instalada no seu curso, no que se refere aos Servidores Técnicos-administrativos, docentes, instalações e equipamentos de apoio, possibilitam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.						
Referente aos projetos de extensão do seu curso, que têm os objetivos voltados para o desenvolvimento social.						
Referente a integração das atividades de extensão com as de ensino e pesquisa no curso.						
Referente aos Projetos de Pesquisa do curso e seus objetivos voltados para o desenvolvimento social.						
Referente ao interesse e as facilidades para participação dos pesquisadores em eventos de divulgação dos trabalhos.						
Referente ao interesse e as facilidades para participação de alunos nas atividades de pesquisa e extensão.						
Referente as facilidades de divulgação das atividades e resultados da pesquisa e extensão na comunidade						
Referente as ações desenvolvidas no curso, voltadas para a convivência com a diversidade.						
. Referente as ações desenvolvidas no curso, voltadas para o meio ambiente, como as práticas de coleta seletivo de lixo e o cuidado com o destino dos resíduos sólidos produzidos.						
Referente as ações voltadas para conquistar estudantes para participarem dos processos seletivos direcionados ao ingresso do seu curso.						
Referente a execução de ações de inclusão social no que se refere a acessibilidade nas edificações do curso.						
Referente a existência de sanitários para cadeirantes, compreendendo o espaço e equipamentos exigidos.						
Referente a declaração dos princípios e valores de aceitação e reconhecimento da diversidade no curso, no que se refere ao desenvolvimento da capacidade de valorizar o outro e integra-se, sem						

discriminação por motivo de raça, sexo, idade, condições religiosa, social e política.						
Referente ao estímulo do uso das plataformas virtuais no seu curso (SIGAA, Biblioteca digital, Plataforma Moodle, etc.						